FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 280

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMEÇA NO DIA 4

NA CIDADE AMERICANA DE BRISTOL O CONGRESSO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS DA AMÉRICA DO NORTE

- **Um dos objectivos: sugerir a Johnson que convide o presidente Américo Thomaz a visitar os E. U. A.**

BRISTOL (Rhode Island), 1 — (A. N. I.) — Sugerir ao presidente Johnson que convide o presidente Américo Thomaz a visitar os Estados Unidos e pedir ao Governo português que dispense os vistos de entrada, para os luso-americanos, nos arquipélagos dos Açores e de Cabo Verde — tais são dois dos anunciados objectivos do Congresso das Comunidades Portuguesas da América do Norte, que, no próximo domingo, se reune em Bristol, e para o qual se encontram já inscritos mais de cento e cinquenta portugueses e luso-americanos dos Estados de Rhode Island, Massachusetts, Connecticut, Pensilvania, Nova York, Nova Jersey e Califórnia, assim como, também, do Canadá.

Outros dos objectivos do congresso são:

1 — Criar uma Federação das Associações Luso-Americanas;

2 — Eleger um Conselho Permanente, ao qual caberá orientar aquela federação;

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um paralelo elucidativo

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Ben Bella e Boumedienne teve no «putsch» de Argel papel capital, funcionando como detonador de uma explosão inevitável mas que podia ser adiada. Era ele na equipa ministerial o agente do coronel e o representante dos militares cuja vontade partilhava e, em certa medida, inspirava. O ajuste de contas de Ben Bella e Bouteflika teria lugar no dia seguinte numa reunião da comissão central do partido unico na qual o primeiro dispunha de grande maioria. Boumedienne não deixou que Ben Bella, com um golpe politico, anulasse preventivamente os seus objectivos em proveito próprio. Agiu com a presteza e intenção de Kruchtchev ao depor Malenkov e de Brezhnev ao depor Kruchtchev. A reunião que devia exautorar Bouteflika não se realizou.

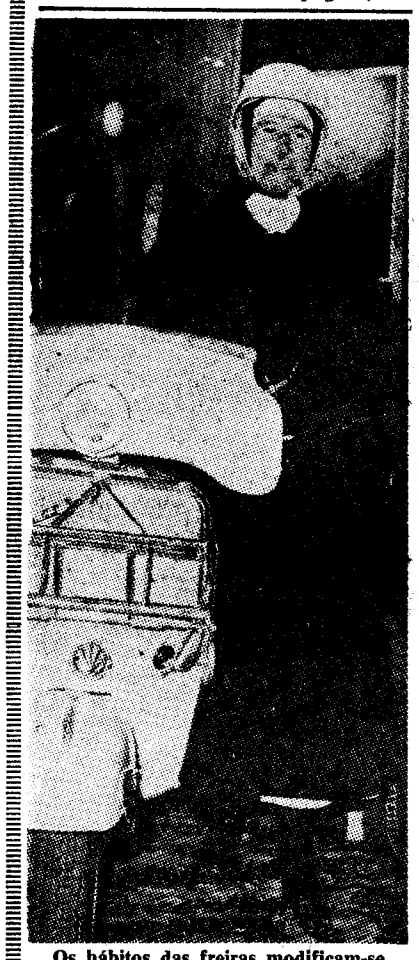
E, no entanto, os sinais anunciadores da tempestade não deviam tê-lo iludido. Com pretexto de fazer um filme sobre a guerra da Argélia, Boumedienne concentrara na capital tanques e pára-quedistas. As deslocações de alguns inimigos irredutíveis de Ben Bella mostravam que nos bastidores alguma coisa se preparava. Khidder partiu de Madrid para Rabat, Boussouf apareceu inesperadamente em Genebra. Ben Bella supunha ter no seu jogo um trunfo seguro. O coronel não se atreveria a derrubá-lo por saber que esse gesto seria a liquidação brutal da conferência afro-asiática. E depois de esta se realizar, seria demasiado tarde. Como aconteceu a Malenkov e a Kruchtchev, eses cálculos falharam.

Nada menos de três mil caixas de fósforos empregou Juan Fernandez Moreno, sapateiro ambulante, natural de Murcia, para construir o galeão que se vê junto dele. A obra demorou um ano e meio, tempo em que o hábil sapateiro pôs á prova toda a sua paciência

Nota do dia

POR QUE SE ESPERA?

Um programa de ensino do qual se espera a preparação eficiente dos alunos exige, antes de mais nada, professores à altura das suas responsabilidades. Sem professores competentes e dedicados ao seu magistério não pode haver ensino capaz. O número de professores com uma preparação suficientemente progressiva e actualizada é factor decisivo da força e da prosperidade de um país. A falta de professores à altura da sua missão contribui, inevitàvelmente, para diminuir o rendimento global do pessoal docente e faz-se sentir, necessàriamente, na qualidade do ensino. Ora, essa falta tem-se agravado perigosamente nos últimos anos, dado o número crescente dos valores que traduzem a frequência escolar em todos os ramos do ensino. O número de candidatos ao estágio para professores do ensino secundário, quer liceal quer técnico, tem descido de ano para ano, sobretudo por parte dos homens. Há grupos de docência secundária em que o número de concorrentes masculinos se reduz a zero. E vá de adoptar, ainda por cima, o critério peregrino de abrir vagas para homens sem limite de lugares, ao mesmo tempo que se condiciona a admissão de mulheres. Ora, não se compreende, em boa verdade, que em face do condicionalismo actual se continue a falar de homens e mulheres como de seres diferentes e de privilégios diferenciados. O número limite estabelecido na admissão de mulheres ao estágio deixou, portanto, de ter sentido. E não se diga que o problema é universal, quando na verdade ainda não esgotámos os estímulos que outros países já tentaram para ò resolver: bolsas generalizadas, ensino universitário simultâneo com estágio, aumento de vencimentos, ferias pagas, isenção de encargos para os estudos dos filhos de professores, subsídios de renda de casa, redução no custo dos transportes, estágios pagos pela totalidade dos vencimentos, cooperativas, etc. Esta situação lamentável verifica-se precisamente — o que não deixa de ser mais grave ainda — numa época em que a opinião dos dirigentes é de que a educação emparceira com a defesa e a saúde (sem esquecer a assistência social) entre as necessidades primárias do nosso povo. Por que se espera, nesse caso, para lhe encontrar uma solução satisfatória?



Os hábitos das freiras modificam-se, no sentido de melhor se coordenarem com o tempo presente. Ainda há dias, em Londres, conforme noticiámos, foram apresentados vários modelos dos novos hábitos, entre os quais este, que permite o uso de capacete protector para conduzir «scooter»

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12

WIDE WORLD PAGE 13

Jovem espia condenada na Alemanha Ocidental

KIEL, 1 — (F. P.) — Uma estudante alemã, de 24 anos, filha de um oficial superior da Marinha cuja identidade não foi revelada, foi ontem condenada a nove meses de cadeia, por crime contra a segurança do Estado, pelo tribunal de Kiel. Em Bonn, a rapariga fizera-se amante de um agente da Alemanha Oriental, colaborando com ele durante algum tempo.

Tomou posse o novo subsecretário das Obras Públicas

O novo subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng. José Filipe Rebelo Pinto, que preenche a vaga deixada pelo sr. eng. Amaro da Costa, há dois meses secretário de Estado da Industria, tomou hoje posse do seu cargo e prestou compromisso de honra perante o Chefe do Estado, após o que se dirigiu ao Ministério das Obras Publicas, a fim de assumir as funções.

A cerimónia da posse efectuou-se ao princípio da tarde, no Palácio Nacional de Belém, na presença do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que apresentou o novo membro do Governo ao sr. Presidente da Republica. Depois de o sr. eng. Rebelo Pinto prestar o compromisso, o secretário-geral da Presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, procedeu á leitura do auto, que foi assinado pelo sr. almirante Américo Thomaz e pelo empossado.

De Belém, o novo subsecretário seguiu para o Ministério, assumindo as funções em acto publico, a que estiveram presentes, além do titular da pasta, sr. eng. Arantes e Oliveira, o seu antecessor no cargo de subsecretário e outros membros do Governo, bem como funcionários superiores daquele departamento e outras individualidades. Discursaram o ministro e o sr. eng. Rebelo Pinto.

Foram descobertos cadáveres de caamanistas executados

WASHINGTON, 1. — (F. P.) — Foi publicado pelos serviços de Imprensa da Organização dos Estados Americanos um relatório preliminar acerca da actividade da comissão interamericana dos Direitos do Homem.

A comissão deplora a superlotação das prisões, nas regiões controladas pelo Governo de Reconstrução Nacional do General Imbert.

O inquérito menciona, também, uma primeira inspecção das coudelarias do Jockey Club, perto de S. Domingos, efectuada em 9 de Junho. Desde essa data, uma comissão de criminologistas descobriu, ali, cadáveres de caamanistas executados sumáriamente pelos imbertistas.

O inquérito nas prisões caamanistas revelou condições satisfatórias, no seu conjunto.

AS RELAÇÕES FRANCO-ALEMÃS — 2

Não deu resultado o recente encontro de Gaulle-Erhard

por ATTICUS

PARIS, Junho — A visita do chanceler Erhard aos Estados Unidos, apenas alguns dias antes de receber em Bonn o general de Gaulle, e a natureza das conversações que o primeiro teve com o presidente dos Estados Unidos foram certamente o pior prólogo para as conversações franco-alemãs. Tudo se passara como se o

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA

De ontem para hoje

JORNALISTAS DE PORTUGAL E BRASIL

Encontra-se em Portugal e regressa esta noite ao Brasil irmão o vice-presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Não tem sido grande o convívio de jornalistas portugueses e brasileiros, embora em poucas profissões seja mais acentuada a camaradagem do que entre os jornalistas, sobretudo entre jornalistas de países da mesma língua. Natural era, por isso, o convívio entre instituições portuguesas e brasileiras onde os jornalistas trabalham e naquelas que organizaram para sua defesa e solidariedade. A poderosa Associação Brasileira de Imprensa, com suas instalações magníficas, actividade intensa e uma influência grande na vida cultural do país irmão, esteve ontem em contacto directo com a Casa da Imprensa, na visita que a esta fez o dr. Reis Vidal. Um jornalista brasileiro que entra numa associação de jornalistas portugueses ou um jornalista português que entra numa associação brasileira de jornalistas, estão em casa própria. É como se fossem frequentadores habituais, já que os mesmos laços de sangue os prendem e falam a mesma língua. Foi isso mesmo que disseram, nas saudações trocadas, os drs. Reis Vidal e Raul Rego, este presidente da Casa da Imprensa. Aliás na visita que se seguiu, ás instalações, o distinto visitante brasileiro foi como se fosse velho associado não só da Associação Brasileira de Imprensa, do Rio de Janeiro, mas da Casa da Imprensa de Lisboa. Ao entrar no consultório médico aproveitou a oportunidade para ser observado pelo director dos serviços clínicos, dr. Sobral Branco. E conversou-se amigàvelmente durante algum tempo. O dr. Reis Vidal era acompanhado pelo jornalista brasileiro dr. Sérgio Ferraz, representante da Associação Brasileira de Imprensa em Portugal. Da Casa da Imprensa estavam, além do presidente, nosso camarada de redacção Raul Rego, os membros da direcção dr. Mateus Boaventura e Alves Fernandes, José Estevão, Santos Jorge, José António Machado e dr. Cesar Afonso, este antigo presidente da direcção.

O CASAL E A «SCOOTER»

Ontem, em Chãs de Tavares, iam numa «scooter», o sr. José Nascimento dos Santos, e sua esposa D. Balbina Cândida Maurício, moradores em Caselas, mas agora a passar férias em S. Pedro do Sul. Iam para Fozcoa, de onde a senhora era natural. Numa curva entre Matadas e Chãs de Tavares, a «scooter» foi contra um poste de iluminação. Ficaram ambos muito feridos, tendo sido levados ao hospital de Mangualde onde a senhora morreu pouco depois de ali ter dado entrada.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o dr. Bustorff Silva e os restantes componentes do conselho de administração da Shell Portuguesa.

COMISSÕES DA UNIÃO NACIONAL

Na reunião de ontem, a comissão executiva da União Nacional continuou a renovar e a remodelar a rede dos quadros da organização, tendo sido nomeadas numerosas comissões concelhias do continente. Ocupou-se ainda aquele organismo político de assuntos de expediente corrente.

O CICLISTA E O ATRELADO

Na Ota, ao descrever uma curva, uma camioneta que rebocava um atrelado foi colher o agricultor sr. Augusto Manuel de Almeida Honrado, de 26 anos, casado, que se deslocava em bicicleta. O ciclista seguia na sua mão e o local tem visibilidade bastante. A camioneta era guiada pelo sr. Domingos Gomes Feteira, de 36 anos, de Monte Redondo, Leiria, que ia fazer uma ultrapassagem, na altura do acidente. O pobre ciclista teve morte imediata, tendo o corpo recolhido á casa mortuária do cemitério de Alenquer.

Juraram bandeira os novos recrutas

no Campo de Tiro da Carregueira

Efectuou-se esta manhã, no Campo de Tiro da Serra da Carregueira, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas da segunda escola deste ano, á qual presidiu o sr. brigadeiro Pires Barata, director interino da Arma de Infantaria e assistiram outras entidades militares.

A cerimónia começou com a leitura dos deveres militares, pelo sr. capitão miliciano José Manuel Neves de Oliveira, após o que o aspirante a oficial miliciano sr. João Filipe Alves Fagulha proferiu uma alocução alusiva. Seguiu-se o juramento, cuja fórmula foi lida pelo sr. major Agrely Rebelo, director de instrução do Campo.

Após o desfile das forças em parada, perante o sr. brigadeiro Pires Barata, que estava acompanhado do director do Campo de Tiro, sr. tenente-coronel Matos Silva, houve uma demonstração das actividades desportivo-militares. No final, procedeu-se á distribuição de medalhas de tiro, aos soldados José Carlos Alves da Silva e Vítor Jorge das Neves; de aproveitamento, aos soldados Carlos Jerónimo Ramos e José Fernando Rodrigues Albuquerque; e de aprumo, aos soldados Eduardo Henriques Costa e José António de Brito.

CRISBEL, L.DA

No décimo quinto aniversário da inauguração do seu estabelecimento agradecem muito reconhecidos a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a preferência que se têm dignado dispensar-lhes.

CRISBEL

BRINDES — UTILIDADES — NOVIDADES

R. DO CARMO, 87-C — Tel. 33875 — LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Francisco Cruz

Dr. Francisco Cruz

Faleceu ontem na sua residência, Rua Andrade Corvo, 9, o sr. dr. Francisco Cruz, de 81 anos, advogado e figura muito conhecida nos meios políticos e republicanos.

O dr. Francisco Cruz foi uma personalidade destacada na vida portuguesa do seu tempo. Toda a sua carreira constitui um exemplo nobilitante de civismo, fé democrática, vigorosa combatividade e ardoroso proselitismo. Vindo de Coimbra, onde completou o curso de Direito de 1908, a fama de que gozava era a de um modelo de carácter e intransigência. Pertenceu á geração da greve que no ano anterior revelou ao País a existência de um grupo numeroso de republicanos animados pela inabalável decisão de modificar o rumo dos acontecimentos políticos apressando a mudança de regime. Filiado no Centro Republicano Académico daquela cidade, desenvolveu grande actividade no período da ditadura franquista e com muitos dos seus colegas esteve associado aos preparativos para a malograda tentativa revolucionária de 28 de Janeiro de 1908.

Era natural da Praia do Ribatejo e pertencia a uma família que, naquela região, gozava de influência e merecido prestígio. Dispondo de avultada fortuna, a sua benemerência era conhecida e nenhuma iniciativa generosa deixou de ter o seu patrocínio e dedicada colaboração. Seus pais deixaram na Praia recordação perdurável e, com seus irmãos, o dr. Francisco Cruz continuou a magnífica tradição de que se tornaram depositários e exemplarmente honraram. Na direcção da sua casa, uma das mais importantes do Ribatejo, teve papel destacado e simultaneamente dedicou-se á política e á propaganda republicana. Entre 1908, data da sua formatura, e 1910, ano em que foi proclamada a Republica, o seu nome, que podia apontar-se como símbolo de veemente apostolado na defesa da causa a que se consagrara, figurou em muitos actos que assinalaram a preparação do movimento revolucionário que implantou a Republica.

Deputado á Assembleia Constituinte, primeiro parlamento republicano, foi eleito pelo círculo de Torres Novas e tomou parte activa nos seus trabalhos. Depois do Congresso em que o antigo partido republicano se dividiu, o dr Francisco Cruz foi um dos fundadores do partido republicano unionista chefiado pelo dr. Brito Camacho, de quem foi sempre dedicado amigo e admirador incondicional. Sucessivamente reeleito em várias legislaturas, conservou-se sempre fiel ao agrupamento em que se filiara. Mas em todas as circunstancias e sobre as suas preferências partidárias, o dr. Francisco Cruz foi um republicano de inabaláveis convicções para quem o regime que contribuira para implantar era inseparável do progresso e grandeza da Pátria.

Malogradas as aventuras monárquicas do Norte e de Monsanto, que se seguiram ao consulado sidonista, os antigos partidos dissolveram-se e o dr. Francisco Cruz teve papel destacado na fase da sua transformação e adaptação ás circunstancias que entretanto se criaram. Foi figura destacada, com a maioria dos antigos unionistas, dos partidos liberal e nacionalista, neles trabalhando dedicadamente para a valorização do regime. No Parlamento onde tinha assento consagrou-se á defesa do idealismo republicano e dos princípios democráticos, que sempre tiveram nele um paladino infatigável e convicto. Tornara-se uma figura justamente apreciada e estimada por todos os que nas lutas políticas dessa época intervieram, sendo um modelo de lealdade, coragem e isenção Os factos que ocorreram após o movimento militar de 28 de Maio de 1926 confirmaram essa reputação inteiramente merecida. O dr. Francisco Cruz, intransigente da greve de 1909, propagandista da Republica e seu convicto partidário acompanhou a evolução da política nos ultimos trinta anos e, embora lhe não desse uma colaboração activa, continuou a ser um símbolo de dedicação republicana e um modelo de intransigência e salutar firmeza de convicções. Idealista desde os bancos da Universidade, assim se conservou durante toda a sua vida.

O funeral do dr. Francisco Cruz efectua-se amanhã, ás 9 e 30, da residência acima indicada para o cemitério da Praia do Ribatejo.

FUNERAIS

Constantino Mouton Osório

Realizou-se ontem o funeral de Constantino Mouton Osório que foi figura de relevo no desporto nacional e artista, de apurada sensibilidade, na pintura e em trabalhos de aplicação de aguarela em fotografias e gravuras.

Praticante exímio da esgrima, Mouton Osório, que se dedicou também ao motociclismo, motonáutica, aviação e automobilismo, foi categorizado internacional e olímpico, em Antuérpia e Paris. Mais tarde, desenvolveu acção influente nos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Esgrima.

Constantino Mouton Osório era casado com a sr.ª D. Maria Flora Barco Amaral Mouton Osório, irmão do sr. Henrique Mouton Osório, e tio do sr. Carlos Mouton Osório e da sr.ª Jacqueline Mouton Osório Lobato, casada com o sr. Joaquim Lobato.

Vítor Lemos

Faleceu ontem o sr. Vítor dos Reis Lemos, de 66 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Aires de Lemos.

Desportista convicto, Vítor Lemos exerceu profícuo labor, como dirigente clubista (Benfica) e federativo no hóquei em patins chegando a ser competente seleccionador nacional. O ciclismo e o hóquei em campo também tiveram nele um dedicado servidor.

Figura estimada, Vítor Lemos deixa profunda saudade nos meios desportivos onde exerceu a sua actividade

O funeral realizou-se, esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Uma rara oportunidade...

Carnaval de Veneza

A elegante camisaria que marcou posição de relevo no comércio lisboeta, procede à liquidação de todos os seus artigos, por motivo de trespasse. Uma rara oportunidade se oferece ao público: a de adquirir pelo preço exacto do custo, artigos actuais e de grande categoria, legitimados por um nome feito tradição.

AO CARNAVAL DE VENEZA
Rua do Ouro, 107 — LISBOA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «A guerra dos botões» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21.30: «A eterna duvida» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Febre de viver» e arriscada aventura» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «A teia de aranha» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «A carga da Brigada Ligeira» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

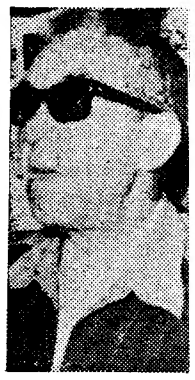
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Ora, diga-nos...

—Quantos cigarros fuma por dia? Quanto gasta?



● *Em primeiro lugar, interrogámos o sr. José Morais Paixão, funcionário de uma agência de leilões. Respondeu-nos:*

—Maço e meio, ou seja, cerca de trinta cigarros. Gasto, diáriamente, 5$00 em tabaco. Reconheço que fumar faz mal á saude, mas, como já tenho certa idade, não me importo. Ainda se fosse novo... Depois, há ocasiões em que o tabaco distrai o espírito. Sabe, fumo desde os 12 anos. Na aldeia, quando pequeno, fumava folhas de vide e barbas de milho. Muitas vezes o meu falecido pai, que era chefe dos Caminhos de Ferro, me castigou. Uma delas foi na estação de Tamel, perto de Barcelos, quando eu e um amigo resolvemos fumar. Andava eu pelos dezasseis anos... Mas não abandonei o tabaco. Certa vez, no Porto, senti-me mal e resolvi ir ao médico. Depois de me observar, o clínico disse-me que, se eu quisesse viver mais alguns anos, deixasse o tabaco e o café. Pois posso afirmar-lhe que passei a fumar o dobro, e quanto a café, comecei a tomar quinze por dia. Deixar de fumar e de beber café, com a idade que tenho, era assinar a minha sentença de morte!

● *O sr. António Tavares, empregado comercial, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:*

—Vinte... Por dia, gasto 3$40. Comecei a fumar aos vinte anos. O tabaco faz-me mal, mas não posso passar sem ele. No entanto, se o médico me aconselhasse a abandonar os cigarros, fazia-o sem hesitações, pois primeiro está a saude. Sabe, o tabaco é prejudicial, mas entretém nas horas aborrecidas.

● *Por ultimo, abordámos o sr. Manuel Martins, empregado numa sapataria. Afirmou-nos:*

—Não fumo, mas já fumei noutros tempos. No entanto, vi o mau resultado, quando ainda era novo. Tenho 59 anos e há 31 que abandonei o tabaco. Aliás, nunca cheguei a fumar muito, não me deixei viciar. O tabaco faz muito mal á saude. Hoje gozo os benefícios de não ter esse vício, pois respiro perfeitamente e continuo a fazer ginástica, sempre com boa respiração. Ninguém devia fumar. Os animais não fumam e vivem bem!

O CORREIO EM ALBUFEIRA

ALBUFEIRA, 1 — Esta praia, que está a ser cada vez mais frequentada e apreciada por nacionais e estrangeiros, não acompanha todos os movimentos da vida própria de uma grande estancia turística. Assim, o correio é transportado da estação do caminho de ferro para a vila, em distancia de seis quilómetros, numa carroça típica.

Nas traseiras da carroça há uma caixa, em que os atrasados depositam as suas cartas. Vai ao dependuro. Na sua pequenez, nem consegue por vezes conter toda a correspondência dos mais tardios.

Não se poderia actualizar a distribuição do correio nesta praia que tão grande nome está a conquistar?

AS FESTAS da Rainha Santa em Armação de Pera

ARAMAÇÃO DE PERA, 1 — Em Armação de Pera vão-se realizar os tradicionais festejos em honra da Rainha Santa que, como de costume, devem atrair a esta praia, de nome internacional, gente de todo o Algarve e de muitos pontos do País.

Entre os numeros do programa há que salientar o banho santo, por volta do meio-dia de domingo, a procissão religiosa ao pôr do Sol, o sermão ao ar livre e o fogo de artifício.

Na segunda-feira há competições desportivas.

O primeiro licenciado de Alter Pedroso

ALTER DO CHÃO, 1 — Na Pontifícia Universidade de Salamanca, terminou há dias a sua licenciatura em Clássicas o dr. Vítor Manuel da Trindade, natural do vizinho lugar de Alter Pedroso. Tem sido professor do Externato Diogo Mendes de Vasconcelos, desta vila.

E' o primeiro licenciado de Alter Pedroso e por esse motivo, tanto ele como seus pais têm sido muito saudados e cumprimentados.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDUSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Continua a ser rendoso o velho processo do «vigésimo premiado»

Uma das burlas mais correntes, é, ainda, a que tem por base o «vigésimo premiado», de que são vítimas, em regra, indivíduos de passagem por Lisboa, normalmente candidatos a emigrantes. No entanto, o conto do vigário estende-se a outras camadas da população, inclusivamente turistas estrangeiros, o que, aliás, ainda recentemente aconteceu, a um cidadão norte-americano, tal como então noticiámos.

Hoje, podemos incluir na estatística mais um caso de burla por este processo do «vigésimo premiado». O cenário, desta vez, era convidativo: nada menos do que a deslumbrante Fonte Luminosa. A vítima foi o sr. Cândido dos Santos Lima, de passagem por Lisboa.

Tal como sempre acontece, foi abordado por um indivíduo do género «saloio», que acabou por «descobrir», com imensa alegria, que eram quase conterrâneos... Tinha um vigésimo premiado, com «vinte notas», mas não sabia onde era a Santa Casa. Entretanto, surgiu novo comparsa. Trocaram-se carteiras e, ao fim e ao cabo, o sr. Santos Lima ficou sem a sua com cerca de 700$00.

Isto passou-se em vésperas de S. João, mas os burlões continuaram a sua colheita, até que, ontem, num barco cacilheiro, ancorado no Terreiro da Paço, o burlado notou a presença de um dos vigaristas. Deu o alarme e iniciou a caça ao homem. O burlão não teve para onde fugir e, por isso, foi apanhado. As autoridades tomaram conta do caso e, numa rápida revista, encontraram no burlão, dissimulada entre a cintura das calças uma carteira com algumas centenas de escudos e alguns cruzeiros. Outra vítima havia «caído», pouco antes, no artifício enganoso dos engenhosos vigaristas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão de propaganda da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — Inválidos do Volante, na sua ultima reunião, resolveu saudar o «Diário de Lisboa» e agradecer a atenção que o nosso jornal tem dispensado á sua actividade.

A CIDADE

Julgar com a lei ouvindo o coração...

Dois casos julgados no Tribunal de Polícia merecem que não os deixemos no olvido, pois são exemplos de como a justiça pode ser administrada seguindo os magistrados a voz do coração sem deixarem de cumprir a lei.

Foi presente a audiência, presidida pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, a sr.ª Albertina, vendedeira ambulante, sob a acusação de não ter a balança e os pesos devidamente aferidos. Em tom dolorido e suplice, justificou-se dizendo que por não estar inscrita na respectiva repartição de finanças, não lhe queriam aferir a balança e os pesos. E descreveu passos e canseiras para legalizar tal situação sem o conseguir. O autuante, impressionado pela situação da pobre criatura, ajudou-a no esclarecimento do caso e, também quanto á maneira de solucionar o seu problema.

— A senhora tem de resolver esse caso da aferição da balança e dos pesos! — interveio o magistrado.

— Oh senhor doutor juiz, não me aferem a balança e os pesos sem apresentar a licença... E como posso eu conseguir isso, se tenho um filho doente e ele está a levar, diáriamente, uma injecção que me custa vinte e nove escudos.

— A senhora não pode andar a vender sem os pesos aferidos — disse o magistrado, em tom benevolente, e acrescentou:

— Por esta vez, vai absolvida!

Outro caso triste

Aparece, depois, ante o juiz uma mulher, de cinquenta anos, vestida de preto e deixando transparecer no rosto sombreado de melancolia traços de uma vida amargurada. Idêntico motivo de transgressão: andava a vender fruta sem pesos aferidos.

O sr. dr. Nunes Correia identifica-a (Alzira Cerqueira Araujo) e pergunta-lhe:

— Quantas vezes foi presa ou respondeu em tribunal?

— É a primeira vez sr. dr. juiz que entro nestas casas... Sou muito pobre. O meu marido morreu-me há meses e fiquei muito empenhada. Depois de pagar os remédios e o enterro, fiquei sem cinco réis. Recorri a vender um bocadinho de fruta para arranjar algum dinheiro para comer alguma coisa. Esta não era a minha profissão.

Observa-lhe o magistrado que não pode vender sem as balanças e os pesos aferidos.

— Já estão aferidos! Umas senhoras, minhas freguesas, fizeram uma subscriçãozinha entre elas.

E mostra a certidão de óbito do marido e os documentos do enterro.

Os autuantes não contrariaram as declarações da arguida, que, ao ouvir do juiz a sentença absolvitória, juntou as mãos e, erguendo-as, exclamou:

— Muita saude para V. Ex.ª e para todos!

UM CASAL praticou vários furtos na Lamarosa

LAMARAOSA, 1 — Na vizinha povoação de Moreiras Grandes e casais limítrofes, desde há muito que os moradores andavam alarmados pelo desaparecimento de várias coisas, principalmente lençóis e roupas diversas, mesmo quando postas a secar.

Após aturadas diligências, a G. N. R. do posto de Argea, conseguiu descobrir os autores: Manuel Rodrigues Seguro, de 38 anos, e sua mulher, Isaura de Sousa, de 37, residentes no dito lugar de Moreiras Grandes. Após busca de reconhecimento, feita em companhia das pessoas lesadas, foram apreendidas muitas roupas, algumas até já modificadas e algumas ainda em peça, as quais se suspeita tenham sido roubadas também.

Conduzido ao posto da G. N. R. o casal detido confessou os delitos.

INAUGURAÇÃO da luz eléctrica no lugar de Crucifixo

ABRANTES, 1 — No lugar de Crucifixo, perto do Tramagal, foi inaugurada a luz eléctrica. Fica junto do Campo Divisionário de Santa Margarida. A rua principal estava engalanada e embandeirada e as ruas interiores estavam atapetadas de flores. Compareceram muitas pessoas e as autoridades distritais e concelhias, bem como muitos funcionários da Metalurgica Duarte Ferreira, do Tramagal.

Na cerimónia usaram da palavra, o presidente da Junta de Freguesia de Crucifixo, sr. Roseiro, o presidente da comissão de recepção, sr. Benjamim de Oliveira, o sr. governador civil e o presidente da Camara.

No final foi servido um beberete a todos os presentes.

INFECTADAS as águas dos rios em Alcobaça

ALCOBAÇA, 1 — Esta vila, considerada como das melhores do distrito de Leiria, centro de turismo de primeira ordem e com actividades comerciais e industriais realmente de assinalar, tem neste momento um odor bem pouco atraente.

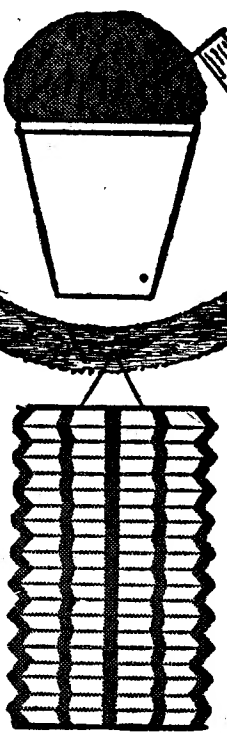
Há dois ou três anos que as águas dos rios Alcoa e Baça se encontram infectadas sem que o publico saiba a origem do facto. Origina isso um cheiro pestilencial que se espalha por toda a vila. Ocasiona ainda a infecção das águas, enorme mortandade de peixes.

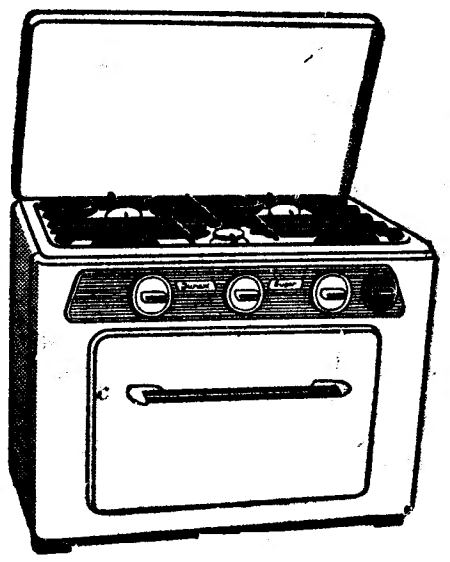
Não poderia quem de direito tomar as providências que se impõem?

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

Aproveite esta grande oportunidade

Compra melhor durante a CAMPANHA dos SANTOS POPULARES





em cada lar uma cozinha em cada cozinha um JUNEX

BANCO TOTTA-ALIANÇA

TELEFONES

O Banco TOTTA-ALIANÇA informa os seus Exmos. Clientes que os actuais números telefónicos são os seguintes:

36 13 31 (10 linhas)

36 13 01

36 13 02

Das 9 às 18.30 horas deverá ser utilizado de preferência o número:

36 13 31

que por ter um dispositivo de b usca automática assegura pronta resposta.

O Banco comunica que na nova lista telefónica n.º 85 figuram os seguintes números que deixara m de lhe pertencer: 3 05 57, 36 13 04, 36 13 05, 32 23 82, 36 65 41, 36 65 42. A mesma lista menciona outros números de linhas directas que podem continuar a ser utilizados.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

Chicho Gordillo

o famoso cantor fantasista sul-americano

E, AINDA, UM MAGNÍFICO «SHOW» COM AS ATRACÇÕES

TUNG-YAN

EM PRODIGIOSAS DEMONSTRAÇÕES DE EQUILÍBRIO

LÍDIA RIBEIRO

UMA PRESENÇA PORTUGUESA

BALLET POLA STOL

UM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

FERNANDO CONDE e «Os Siderais»

EM RITMOS MODERNOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, ás 17 e 21.30: «MORANGOS SILVESTRES»
À TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual e Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO, 4 DE JULHO
ÀS 18 HORAS
FESTA DO COLETE ENCARNADO

GRANDIOSA CORRIDA

8 PODEROSOS TOIROS 8
DA SOCIEDADE RIO FRIO E DE TOMAZ DA COSTA

PARA OS CAVALEIROS

MANUEL CONDE
JOSÉ LUPI

E PARA OS MATADORES

DIAMANTINO VIZEU

REAPARIÇÃO DO 1.º MATADOR PORTUGUÊS, QUE NA SUA ULTIMA TEMPORADA SE DESPEDE DO PUBLICO VILA-FRANQUENSE, QUE ALTERNARA COM O VALENTE

JOSÉ TRINCHEIRA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR **RICARDO RHODES SÉRGIO**

Sombra desde 65$00 — Sombra-sol desde 45$00 — Sol desde 30$00

VENDA DE BILHETES em Lisboa (sem aumento na Tabacaria Freitas, R. 1.º de Dezembro, 85. Na Agência ABEP, na Praça dos Restauradores, tel. 32 88 23, e em Vila Franca de Xira no Café Central, Rua Palha Blanco, telefone 87, e nos locais do costume

No intervalo do espectáculo será descerrada uma lápide comemorativa dos cinquenta anos do **Grupo de Forcados Amadores de Santarém.**

ÀS 10.30
GRANDIOSA ESPERA DE TOIROS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21,30
(Maiores de 12 anos)
A GIGANTESCA EPOPEIA DO CINEMA

A PONTE DO RIO KWAI

A PREÇOS POPULARES
Geral a 5$00
Tardes de sábados e domingos

TEATROS E CINEMAS

NO MONUMENTAL

Rui de Carvalho em «Venustiniano», magnífica criação de «O Comprador de Horas»

Lisboa tem, finalmente, um grande espectáculo de teatro, onde o publico já reconheceu o valor indiscutível da obra que todas as noites está levantando a mais viva polémica. A grande companhia que desempenha esta peça de Jacques Deval, tem, no seu elenco um actor de grande envergadura, que dá exemplo de profissionalismo e, como sempre, de apuro extremo na figura de «Frei Venustiniano»: Rui de Carvalho que em boa hora voltou ao palco do Monumental, onde noutras peças alcançou êxitos. «O Comprador de Horas» tem ainda interpretações magníficas (por ordem de entrada em cena) de Nicolau Breyner, Carlos Queiroz, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Veira, Alda Pinto, Rita Nobre e Luís de Campos. Encenação de Manuel Santos Carvalho, maquetes, figurinos e direcção de montagem de Pinto de Campos. Chama-se a atenção do publico para o facto desta peça ser representada integralmente, como nos outros países, todas as noites ás 21 e 45.

NO VARIEDADES

«O Menino da Mamã» representa-se até domingo

Inpreterívelmente, termina no próximo domingo, no Teatro Variedades, a carreira da comédia de Ibañez Serrador «O Menino da Mamã» que se mantém no cartaz há já nove semanas. Comédia cheia de espírito e graça, tratando a rir de um ssunto sério, tem extraordinária interpretação de Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas. Ao lado destes artistas te-

(Continua na 6.ª página)

ALARME NO MUNDO!

Uma advertência terrível aos cientistas que estão a realizar perfurações no Pacífico com auxílio da energia atómica

PODERÁ A CROSTA TERRESTRE RESISTIR ÀS TERRÍVEIS EXPLOSÕES A QUE ESTÁ SENDO SUBMETIDA?

Não haverá um perigo iminente de destruição para toda a humanidade?

VEJAM

UMA BRECHA NO MUNDO

TECHNICOLOR

Um filme PARAMOUNT

(CRACK IN THE WORLD)

A antevisão apocalíptica de um mundo que soçobra pela louca ambição dos homens!

UM FILME CHEIO DE CLOUS EMOCIONANTES:

- **A descida dos cientistas à cratera em fogo**
- **A carga atómica ameaçada pelas chamas**
- **O mar e a terra sob terríveis cataclismos**
- **A reacção em cadeia das brechas, na crosta terrestre**
- **As torrentes de lava que tudo subvertem**
- **A fúria destruidora dos elementos desencadeados**
- **O vulcão submarino**

MAIORES DE 12 ANOS

com DANA ANDREWS · JANETTE SCOTT · KIERON MOORE · ALEXANDER KNOX

PRODUÇÃO DE BERNARD GLASSER e LESTER A. SANSOM · REALIZAÇÃO DE ANDREW MARTON

AMANHÃ — ESTREIA ESPANTOSA NO

SÃO LUIZ E ALVALADE

Apresentação de «ballet» e dança clássica espanhola no Teatro Villaret

O elegante Teatro Villaret encheu-se para assistir, num ambiente de festiva animação, ao programa organizado pela prof. Célia Neves, para apresentação dos seus discípulos de «ballet» e dança clássica espanhola. Um friso de crianças ainda pequenas, vestidas num desafio de luxo e de capricho (que também encontraremos nos grandes), houveram-se em danças mais singelas mas que não deixam de apresentar as características próprias da arte espanhola do bailado. As alunas mais crescidas e adiantadas desenvolvem, com as evoluções bailatórias, a técnica do sapateado e também a execução das castanholas. Nas estridências e na trepidação que provêm destas práticas, há uma magia análoga á embriaguês da pólvora associada a imagens árabes. A expressão muda das mãos é estudada também, sobretudo nos bailes ciganos (flamenco), que alternam com evocações das várias províncias espanholas castiças.

Uma arte doutro carácter, não menos entranhadamente espanhola, surpreendeu o publico na «ilustração» do emocionante poema de Garcia Lorca, «Sangre derramada» (morte do toureiro na lide). Na execução duma já audaciosa coreografia por Raquel, Virginia Rodriguez, Marynela, Eduarda Leal e Isa Terna, foi notável a maleabilidade e a disciplina atingidas pelas discípulas que representavam o sangue. A estes nomes, também ligados a outros bailados, deve acrescentar-se, por serem as que estão igualmente mais perto da confirmação de paixão bailatória e das necessárias qualidades técnicas, Ursula Cardeñes, Lo Prieto, Anabela e Carmencita Peñalba. E é para desejar que não se desencoragem os discípulos Rui d'Alba, Fernando Guerreiro e Abel Tavares.

A prof. Célia Neves pode orgulhar-se do seu largo labor e da sua nítida orientação hispanica.

«Proscenium» apresenta-se no Avenida

com um espectáculo vicentino

«Proscenium», grupo de teatro do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, de que é director artístico Pedro Lemos, apresenta-se no próximo dia 15, ás 21 e 30, no Teatro Avenida, com um espectáculo vicentino, dedicado aos sócios daquele organismo.

Será representada a peça «Vistos os Autos...», com que o agrupamento se associa ás comemorações do quinto centenário do nascimento de Gil Vicente. O espectáculo é constituído por uma silva vicentina, colhida em toda a sua obra, destinada a ilustrar como está nele a raiz de todo o teatro popular português, ligada em redondilhas por Francisco Ventura.

Pedro Lemos, ao apresentar-nos a história do espectáculo, diz que o mesmo deveria ter coros, bailados, orquestra, tal como uma *féerie* das dos melhores teatros do género, sublinhando:

«Mas a rigidez da verba para a realização foi, a pouco e pouco, tolhendo os arrobos da nossa ambiciosa encenação: a cenografia e a decoração têm que cingir-se a pequenos apontamentos... O numero de fatos tem de ser encurtado, pelo que urge suprimir a figuração e o coro... Não é possível contratar uma orquestra...

«E ainda bem. Desta dificuldade material, resultou uma grandeza de texto só equiparável a um festival de teatro vicentino. Um festival jamais feito. Um festival de teatro puramente popular, onde não entra uma unica nota hierática, intelectual ou escolar, um festival de tipos vivos, tipos de raça, nacionais, puros, bons, generosos e grandiosos, como são ainda hoje os tipos populares portugueses».

O grupo «Proscenium», desde a sua criação, há menos de cinco anos, já representou «Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente; «O Criado de Dois Amos», de Carlo Goldoni; «Auto da Justiça», de Francisco Ventura (menção honrosa do Concurso de Arte Dramática do S. N. I., em 1961); «Médico á Força», de Molière (2.º prémio do mesmo concurso, em 1962); «O Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna; «As Alegres Comadres de Windsor», de Shakespeare (1.º prémio do referido concurso, em 1963); «São João Subiu ao Trono», de Carlos Amaro; «Morte de Um Caixeiro Viajante», de Arthur Miller, e «O Tinteiro», de Carlos Muñiz.

Aurora Constança

terá, no domingo, no Tivoli a festa da sua escola «O Cortiço» com a peça «A Barca da Rainha»

Aurora Constança

A escola «O Cortiço», da direcção de Aurora Constança, duas vezes Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho (literatura infantil do S. N. I.), vai ter no domingo, ás 18 horas, no Cinema Tivoli, mais uma festa. Será representada a peça «A Barca da Rainha», da autoria daquela escritora, cuja imaginação é fértil nestas gentis criações, tão encantadoras para as crianças como para os adultos, que nelas vêem uma prova de apuramento estético. Serão intérpretes as meninas das aulas de bailado da apreciada professora D. Isabel da Fonseca. Entre as danças que se apresentam nos dois actos da maravilhosa peça contam-se as do «Mar», dos «Rapazes da Duna», dos «Pirilampos», dos «Miosotis», do «João Pestana», dos «Limpa Estrelas», dos «Marujinhos», das «Campainhas», da «Barca da Rainha», dos «Geranios», da «Rainha com as Irmãs», da «Bolotinha», das «Criadas em Busca da Bolotinha», dos «Batedores da Floresta», dos «Sorrisos», do «Rei dos Mares», do «Pescador e dos Corais», dos «Guardas do Jardim», dos «Pássaros Cor-de-Rosa», da «Fada com as Companheiras», dos «Bonecos de Flores», das «Raparigas dos Baloiços», da «Guardadora de Patos», do «Principe com as Filhas», do «Velho e dos Principes», das «Estátuas», do «Pombo de Ouro», dos «Gafanhotos», dos «Narcisos», das «Cerejas», da «Bolotinha», dos «Pais» e da «Rainha Copelia». No domingo, tarde de alegria no Tivoli, em cena e na sala.

Bilhetes na sede da escola «O Cortiço», Avenida Guerra Junqueiro, 10, ou pelo telefone 725499.

Mercês honoríficas

Foi concedida aos srs. Joaquim de Sousa Rodrigues e Mário Simões Milheiros, administradores de circunscrição do quadro administrativo dos serviços de administração civil da província de Angola, a medalha de ouro de assiduidade de serviço no ultramar.

DIVERSÕES — TEATROS ☆ CINEMAS

CIRCO ☆ VARIEDADES ☆ ÓPERA ☆ BAILADO ☆ T.V ☆ RÁDIO

ÊXITO QUE NÃO CANSA: «ELA, ELE E OS COMPLEXOS»

No Teatro Vasco Santana, agora integrado na Feira Popular, prossegue a sua brilhante carreira a engraçadíssima comédia de Jean Bernard-Luc, «Ela, ele e os complexos», que tem por parte da jovem companhia do Teatro Estudio de Lisboa brilhante desempenho. Helena Felix, Joaquim Rosa, Maria Laurent e os restantes intérpretes, num admirável conjunto a que a crítica fez justiça, conseguem tirar da hilariante comédia todos os efeitos a que ela se presta. O publico diverte-se todas as noites no Teatro Vasco Santana, onde uma temperatura agradável, nestas noites cálidas de Verão, torna o ambiente acolhedor. O bilhete para o teatro dá ingresso na Feira Popular e permite, portanto, frequentar o atraente recinto de diversões.

(Continuação da 4.ª página)

mos Maria Helena, Irene Cruz, eHnrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta. O publico da capital tem, assim, durante mais alguns dias oportunidade para assistir a este extraordinário espectáculo que se repete todas as noites ás 21 e 45.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «O amor é coisa de dois».
Título original — «I'll see you in my dreams».
Produção — Americana.
Realização — Michael Curtiz.
Intérpretes — Doris Day, Danny Thomas, Frank Lovejoy e Patrice Wymore.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

faça as suas compras na BAIXA

GIL — OCULISTA
CASA ESPECIALIZADA
138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

PERFUMARIA—DROGARIA
AÇOREANA
RUA DA PRATA, 99-101
COSMÉTICA Exclusivo da Água de Colónia «BOALIS» PERFUMARIA E PRODUTOS ESTRANGEIROS

GRILL FLÓRIDA
COZINHA PORTUGUESA E INTERNACIONAL
ALMOÇOS — JANTARES — BANQUETES
(MÚSICA DE DANÇA SUSPENSA DURANTE A ÉPOCA ESTIVAL, ATÉ OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA — TELEF. 54171

UM FILME DE EXCEPÇÃO QUE É UM DOS MAIORES TRIUNFOS DE TODOS OS TEMPOS DO CINEMA!
AMANHÃ no CONDES

O ADEUS ÀS ARMAS
O MAIS BELO ROMANCE DE AMOR NO CENÁRIO IMPRESSIONANTE DA GUERRA
20th CENTURY FOX
Romance de ERNEST HEMINGWAY
MAIORES DE 17 ANOS
COR DE LUXE
Produtor DAVID O. SELZNICK — Realizador CHARLES VIDOR — Argumento BEN HECHT
CINEMASCOPE

teatro MONUMENTAL
Hoje, ás 21.45 h. (ADULTOS)
Vasco Morgado apresenta uma superprodução com LAURA ALVES
O Comprador de Horas
— de JACQUES DEVAL —
com Paulo Renato e Rui de Carvalho á frente de uma grande companhia
Encenação de Santos Carvalho
Domingo, á tarde, ás 16 horas

VARIEDADES
HOJE, ás 21.45 h.
9.ª SEMANA
Vasco Morgado apresenta a comédia de IBAÑEZ SERRADOR
«O Menino da Mamã»
pela companhia Teatro Alegre, com HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
SÓ ALGUNS DIAS
(Adultos)
Domingo, á tarde, ás 16 horas

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A VOZ INCOMPARÁVEL DE
DORIS DAY

HOJE : ESTREIA
ÀS 21.45 (M/ 12 ANOS)
AVIS
O AMOR É COISA DE DOIS
(I'll see you in my dreams)

UMA COMÉDIA DO MAIS CINTILANTE HUMOR, RECHEADA DE CANÇÕES FAMOSAS QUE CORREM MUNDO!
AS TREPIDANTES REVISTAS DE ZIEGFIELD COM AS MAIS ESCULTURAIS MULHERES!
um filme WB distribuido por IMPERIAL FILMES
DANNY THOMAS ★ FRANK LOVEJOY ★ PATRICE WYMORE — Realiz. de MICHAEL CURTIZ

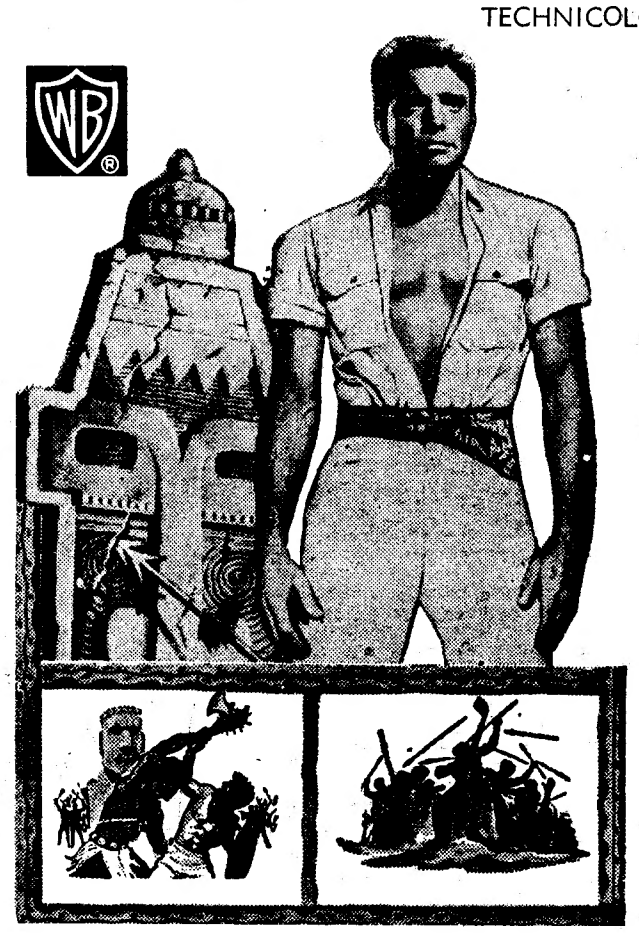
UMA EXTRAORDINÁRIA AVENTURA VIVIDA SOB O SOL ESCALDANTE DAS ILHAS DOS MARES DO SUL

BURT LANCASTER

NUM DOS SEUS MELHORES FILMES DE SEMPRE

REI sem COROA

TECHNICOLOR



HOJE ÀS 21.30 NO POLITEAMA

ASTÓRIA FILMES — MAIORES DE 12 ANOS

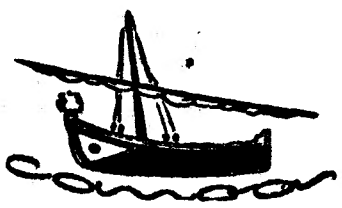
A **FEIRA POPULAR** de **LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PROPORCIONA A TODOS OS VISITANTES
UM PASSATEMPO IDEAL, QUE COMEÇA COM O SOL AINDA ALTO E SÓ TERMINA DE MADRUGADA
EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES
DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS

—— ABERTURA ÀS 19 HORAS ——

HOJE — Sorteio de 60 cheques-brinde, no valor de 100 contos, oferta das Máquinas de Costura «ELNA»



CANOA CASCAIS

HOJE:

SENSACIONAL **ESTREIA** DO MELHOR CONJUNTO MUSICAL DA EUROPA

THE FOUR SAINT'S

MARQUE A SUA MESA

MAIORES 17 ANOS — **TELEF. 28 13 98**

NÃO É PRECISO DINHEIRO!

Basta escolher o destino e utilizar o sistema de *

* VIAGENS A CRÉDITO

As férias com que o Snr. e sua Família sonharam - estão, agora ao seu alcance. E não é preciso dinheiro: graças ao sistema de financiamento de viagens, lançado pelas melhores agências do País em colaboração com Pinto de Magalhães, o Snr. agora pode viajar para onde quizer, pagando tudo em suaves prestações!

E' a sua oportunidade — aproveite-a!

UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS

ATLÂNTICA / EUROPEIA
HAVAS EXPRINTER / INTERTUR
JAMES RAWES & C.ia / MARCUS & HARTING L.da

em colaboração com

BPM

PINTO DE MAGALHÃES

banqueiros

AR CONDICIONADO
TEL. 4 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE ÀS 22 HORAS

4.º MÊS

DE SUCESSO

da alegre comédia de **Pressler**

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA * BARROSO * ISABEL RUTH * CORTEZ * FRANCISCO NICHOLSON CLARA ROCHA * LUÍS PINHÃO e ISABEL FERREIRA

—— ☆ ——

Bilhetes desde 15$00

—— ☆ ——

AR CONDICIONADO

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS

Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

TERRENO

Vende-se próximo da Câmara Municipal de Gaia, com entrada pela Av. Marechal Carmona entre os n.os 1221 — 1239, com a área de cerca de 19 000 m2. Tem também acessos e frentes para a Rua 14 de Outubro. Preço 3.600 contos. Vêr e teratar no local. (Fábrica de Curtumes das Pedras, Lda., Telf. 390257).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Morangos silvestres» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Tulipa Negra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

NOVO JUIZ do Trabalho em Évora

EVORA, 1 — Tomou posse do cargo de juiz do tribunal de trabalho desta cidade, o dr. Manuel Baptista Fernandes Melo.

As relações Franco-Alemãs

(Continuação da 1.ª página)

ral de que o seu país definitivamente optara pelos Estados Unidos e que era inutil procurar arrastá-lo para um sistema mais ou menos antiamericano. Tão bem zer que mesmo que a Europa se organizasse como uma entidade, chanceler quisesse avisar o gene- compreendeu o chefe de Estado francês que era assim, que não hesitou em replicar de maneira que lhe pareceu mais ajustada, dando-lhepor sua vez a entender que também ele se conservava firme na posição que escolhera e para além dela o Governo de Bonn nada tinha a esperar.

Um duche antecipado

Dois dias antes de partir para Bonn o general aproveitou o «garden-party» tradicional que o Eliseu oferece aos membros do parlamento para refutar o que há de essencial nas teses alemãs sobre a construção da Europa alicerçada no princípio da supranacionalidade. À pergunta que sobre esse problema lhe fez um deputado respondeu em termos categóricos: «Acabo por não compreender. Passo o tempo a explicar a política europeia. Nós não queremos uma Europa construida sobre o alicerce da supranacionalidade. As nações têm existência real.

Há uma Itália, há uma Alemanha. São nações milenárias ou bimilenárias. Não são entidades que possam desaparecer de um dia para outro. Não é possível fundi-las. Fazer a Europa supranacional seria fazer-nos desaparecer. Não é possível qualquer fusão de nações. É possível criar uma confederação de nações europeias, mas nunca uma federação sobre a base da sua fusão». A seguir de Gaulle disse: «Que valor teria uma assembleia europeia com sede em Estrasburgo que se não ocupasse eficazmente dos interesses da França, da Alemanha, da Bélgica? Essa assembleia não daria qualquer resultado. Ninguém tomaria a sério uma sorte de prestidigitação graças á qual um grupo de tecnocratas recrutados por coopção, ditariam a lei aos governos nacionais. É possível fazer discursos sobre a Europa supranacional. Não é difícil, é mesmo fácil ser portador de ilusões absurdas...»

O diálogo de surdos

Nestas condições era preciso na verdade ser excessivamente optimista para augurar um resultado positivo do encontro do general de Gaulle com o chanceler federal. As ideias do general sobre a Europa supranacional, ideias que com tanta vivacidade acabava de exprimir, situavam-se nos antípodas das teses do Governo de Bonn. Estas foram recentemente também recordadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do governo federal dr. Schroeder, num discurso que com razão o «Monde» classificou de antidegaulista. Nesse discurso, quer se tratasse da federação europeia, da NATO ou de qualquer outro problema de interesse comum, o dr. Schroeder rebateu os pontos de vista conhecidos do general de Gaulle. Foi mesmo mais longe e expos um programa maximalista do Governo de Bonn em que foram passados em revista todos esses problemas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros federal rejeitou a essência da política degaulista sobre o futuro da Europa transformada em terceira força entre a União Soviética e os Estados Unidos. Disse ele, então, que a Europa em vez de substituir a NATO devia reforçar esta, o que equivalia a dizer, pela fusão das nações que a constituem, nem por isso deixaria de ser uma peça da engrenagem atlantica e muito menos poderia orientar-se contra os Estados Unidos. A declaração Johnson-Erhard dizia a mesma coisa, lendo-se nela que a «unidade europeia continuaria a ser um elemento importante da aliança atlantica».

O malogro fatal

Não há motivo para estranheza, portanto, ao constatar-se que o encontro Erhard-de Gaulle a nada de positivo ou concreto conduziu. O encontro destinava-se, principalmente, a dissipar as divergências dos dois Governos. Ora, ao contrário do que seria de desejar, serviu apenas para os pôr em relevo e mesmo para os agravar. Não houve maneira de elaborar um comunicado que dissimulasse essa situação. Para os Alemães a questão fundamental, sobre a qual era preciso encontrar uma plataforma de acordo, era a unidade europeia. Tratava-se, principalmente, de se saber se o general de Gaulle aceitaria, finalmente, a conferência de alto nível europeia proposta pelo ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, sr. Fanfani para tratar esse assunto. A proposta fora logo rejeitada pela França e os Alemães queriam saber se de Gaulle modificara a sua atitude e aceitava que ela tivesse lugar antes do fim do ano. Se tal acontecesse, o chanceler Erhard contava averbar no seu activo um grande êxito. Ora passou-se o contrário do que desejava. Logo que o general regressou a Paris um representante do Governo francês e mesmo o seu chefe, sr. Pompidou, apressaram-se a declarar que a realização daquela conferência não ficara assente e fora apenas encarada como uma possibilidade. As coisas ficaram no pé em que estavam e os partidários da unidade europeia viram as suas aspirações frustradas.

Optimismo de encomenda

Apesar da decepção produzida em Bonn pelos resultados do encontro Erhard-de Gaulle os meios oficiais alemães empenharam-se em dissimular esse resultado, insistindo na excelência das relações dos dois países. Mas estas nuvens de fumo não enganavam ninguém. O optimismo de encomenda que esses meios mostravam destinava-se sobretudo a pôr em relevo a importancia que o Governo de Bonn atribuia á amizade com a França, pois, sem este país, a sua política corre o risco de ficar suspensa no vácuo. A verdade é que não pode ser mais embaraçosa a posição da Republica Federal.

O Governo de Bonn deseja, acima de tudo, conservar a amizade americana, pois só esta lhe permitirá alcançar os objectivos que tem em vista, entre os quais figuram a reunificação e a revisão das fronteiras de leste. Mas por outro lado, a amizade da França é para ele preciosa, pois sem essa amizade e sem a colaboração da França é impossível articular uma política de construção europeia viável. Na base da recuperação alemã, depois da derrota na ultima guerra, esteve aquilo que se chamou a reconciliação franco-alemã. Se a França se afastasse não haveria aliança atlantica nem política de integração europeia. As realizações práticas dessa política — Mercado Comum, Comunidade do Carvão e do Aço, etc. — só foram possíveis graças á reconciliação franco-alemã.

Ora para os alemães essas realizações não são um fim mas um meio. Importa-lhes fundamentalmente que o processo de integração leve a unidade política da Europa. E esta, hoje como ontem, é impossível sem a França. Foi por isso que, no seu discurso a que já nos referimos, o dr. Schroeder falou na colaboração franco-alemã como um dos pilares da integração da Europa, e acrescentou que a amizade franco-alemã constitui um bem precioso que é preciso salvaguardar a todo o custo.

ATTICUS

Parker 45

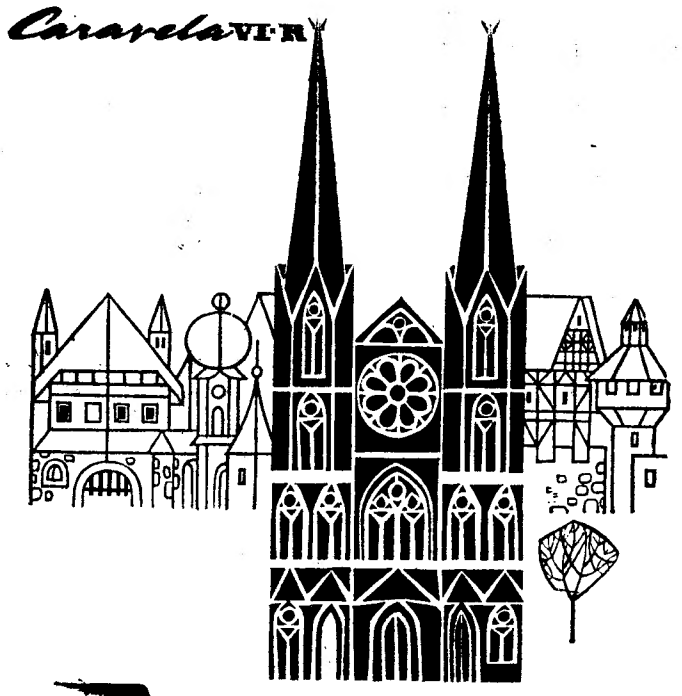
Um jovem como tantos outros.
Herdeiro de uma civilização, será o seu continuador.
Estudante.
Escrevendo compreende o passado para construir o futuro. E mais tarde, quando sobre o papel as palavras se alinharem nervosamente, quando a mão lutar por seguir o cérebro que pensa, é o Amanhã que está surgindo e foi uma PARKER que O escreveu.

canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 45

6 VOOS por semana para a ALEMANHA



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Numa exposição de material de campismo, em Hamburgo, surgiu esta «novidade» que tem alcançado grande êxito de venda — uma bicicleta portátil... Aqui vemos esta simpática jovem exemplificando como é fácil transportar o veículo e, depois, utilizá-lo. Prático, não acham?...

Vai ser construída a Escola Técnica de Vila Franca de Xira

Um anseio do concelho de Vila Franca de Xira vai ter relização próxima: a construção da sua Escola Técnica. Com efeito, e por comunicação directa do Ministério das Obras Publicas, teve o presidente do Município, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, conhecimento de que o projecto está aprovado e vai ser posta a concurso a empreitada de construção.

FURGONETAS

E CARROS USADOS

De caixa aberta
a gasolina e gasóleo
Utilitárias desde 3.500$00

VENDE — TROCA
E FACILITA

J. F. CORREIA

R. Don Francisco Manuel de Melo, 12 — Telef. 681.981

VII Concurso Internacional de Pesca do Rio Lis

LEIRIA, 1. — A Comissão Regional de Turismo, que colabora com o Clube de Caça e Pesca de Leiria, na organização do VII Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Rio Lis, que decorrerá em 31 de Julho e 1 de Agosto e no qual tomam parte várias equipas nacionais e estrangeiras, promove no dia 7, ás 9 e 30, no Gabinete de Etnografia, uma reunião com os representantes da Imprensa, proprietários da industria hoteleira e comerciantes, para serem ventilados vários assuntos respeitantes á recepção das equipas concorrentes ao certame.

Cartaz cinematográfico

Esta noite, no Pavilhão de Cinema, exibe-se o filme «Psicosíssimo», com Ugo Tognazzi e Franca Marzi (17 anos).

Farmácia de serviço

Está de serviço permanente a Farmácia Sanches, Praça Rodrigues Lobo (Tel. 22218).

O FIM DO ANO no Jardim-Escola João de Deus em Viseu

VISEU, 1. — A exposição dos trabalhos ecolares do Jardim-Escola João de Deus, desta cidade, atraiu as atenções de todo o público, que sente especial carinho por essa escola da primeira infancia.

A escola é frequentada por mais de cem alunos, dos quais 19 concluiram agora os eus exames, e mais uma vez se põe o problema de saber porque é que não poderão ir até o 1.º grau as crianças dos jardins-escolas.

Assistência Municipal

Foram nomeados presidente e presidente substituto da comissão municipal de assistência da Batalha, respectivamente, os srs. dr. José Maria Pereira Gens e António Moniz Ramos, em substituição dos srs. dr. Armindo Arede de Carvalho e José Pereira Grosso, exonerados a seu pedido.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 3, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 4, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

O Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4 comemorou o 3.º ano da sua existência

Foi no dia 1 de Fevereiro de 1962 que o Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4, principiou a sua actividade, tendo sido hoje comemorado com o «Dia Unidade», o terceiro ano da sua existência. Integrado nessas comemorações, realiza-se também o juramento dos soldados recrutas do 4.º turno do corrente ano.

Pela manhã, á porta de Armas, houve alvorada, por um terno de clarins e, depois, no campo de jogos da Unidade, realizaram-se provas pelas equipas representativas dos pelotões que juram bandeira. Ao meio dia, procedeu-se á cerimónia do içar da bandeira nacional, estando presentes toda a oficialidade, sargentos e praças do Centro de Instrução. Uma companhia, sob o comando do sr. tenente Bento, prestou as honras da ordenança.

Da parte da tarde, realiza-se a cerimónia da rectificação do juramento de bandeira, na parada da Rainha Santa, prestada pelos soldados recrutas do 4.º turno (1.º da 2.ª incorporação de 1965). Houve missa campal, leitura dos deveres militares pelo sr. capitão de Infantaria, José Carvalhal, alocução alusiva ao acto pelo sr. aspirante oficial miliciano Medina, leitura da fórmula pelo 2.º comandante da unidade, sr. major Gaspar de Melo; imposição de condecorações e desfile em continência.

A terminar, efectua-se uma confraternização das classes de oficiais e de sargentos, nas salas privativas.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

O X Congresso Beirão vai ser organizado pela Câmara Municipal

A Camara Municipal reuniu-se em sessão extraordinária e expressamente para tratar da realização, nesta cidade, do X Congresso Beirão, marcado para a segunda quinzena de Setembro.

Estiveram presentes todos os vereadores e o presidente do Município, sr. dr. Moura Relvas, deu conhecimento do pedido oficial da Casa das Beiras, em Lisboa, para que a Camara Municipal apoiasse a realização do referido congresso.

A vereação tomou o maior interesse pelo pedido e o sr. presidente referiu-se ao facto com o maior entusiasmo, pondo em destaque o que resulta, para a cidade, da realização do congresso. A Camara aceitou por unanimidade a oferta da Casa das Beiras, ficando encarregado do estudo o sr. António Miranda Veloso, delegado nesta cidade daquele organismo regionalista, que por sua vez declarou que já tinha procedido a um estudo e que considerava como fundamental a nomeação de uma comissão executiva, além de outras que venham a ser nomeadas, como a de honra, de propaganda, etc., sendo deliberado que presidisse á comissão executiva o presidente do Município sr. dr. Moura Relvas.

A Vala de Coselhas constitui um perigo para a saúde pública

Assinada por mais de meia centena de moradores na Estrada de Eiras, junto ao Bairro Brinca, foi entregue ao delegado de Saude do distrito de Coimbra uma exposição, chamando a sua atenção para o perigo que constitui, para a saude publica, o estado lamentável em que se encontra a Vala de Coselhas.

Segundo a exposição agora entregue, nesta época de Verão a vala enche-se de insectos que invadem toda aquela zona e exala um cheiro pestilento, impossível de suportar.

Foi adiado o festival folclórico

O festival folclórico com as marchas de Almedina e Santa Clara, que estava anunciado para o próximo sábado, foi adiado para domingo, á tarde.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Os Vitoriosos» (17 anos).

ESPL. BOMB. VOLUNTARIOS — Ás 21 e 45: «A Ponte do Rio Kwai» (12 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).

Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

Silva Soares — Bairro Marechal Carmona (Tel. 26554).

Auxílio chinês à África

* Pequim oferece-se para ajudar a construir importante linha férrea entre a Zâmbia e a Tranzânia

LONDRES, 1 — (R.) — «The Guardian» anuncia hoje uma oferta chinesa para auxiliar a construir uma grande via ferroviária, passando pela Rodésia, para ligar as minas de cobre africanas com o Oceano Índico.

Segundo uma notícia publicada na primeira página do jornal, o primeiro-ministro, Chu en Lai, fizera uma oferta aos Governos da Zâmbia e da Tanzânia de auxílio no valor de 75 milhões e de 150 milhões de libras (o equivalente a 6 milhões e 12 milhões de contos) para os habilitar a construir uma via ferroviária desde o «cinturão do cobre», na África Central, percorrendo uma distância de aproximadamente 2112 quilómetros, até á frente marítima do Oceano Índico.

O jornal declara, ainda:

«A oferta constitui o mais hábil desafio diplomático ás potências ocidentais em África, desde que Pequim desencadeou as suas primeiras iniciativas no continente africano, ao Sul do Sahará, vai em sete anos.

«Se a oferta for aceite, os «Caminhos de Ferro Zam-Tan» tornar-se-ão no maior projecto de auxílio ultramarino assumido pela China em qualquer parte do Mundo, rivalizando em orçamento e em mão-de-obra com o gigantesco compromisso soviético na barragem de Assuan.

«As notícias foram divulgadas a Harold Wilson, durante a conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica e, depois, foram transmitidas, por meio de canais confidenciais, ao presidente Johnson e ao chanceler Erhard».

«The Guardian» acrescenta que um funcionário superior do Departamento do Estado americano chegara, a noite passada, a Londres, para travar conversações com o presidente Kaunda, da Zâmbia, e os seus conselheiros.

Terminou a instalação nos E. U. A. de 800 mísseis intercontinentais

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — Os Estados Unidos acabam de terminar a instalação de 800 mísseis intercontinentais «Minuteman 1». Este programa durou dois anos e meio.

O «Minuteman 1» pertence á série de mísseis de carburante sólido capazes de transportar uma carga nuclear com a potência de uma magatonelada a uma distância superior a 10 mil quilómetros. Por sua vez, os «Minuteman 2» alcançam 14 485 quilómetros e é dupla a sua precisão de tiro, podendo transportar uma carga nuclear 30 por cento superior á dos «Minuteman 1». Duzentos «Minuteman 2» vão ser em breve instalados.

Quanto á União Soviética, possuíria cerca de 270 foguetões balísticos intercontinentais, na sua maior parte propulsionados por um carburante líquido, o que torna a sua ignição mais demorada do que a dos engenhos americanos. Em contrapartida, podem transportar uma carga nuclear mais importante.

A União Soviética já não é protecção contra o colonialismo

— afirma o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros

CAIRO, 1 — (F. P.) — A U. R. S. S. já não constitui uma protecção contra o colonialismo — afirmou, a noite passada, o dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, numa entrevista concedida á agência do Médio Oriente.

«Os dirigentes dos quatro países que acabam de reunir-se no Cairo não podem resistir separados ás intervenções dos colonialistas. Há dez anos, só a presença da U. R. S. S. ao nosso lado, era uma protecção. Agora, deixou de existir. Remediaremos esta situação juntando-nos todos, contra o colonialismo» — salientou o ministro indonésio.

SUBANDRIO VISITARÁ CAPITAIS ÁRABES E AFRICANAS

O dr. Subandrio revelou que tinha sido encarregado pela pequena conferência de alto nível afro-asiática do Cairo, de efectuar uma viagem a muitas capitais árabes e africanas, com vista a explicar os objectivos da próxima Conferência de Argel.

«Certos africanos — disse — afirmam poder passar sem a Asia, é errado. Os povos dos dois continentes têm de lutar juntos, se não querem cair sob o jugo do colonialismo».

O dr. Subandrio condenou, também, a política de intervenção dos Estados Unidos em Africa, na Asia e na América Latina. «Enquanto dominar no Mundo a política do Poder não cessarão os conflitos armados e assistiremos constantemente a acontecimentos semelhantes aos que se desenrolam actualmente no Congo e no Vietnam do Sul. A paz não reinará enquanto não forem tomados em consideração os interesses da Africa, da Asia e da América Latina.

NASSER CONVIDADO A VISITAR A INDONÉSIA

O dr. Subandrio declarou, ainda, que o presidente Soekarno tinha convidado o presidente Nasser para fazer uma visita oficial á Indonésia.

Soekarno deixará o Cairo amanhã, com destino a Paris, onde tenciona encontrar-se com embaixadores indonésios.

Faleceu o escritor norte-americano Robert Ruark

LONDRES, 1 — (R.) — O escritor americano Robert Ruark faleceu ás 1 e 30 no hospital londrino de Middlesex. Autoridades hospitalares recusaram-se a fornecer quaisquer pormenores, mas ainda hoje será emitida uma comunicação.

Ruark, que nasceu em 29 de Dezembro de 1915, em Wilmington, na Carolina do Norte, foi um dos escritores de novelas mais lido da sua geração. Começou a vida como escriturário num jornal e, depois, tornou-se redactor desportivo no «Washington Daily News». Após serviço na Marinha, durante a Segunda Guerra Mundial, que o levou á Austrália, tornou-se escritor e colunista da «Scripps-Howard», nos Estados Unidos. Nos ultimos anos conseguiu fama e fortuna com novelas, algumas delas com acção passada em Africa.

Malogrou-se a reunião do Conselho de Ministros do Mercado Comum

• Adiada a «Europa Agrícola» e um Governo federal

BRUXELAS, 1 — (F. P. e R.) — O Conselho de Ministros do Mercado Comum não conseguiu hoje chegar a acordo sobre propostas acerca de financiamento agrícola e de um orçamento da Comunidade, de tipo federal.

Saliente-se que, pela primeira vez, os «Seis» malograram uma das suas maratonas e, precisamente, num domínio em que conseguiram, até agora, sucessos estrondosos: a Europa agrícola

Uma sessão de três dias, uma reunião de 11 horas consecutivas, e meia noite em branco não conseguram pô-los de acordo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, dr. Joseph Luns, declarou a jornalistas que não fora marcada data para a futura sessão do Conselho

O dr. Luns acrescentou, depois da sessão do Conselho ter terminado, ás primeiras horas de hoje, que os ministros tentariam convocar outra sessão por meio de canais diplomáticos.

Excepcionalmente, não será publicado nenhum comunicado no fim desta sessão.

«CADA GOVERNO SUPORTARA AS CONSEQUÊNCIAS»

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, avisou que a Counidade Económica Europeia podia ruir se não fossem cumpridos prazos importantes marcados para decisões pelos ministros do Mercado Comum.

Comentando o malogro da reunião, Couve de Murville acrescentou, numa conferência de Imprensa: «Pela primeira vez, não foram respeitados os compromissos tomados. Pertencerá a cada Governo suportar as consequências».

FANFANI SUBSTITUI COUVE DE MURVILLE NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

O ministro dos Negócios Esttrangeiros francês entregou o seu lugar como presidente do Conselho de Ministros dos «Seis», que ocupou durante os ultimos seis meses, a Amintore Fanfani, seu colega italiano, á meia-noite. Fanfani desempenhará o cargo até ao fim do corrente ano.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

PIERRE HARMEL não conseguiu formar um Governo belga de união nacional

BRUXELAS, 1 — (R.) — A crise política belga, que já dura há cinco semanas, piorou, na noite passada, quando se malograram diligências para se formar uma nova coligação — um «Governo de união nacional».

O Partido da Liberdade e Progresso (antigos liberais), que foram os vencedores principais das eleições do mês passado, recusaram-se a juntar-se aos social-cristãos (católicos romanos) e aos socialistas, num Governo de coligação de três partidos.

A Comissão executiva desse partido emitiu um comunicado acusando Pierre Harmel, o chefe social-cristão numeado primeiro-ministro designado pelo rei Balduíno, de fazer reviver a antiga coligação de social-cristãos e de socialistas e de colocar o Partido da Liberdade e Progresso na oposição.

Observadores declararam em Bruxelas que a crise belga atingira um impasse, e que demoraria um certo tempo antes de poder ser encontrada uma solução para os problemas de reformas constitucionais e da formação de um Governo.

Tito terminou a visita à U. R .S. S.

MOSCOVO, 1 — (R.) — O presidente Tito partiu hoje para o seu país, após uma visita de 13 dias á União Soviética, durante a qual conferenciou, por diversas vezes, com dirigentes do Kremlin.

Círculos jugoslavos informam que Tito considerou esta viagem como uma das que maior êxito obteve desde que, em 1955, foram restabelecidas as relações entre os dois países. Espera-se que seja publicado esta noite um comunicado.

Foram despedir-se de Tito, ao aeroporto, o primeiro-ministro, Alexei Kossyguine, o chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, e o presidente, Anastas Mikoyan.

Agravamento das relações Argel-Havana

ARGEL, 1 — (F. P.) — Parece consumado o rompimento entre a Argélia do coronel Boumediènne e o Estado de Fidel Castro. Há dias, o primeiro-ministro cubano atacara vigorosamente o novo regime argelino, e muito especialmente o ministro dos Negócios Estrangeiros, Bouteflika — mas a primeira disposição coerciva tem por autor o Governo de Argel. A Polícia argelina encerrou, a noite passada, a agência cubana de informações em Argel, «Prensa Latina» na presença do encarregado de Negócios de Cuba, Oscar Oramas, que nada mais pôde fazer senão acatar as ordens policiais. Os serviços de informação argelinos acusam aquela agência de haver publicado, em 27 de Junho, um «texto de discurso particularmente injurioso para a revolução argelina». Trata-se do discurso de Fidel Castro. Mas a agência é acusada, igualmente, o que ainda é mais grave, de mandar imprimir panfletos subversivos, que teriam sido distribuídos na via publica.

FOI POSTO EM LIBERDADE O COZINHEIRO EGÍPCIO PRESO

CAIRO, 1 — (F. P.) — O cozinheiro egípcio preso pela Polícia argelina depois do atentado do «Clube dos Pinheiros» foi posto em liberdade.

Afirmou, á sua chegada ao Cairo, que o engenho explosivo se encontrava dentro de uma máquina de café, que um técnico alemão acabara de colocar.

O cozinheiro disse que tinha ficado preso mais tempo do que os seus companheiros porque tinha saído do local pouco tempo antes da explosão.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA. Rua Capitão Leitão, 134.
COMBOIOS ELECTRICOS

Com preços verdadeiramente sensacionais a CIDLA inaugurou na rua do Alecrim, 73

UMA FEIRA DE MATERIAL DE QUEIMA

com fogareiros fogões e esquentadores

Qualquer aparelho pode ser adquirido com facilidades que vão até 12 prestações nao obstante o seu custo ser já excepcional

No seu próprio interesse visite esta exposição

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

CONVENÇÕES DE TRABALHO

para os empregados de escritório

Reuniu-se em Lisboa, na sua sede, a direcção da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, que apreciou os assuntos que, de momento, se consideram de maior interesse para os empregados de escritório, nomeadamente, a situação actual dos trabalhos em curso, de revisão e negociação de convenções colectivas de trabalho.

Vida religiosa

Centro Paroquial de Benfica

O sr. cardeal patriarca visita no próximo domingo, ás 19 horas, a paróquia de Benfica, a fim de proceder á bênção do Centro Paroquial, recentemente construído em terreno contíguo á igreja. Compõe-se de vasto edifício que engloba, além de dependências de extensão pastoral, um importante sector destinado a obras de assistência, onde são assistidas e alimentadas diàriamente 150 crianças em idade pré-escolar, dispensário, posto médico, serviço social, salão paroquial, etc.

O «Dia da Misericórdia» será assinalado com a inauguração solene de um Centro de Saúde e Assistência

Celebra-se amanhã, como dissemos, o «Dia da Misericórdia», cujo programa, organizado pela benemérita instituição da capital inclui várias cerimónias com a presença do Chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades oficiais.

Principiam as comemorações ás 10 e 30 com a deposição de flores junto da imagem da Senhora da Misericórdia na igreja de São Roque, por delegações infantis dos estabelecimentos da Misericórdia de Lisboa e instituições em regime de cooperação, seguindo-se missa, acompanhada pelo Coral de São Pedro de Alcântara. Às 11 e 45 será servido almoço ás crianças no refeitório da Misericórdia, em cuja sede se reunirão em convívio os seus dirigentes e das instituições de assistência da capital. Às 18 horas, com a presença do Chefe do Estado, membros do Governo, etc., será inaugurado o primeiro Centro de Saude e Assistência do País, no Beco da Mitra, ao qual foi dado o nome do dr. José Domingos Barreiro, malogrado filho do benemérito dr. Acácio Domingos Barreiro, que doou á Misericórdia os prédios existentes naquele local onde foi instalado o moderno e modelar Centro de Saúde e Assistência, cujos encargos de manutenção ascendem a 3000 contos anualmente.

Fundação e progresso

Em 15 de Agosto de 1498, a rainha D. Leonor criou a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, magnífica obra de solidariedade que, rápidamente, floresceu em todo o País e em terras de além-mar, em cerca de um milhar de instituições semelhantes. O caminho a percorrer pelas Misericórdias ficou logo traçado nos «compromissos» que os tempos e os lugares tornaram cada vez mais vividos. As catorze obras de Misericórdia (sete materiais e sete espirituais), foi o lema que norteou ao longo de cinco séculos a cruzada de caridade cristã, amor e solidariedade, entre os portugueses. Hoje, como no alvorecer das beneméritas instituições, a Misericórdia de Lisboa desfrutou sempre da primazia no bem-fazer, na magnitude das suas realizações.

A confraria que administrava a Misericórdia de Lisboa, formada, inicialmente, por cem irmãos, tomou por orago o dia da Visitação — 2 de Julho —, dia em que a Virgem visitou Santa Isabel. O rei D. Manuel ordenou, então, que este dia — o «Dia da Misericórdia» —, fosse, de futuro, solenemente celebrado. E, a Misericórdia de Lisboa, através das vicissitudes dos tempos, tem mantido sempre, com maior ou menor esplendor, essa tradição.

O sr. dr. António Maria de Mendonça Lino Neto, que assumiu o cargo de provedor da Misericórdia de Lisboa no início de 1964, magistrado íntegro, com uma vida intensa dedicada á coisa publica, tem dado notável impulso á grandiosa cruzada de assistência e promoção social, cruzada que norteia a grande instituição. Na absorvente e momentosa gestão da Santa Casa têm sido seus valiosos auxiliares os adjuntos srs. drs. Carlos Dinis da Fonseca e António Fermiano Rato, coadjuvada a sua administração por uma excelente equipa de dedicados funcionários.

A obra social e de assistência

Da obra magnífica, em pleno desenvolvimento, da prestigiosa instituição, pode-se avaliar através de alguns pormenores, e principalmente de numeros expressivos.

Tem sido verdadeiramente extraordinária essa obra, desenvolvida junto das populações necessitadas da capital pelo Serviço Social da Misericórdia, o qual se desdobra em serviços de acolhimento, serviço social do pessoal, centro de documentação, serviço de colocações familiares; serviços junto dos estabelecimentos hospitalares e internatos. Além destas actividades de estudo, supervisão e coordenação, o Serviço Social tem cinco centros de coordenação da assistência (C. C. A.) nas diversas zonas da cidade e criou, recentemente, o Serviço de Promoção Social. Com o Serviço Social que, em 1964, atendeu mais de cem mil pessoas, gastou, no ano passado a Misericórdia mais de 40 000 contos.

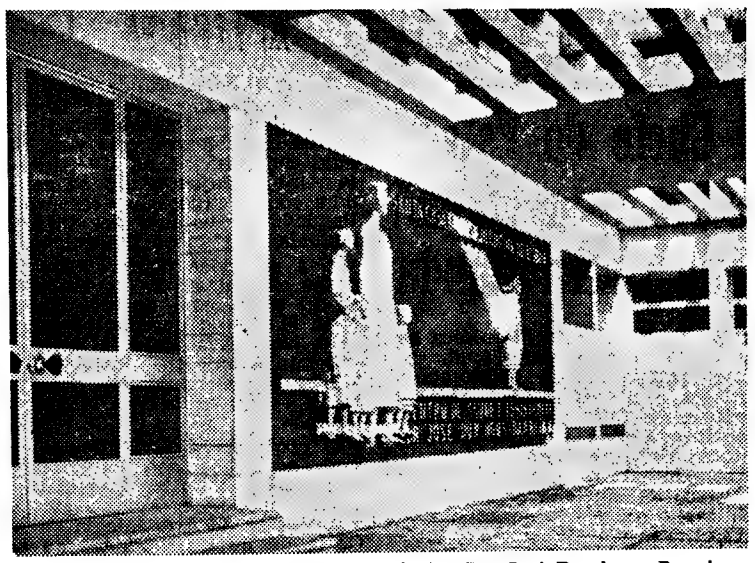
São bem expressivos os numeros relativos á actividade desenvolvida pelo Serviço. Basta atentarem que, até fins de Maio deste ano, foram organizados 54 166 processos familiares para concessão de assistência. Em 1964 foram atendidas 101 958 pessoas e, em auxílios e subsídios, prestados directamente ou através de instituições diversas, foi despendida a verba de 40 800 contos.

Os Serviços de Assistência constituem, igualmente, um complexo funcional, cujas virtualidades lhes grangearam a maior admiração de dirigentes, técnicos e assistidos. Através dos numerosos estabelecimentos de que dispõe em toda a cidade, esses Serviços consubstanciam, em boa parte, no espírito do lisboeta, a cruzada de solidariedade humana, de benemerência, caridade e protecção da Santa Casa. Em 1964, os 57 estabelecimentos que dependem dos Serviços assistiram directamente a 2500 pessoas, crianças na grande maioria.

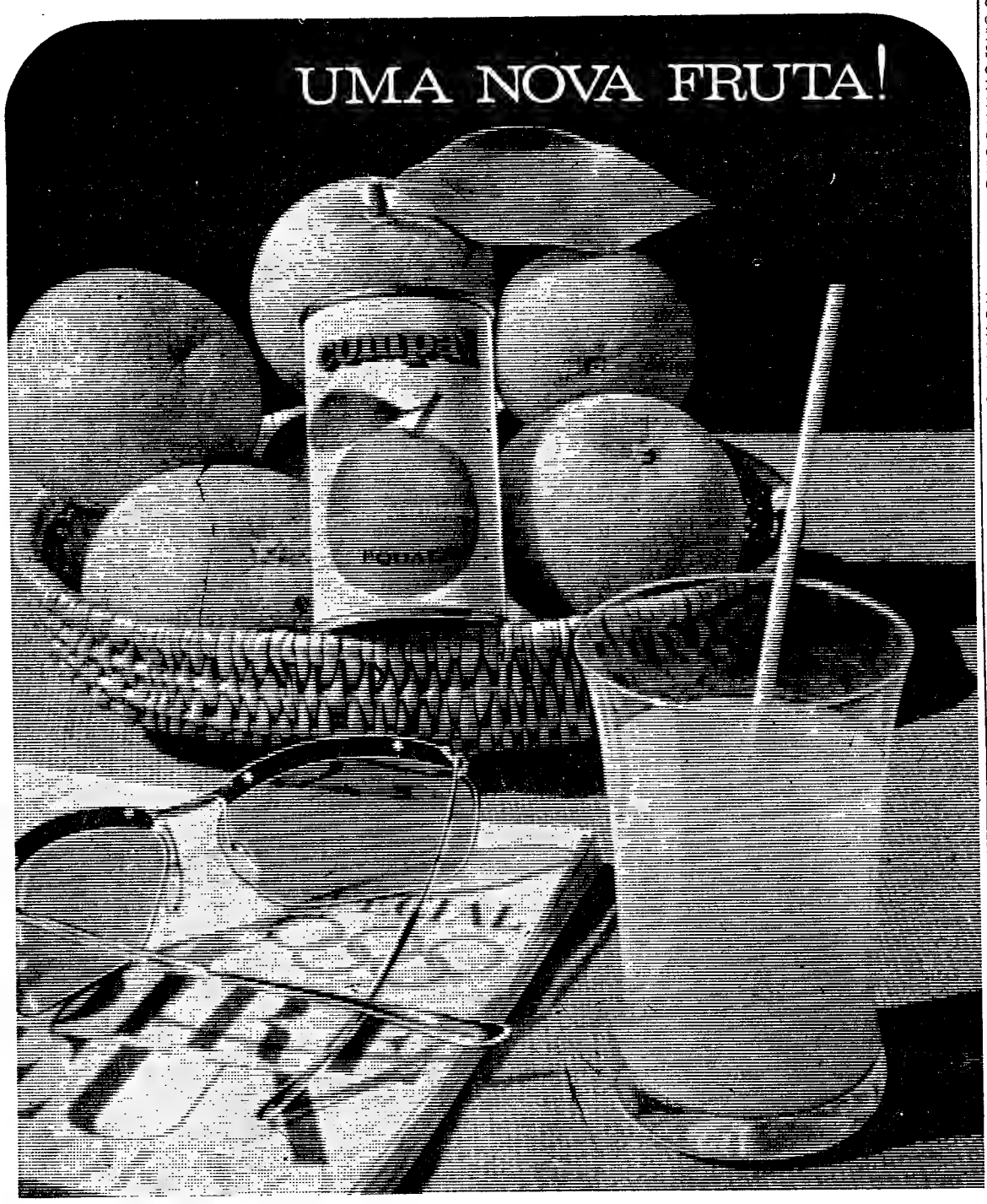
Mais de 32 000 análises clínicas e 110 000 consultas médicas se registam nos Serviços de Saude durante o ano transacto; e orçaram por cerca de cinco mil contos os medicamentos distribuidos pela Misericórdia á população necessitada da capital.

Actualmente, está em curso uma obra extraordinária de valorização do património da benemérita

(Continua na 14.ª página)



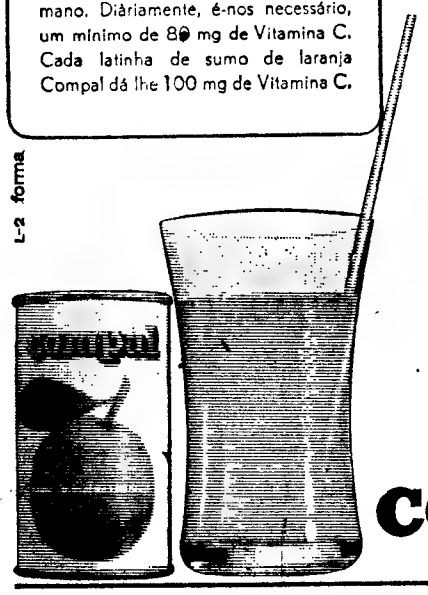
A fachada do Centro de Saude e Assistência «Dr. José Domingos Barreiro» em que figura uma alegoria à mãe e à criança, da autoria do escultor Martins Correia



A 1ª FRUTA LÍQUIDA **compal**

100 mg de vitamina C
A Vitamina C é fundamental para o bom funcionamento do organismo humano. Diàriamente, é-nos necessário, um mínimo de 80 mg de Vitamina C. Cada latinha de sumo de laranja Compal dá lhe 100 mg de Vitamina C.

O sumo das latinhas **compal** é fresco e saudável como as próprias laranjas. Porquê? Porque é autêntico sumo de laranja, absolutamente natural.
Um sumo, pronto a beber, como nunca provou. É sumo de laranja com todo o sabor e vitaminas da própria fruta. Agora pode tomar, em toda a parte e a toda a hora, o autêntico sumo de laranja: **compal de laranja**



2ª forma

compal é o mesmo natural

FATOS DE BANHO EXCLUSIVOS E NOVIDADES PARA PRAIA

Naia
R. do Carmo, 45

m observação atenta e mãos de artista. Mas os pe-
o primária, que hoje começaram os seus exames,
ão desempenhando a tarefa

4 859 o número de alunos e Ilhas que começaram hoje segundo grau (4.ª classe)

i em todo ndo grau movimen-

nhotos Técnica da u á dispo- rmédio do quantidade atuita para ter a proli-

tam — só no Continente e nas Ilhas — 144 859 crianças de ambos os sexos, embora este número, já de si impressionante, não traduza todo o resultado do ano escolar que ora termina, pois numerosos rapazes e raparigas não se candidatam á prova final da quarta classe e preferem os exames de admissão aos liceus e ás escolas técnicas, que não exigem aquele primeiro diploma.

Só no Continente concorrem aos exames do segundo grau 134 784 alunos, assim agrupados pelos dezoito distritos:

Aveiro, 10 093; Beja, 3902; Braga, 12 829; Bragança, 4642; Castelo Branco, 4912; Coimbra, 6691; Évora, 2786; Faro, 4178; Guarda, 4577; Leiria, 6838; *Lisboa, 17 038;* Portalegre, 2353; *Porto, 22 334;* Santarém, 7011; Setubal, 5813; Viana do Castelo, 4738; Vila Real, 5837, e Viseu, 8207.

Numeros respeitantes ás Ilhas: *total, 10 075;* por distritos: Angra do Heroismo, 1411; Funchal, 4602; Horta, 734, e Ponta Delgada, 3328.

QUATRO RECLUSOS

READQUIRIRAM A LIBERDADE QUANDO ERAM EXAMINADOS NUMA ESCOLA DE ENSINO TÉCNICO

A vontade de aprender, de ser alguém, invade as próprias prisões, não sendo raro que diversos presidiários tirem os seus cursos, enquanto estão a cumprir pena.

Mas nem todos usam os exames para se instruirem, pois há quem se sirva deles, unicamente, para fugir ás malhas da justiça. Foi o que aconteceu agora. Quatro jovens delinquentes, cumprindo penas de prisão maior que vão de 3 a 6 anos, encontravam-se na Cadeia Central de Lisboa (Linhó), há alguns meses.

Ali se dedicavam á leitura de livros e gizavam um audacioso plano de evasão colectiva. De tal modo se insinuaram no espírito dos carcereiros, que conseguiram autorização, da direcção da cadeia, para prestarem provas de exame, numa escola oficial.

E, assim, na manhã da passada segunda-feira, compareceram na Escola Técnica Francisco Arruda, os reclusos António Vieira de Jesus o «Pica Cerejas», de 21 anos; Álvaro Freire Moco de Sousa, de 20 anos; Silvestre Neto de Paiva, de 21 anos, e Jacinto de Almeida Mendonça, de 20 anos, para prestarem as suas provas, juntamente com os outros alunos. Para obstar a que se sentissem oprimidos, os guardas que os acompanhavam deixaram-nos um tanto á vontade, pois entenderam que bem bastariam as perguntas do ponto para os atormentarem.

Mas os quatro delinquentes não tinham qualquer intenção de fazer exame. O que lhes interessava era readquirir a liberdade, custasse o que custasse. E, assim, iludindo a discreta vigilancia dos guardas, os quatro cadastrados desapareceram em direcções diferentes. A sua captura foi já pedida a todas as autoridades do País.

O secretário do Comércio recebe representantes dos industriais de conservas de peixe

O secretário de Estado do Comércio recebe, esta tarde, uma larga representação dos industriais de conservas de peixe que vão solicitar áquele membro do Governo providências para os graves problemas que afectam um vasto sector da industria.

NOVO GOVERNADOR de distrito de Angola

O sr. brigadeiro Adriano Augusto Pires foi nomeado para exercer o cargo de governador de distrito na província de Angola, na vaga resultante de ter sido dada por finda a comissão do sr. coronel Julio de Araujo Ferreira.

Foram inauguradas instalações hospitalares da Misericórdia de Borba

BORBA, 2 — Foram inauguradas as modernas instalações hospitalares da Misericórdia desta vila, obra que se impunha há bastante tempo e foi executada pela mesa administrativa da benemérita instituição, constituída pelos srs. provedor, Vasco Isidoro Amaral; secretário, Raul Augusto Cavaco; tesoureiro, Mariano Augusto Régio e mordomos, Feliciano das Dores Falcato, Manuel Gonçalves Machado, José Bilro e António Luís Anão.

Depois de celebrada missa por alma dos antigos benfeitores da instituição, celebrada pelo rev. Arménio, pároco desta vila, houve uma sessão solene na sala dos despachos, á qual presidiu o sr. dr. Alberto Couto Fial. Falaram os srs. Vasco Isidoro Amaral e Raul Augusto Cavaco, que enalteceram o valor da obra, anunciando o provedor que está para breve a construção de um bairro de 101 moradias.

As novas instalações foram patentes ao publico e toda a gente manifestou apreço e satisfação pelo importante melhoramento.

Foi assim, com um vestido de uma simplicidade invulgar, que a princesa Ira de Furstemberg, famosa pela sua beleza, assistiu à representação de «Otello» num festival que está a decorrer em Spoleto

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● The American wr.ter Robert Ruark dies

The American writer Robert Ruark died at 01.30 hours today in a Middlesex London hospital. He was fifty years of age, was sports writer for the Washington Daily News, and in recent years achieved fame and fortune with novels, some of them based on Africa.

● Belgian Government crisis worsens

The Belgian crisis worsened last night when the Christian leader, Pierre Harmel, who had been asked by King Balduin to try and form a Government, failed to form a national union coalition Government. The crisis has reached stalemate and it is not known when it will be solved.

● Saboteurs penetrate into the american base of Da Nang

Vietcong saboteurs today penetrated the outer defences of the American air base of Da Nang under cover of a mortar fire barrage and destroyed or damaged six aircraft.

Um retalhista de mercearia fez-se chefe de uma quadrilha para abastecer o estabelecimento com os géneros roubados

Por escalamento, e com entrada pelo telhado, foi assaltado, em 4 de Junho, um estabelecimento de armazenista do Bairro da Pampilheira, em Cascais, de onde foram roubados géneros de mercearia no montante de 40 contos. Naquela data foi apresentada queixa ás respectivas autoridades.

Aconteceu, entretanto, que no dia 26 do mesmo mês, quando uma brigada de fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas andava em serviço de vigilancia ao comércio de Cascais, ao actuar num estabelecimento de mercearia a retalho na Rua Alexandre Herculano, naquela vila, verificaram os agentes que havia ali determinada mercadoria para venda ao publico mas sem constar de quaisquer documentos de compra. E logo pensaram que se tratasse dos produtos roubados ao armazenista.

Interrogados o dono da mercearia e um seu empregado caíram ambos em contradições, até que acabaram por confessar tratar-se, efectivamente, da mercadoria roubada.

O referido retalhista de mercearia, o seu empregado e um pedreiro residente na Quinta das Rosas, em Cascais, fizeram, então, larga e pormenorizada narrativa da maneira como planearam e executaram o roubo. Verificou-se que se tratava de uma autêntica quadrilha, chefiada pelo comerciante e organizada com o objectivo de ele conseguir o auto-abastecimento da sua mercearia com os produtos roubados.

A respectiva participação e os três presos foram entregues ao tribunal de Cascais, entidade competente para a instrução preparatória do caso.

Foram, ainda, apreendidas as mercadorias roubadas, no valor de 11 318$30, as quais ficaram á ordem do mesmo tribunal.

Seguiu para Paris o planificador do filme «Fim de semana com a morte»

Seguiu, esta manhã, no avião da TAP para Paris, o escritor alemão Rolf Schulz que esteve no nosso País procedendo á planificação do argumento do filme «Fim de semana com a morte», que será totalmente rodado em Portugal e tem como principal intérprete o nosso compatriota António Vilar.

Disse aos representantes da Imprensa que levava as mais gratas recordações do nosso povo, da nossa hospitalidade e, principalmente das belas paisagens que encontrou, em especial no Estoril, no Portinho da Arrábida e no Algarve, locais que visitou e onde decorrerão as cenas do novo filme.

SR. CAPITALISTA!
COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A GUIA
FUNDADA EM 1875
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Décès de l'écrivain américain M. Robert Ruark

L'écravain américain M. Robert Ruark, âgé de 50 ans, est mort à 1h30 d'aujourd'hui dans un hôpital londonien. Ancien rédacteur sportif du «Washington Daily News» l'écrivain au cours de ces dernières années avait écrit plusieurs nouvelles, dont l'action pour quelques unes se passe en Afrique, qui lui ont acquis une audience et rapporté une fortune.

● La crise gouvernementale belge s'est aggravée

La crise belge s'est aggravée au cour de la nuit dernière à la suite de l'échec des tentatives pour la formation d'un gouvernement d'union nationale entreprises par M. Pierre Harmel, leader social chrétien, premier-ministre désigné. La crise est revenue au «point mort», sans que l'on soit en mesure d'en prévoir l'issue.

● Des saboteurs ont pénétré dans la base américaine de Da Nang

Aujourd'hui des saboteurs du Vietcong ont dètruit ou endommagé 6 avions posés à la base aérienne américaine de Da Nang. Les saboteurs s'y étaient introduits à couvert d'un tir intense de mortiers sur les défenses extérieures de la base.

Os exames dos cursos profissionais do ensino técnico começaram hoje em todo o País

- **Nos cursos industriais: 32 000 provas**
- **Nos cursos comerciais: 46 500 provas**
- **Aptidão comercial: 6000 candidatos**

Começam hoje em todo o País os exames dos cursos profissionais do ensino técnico que correspondem ao 2.º ciclo, ou melhor, os cursos de formação industrial e comercial ministrados a alunos habilitados com o ciclo preparatório.

Visa o ensino profissional uma melhor integração sócio-económica dos jovens portugueses, que necessita infelizmente ainda, entre nós, da defesa duma categoria de jovens muitas vezes esquecida e com direitos de promoção social, muitas vezes até desfavorecida, apesar de ser capital para a Nação a valorização da profissão técnica e de cuidar subjacentemente mas constantemente presente, desenvolvendo o ensino técnico sob todas as suas formas.

● Iniciação na vida económica

Sendo muito artificial o meio escolar (devido a uma descaracterização do ensino técnico que se acentua dia a dia) e sendo os programas o que são actualmente, no campo industrial e comercial, os nossos alunos ignoram o essencial do que os espera na vida económica. As actividades socio-educativas que se desenvolvem de dia para dia podem ajudar á formação humana dos nossos alunos, mas são insuficientes para lhes dar uma visão realista dos problemas sociais e económicos.

É caso raro ver nas escolas a realização de seminários para tratar de assuntos fora das disciplinas habituais, com personalidades da industria e do comércio locais. Estas conversas dariam aos alunos um conhecimento mais exacto da vida e da actividade que os esperam; por outro lado oferecem-lhes ocasiões de contactos pessoais que melhoram as relações entre a escola e o exterior. Mas não são senão um elemento e devem ser completadas por estagios certos, encargos entrementes de trabalho assumidos e visitas orientadas.

● Perspectivas para o ensino técnico

É necessário substituir a concepção linear e relativamente aristocrata do nosso ensino, e passarmos a uma organização diversificada que trilhe as etapas essenciais da progressão escolar e universitária. A selecção pura e simples poderá ser substituida por uma real orientação, que deverá tornar-se possível pela existência de estruturas de recepção adaptadas ás aspirações e ás aptidões dos indivíduos como ás necessidades da sociedade.

Quer dizer que o ensino técnico profissional deve ter o seu lugar melhor definido e consolidado no planeamento geral da educação nacional, que um equilíbrio pedagógico novo se deve estabelecer nos programas do ensino, que os dispositivos e os métodos de orientação a introduzir devem ser adaptados á importancia conferida aos graus de orientação.

No que diz respeito ao lugar das formações técnicas no ensino, é claro que estas devem estar presentes em cada um dos níveis de orientação para fornecerem com base na educação adquirida um conjunto coerente de conhecimentos e de aptidões que sejam outras tantas garantias de futuro profissional e social. Já o ensino técnico, curto por um lado, longo por outro, se insere claramente a partir do nível complementar de aprendizagem ou do ciclo preparatório.

● Dignidade igual entre os diferentes ramos de ensino

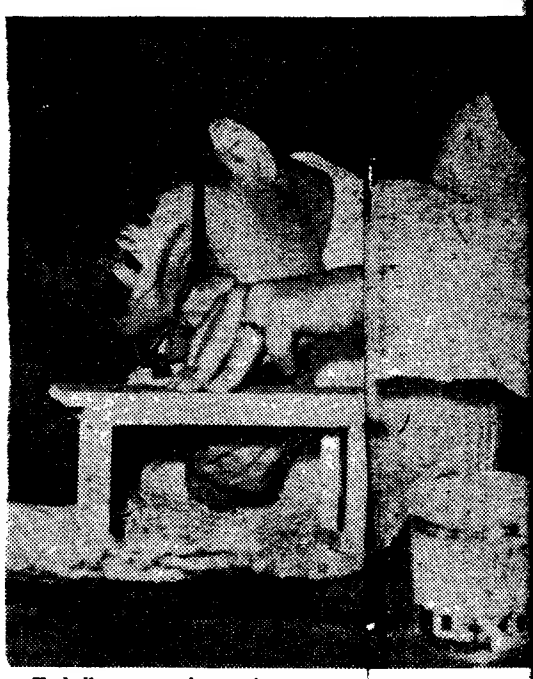
Não é suficiente contudo abordarmos as estruturas para dar ao nosso ensino a inflexão requerida pela sociedade de hoje e pela de amanhã. A uma nova visão devem corresponder novos comportamentos.

Em particular, deve ser assegurada uma dignidade igual entre os diferentes ramos do nosso ensino, de tal maneira que o ensino técnico não possa ser olhado, a qualquer título que seja, como um caminho de passagem reservado a alunos que seriam os menos brilhantes.

Do mesmo modo convém quebrar a falsa e aparente alternativa entre uma segregação esterilizante do ensino técnico e a destruição duma personalidade, que ele deve principalmente precisar e reforçar ao contacto constante do mundo de trabalho.

Enfim, o estabelecimento dum sistema de ensino mais aberto e mais diversificado renova as perspectivas da orientação dos jovens através das escolas técnicas. A este título, a distinção entre a orientação profissional e a orientação escolar tende a esfumar-se para dar lugar a uma concepção mais sintética. Trata-se de facilitar, através das caminhadas escolares, um certo numero de escolhas profissionais. Estas podem exercer-se num curto prazo, com vista á abertura das aulas, á saida da obrigatoriedade escolar para o mercado de trabalho, onde dispositivos adapta-

(Continua na 15.ª página)



Trabalhos manuais... exigem observa atenta e mãos d quenos alunos de instrução primária que hoje começar lá vão desenhando a tarefa

Ascende a 144 859 número do Continente e Ilhaque come o exame do segudo grau

Começaram esta manhã em tod tam — só no C o País os exames do segundo grau — 144 859 cr do ensino primário, que movimen sexos, embora si impressiona

O COMBATE aos gafanhotos

o resultado do termina, pois raparigas não va final da qu rem os exam liceus e ás es não exigem a ploma.

ÉVORA, 1. — A Brigada Técnica da XII Região Agrícola colocou á disposição dos agricultores, por intermédio do Grémio da Lavoura local, a quantidade necessária de insecticidas, gratuita para aqueles que desejarem combater a proliferação dos gafanhotos.

Só no Conti exames do seg alunos, assim zoito distritos:

Aveiro, 10 0 ga, 12 829; Br Branco, 4912; ra, 2786; Faro, Leiria, 6838; legre, 2353; P rém, 7011; Se do Castelo, 47 e Viseu, 8207.

Numeros r *total, 10 075;* do Heroismo, Horta, 734, e

O Chefe do Estado esteve esta manhã na Outra Banda

O sr. Presidente da Republica esteve, esta manhã, em Coina, em visita particular ás explorações frutícola e pecuária da Sociedade Agrícola da Quinta de S. Vicente, propriedade dos srs. Joaquim e António Baptista Mota.

Acompanharam-no, na visita, os ministros da Marinha e das Obras Publicas, o secretário de Estado da Agricultura, o presidente e o vice-presidente do Município do Barreiro e outras individualidades.

O sr. almirante Américo Thomaz, que percorreu durante cerca de hora e meia a Quinta de S. Vicente, foi ali recebido pelos proprietários e pelo técnico, sr. eng. Cardoso da Silva.

O ministro da Educação recebe esta tarde os corpos gerentes do Benfica

O ministro da Educação Nacional recebe hoje, ao fim da tarde, os novos dirigentes do Sport Lisboa e Benfica, que lhe vão apresentar cumprimentos.

AGATHA CHRISTIE CHEGA ESTA TARDE A LISBOA

A convite da Fundação Gulbenkian, é esperado hoje em Lisboa o prof. M. E. L. Mallowan, da Universidade de Londres, que vem fazer duas conferências, no Museu de Arte Antiga, cujos temas se relacionam com a exposição «Tesouros de Bagdad» ali patente por iniciativa daquela prestigiosa instituição.

Nas referidas conferências marcadas para amanhã e segunda-feira, ás 18 e 30, com entrada livre, o prof. Mallowan desenvolverá os temas, respectivamente: «Earley Mesopotamia and the Sumerians» e «Later Mesopotamia and the Assyrians — Down to the fall of Babylone».

O prof. M. E. L. Mallowan, que vem a Lisboa acompanhado por sua mulher, a autora famosa de romances policiais, Agatha Christie, é professor de Arqueologia da Asia Ocidental na Universidade de Londres, autor de larga bibliografia sobre a Mesopotamia, componente de diversas sociedades científicas no seu país e no estrangeiro e tem orientado escavações em importantes estações arqueológicas iraquianas.

15 TONELADAS de objectos de arte e antiguidades importadas num ano

Mostram as estatísticas do comércio especial, agora divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística, que Portugal importou em 1964 nada menos que 15,1 toneladas de objectos de arte e antiguidades, no valor de 3414 contos.

As exportações de artigos da mesma espécie, no ano passado, atingiram o peso de 5 toneladas e o valor de 1113 contos.

ZEBÚ

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

CALDELAS
A ESTÂNCIA DOS DOENTES DOS INTESTINOS
Aberta de 1 de Junho a 10 de Outubro
Êxito comprovado nas doenças do aparelho digestivo especialmente nas do intestino
Esplêndidos resultados nos casos de enterocolite, muco-membranosa, colibacilloses, insuficiência hepática, etc.
Aconselháveis às pessoas que vivem em climas tropicais
GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA
Telefones 36117 - 36141
1 de Julho a 10 de Outubro
GRANDE HOTEL DE CALDELAS
1 de Junho a 30 de Setembro
Telefones 36114 - 36140
HOTEL DAS TERMAS
Telefones 36119 - 36142
1 de Julho a 30 de Setembro
ZEBÚ

FÉRIAS
EM MAIS DE 200 VIAGENS UMA FOI PENSADA PARA SI
FÉRIAS STAR 65
Viagens para todos os preços e destinos, desde 950$00 a Sevilha até 24.000$00 à África do Sul.
OUTRAS VIAGENS:
Inglaterra e Escócia, Lagos Finlandeses, Benelux e Vale do Reno, Alemanha Medieval e Moderna, Nice e Côte d'Azur, Antiga Constantinopla, Atenas e Roma, Itália e Costa Azul, Estados Unidos e Canadá.
Peça o livro FÉRIAS 65 à STAR
UTILIZE O CREDIT-STAR
VIAJE AGORA E PAGUE DEPOIS
PEÇA PROGRAMAS E INSCREVA-SE NA STAR TURISMO VIAGENS
Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 538971 — Lisboa
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 362501 — Lisboa
Rua do Alecrim, 10 — Telef. 369503/361887 — Lisboa
Avenida de Nice, 4 — Telef. 260839 — Estoril

Em ÁLVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

belarte

dedo para escolher... ...gosto para beber

ALIANÇA

TINTO VELHO

MEDALHA DE OURO no Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Bratislava (Checoslováquia) 1963. O único vinho de mesa português premiado com Medalha de Ouro neste Concurso.

MEDALHA DE OURO no Concurso Internacional de Vinhos de Budapeste (Hungria)-1964

um produto das

CAVES ALIANÇA

O «Dia da Misericórdia»

(Continuação da 11.ª página)

instituição, num montante de noventa mil contos.

Os rendimentos

Sem recorrer a qualsquer operações de crédito ou hipotecar responsabilidades futuras, o alto sentido administrativo do sr. dr. Lino Neto, com o seu elevado tacto administrativo, encontrou nos recursos activos da prestimosa instituição os meios potenciais e financeiros que prometem levar a bom termo, em curto prazo, os ambiciosos planos de ressurgimento patrimonial da Misericórdia. As negociações tão diligentemente conduzidas com a Camara Municipal de Lisboa, em permutas de terrenos, canalizarão para os cofres da Santa Casa cerca de 30 000 contos, em três prestações anuais. Por sua vez, o resgate de certificados de renda perpétua, autorizado pelo Ministério das Finanças, produzirá uma receita anual, ao longo de doze anos, de dois milhões e meio de escudos.

Um plano de valorização de bens, em curso, prevê um aumento de rendimento anual da ordem dos onze mil contos.

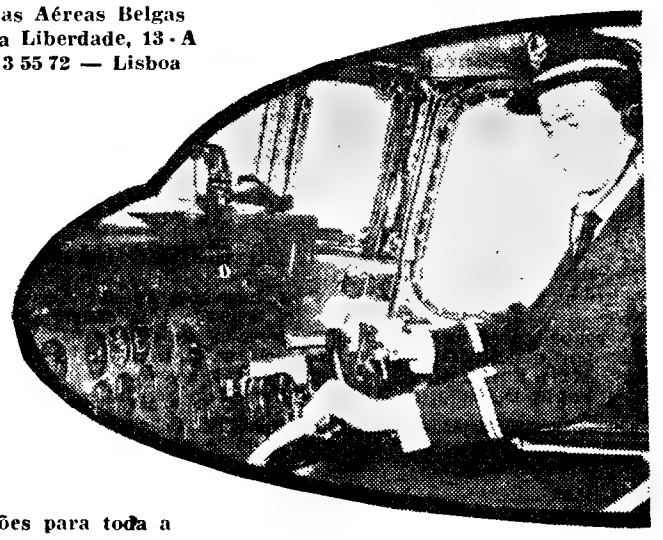
Em 1964, as receitas da lotaria nacional tiveram aumentos espectaculares e ultrapassaram os 190 000 contos. Uma terça parte destina-se, integralmente, á Misericórdia. O prestígio conseguido pela nossa lotaria, além-fronteiras, avalia-se dizendo que o sr. dr. Lino Neto foi eleito presidente do VI Congresso Internacional das Lotarias de Estado, que se reunirá em Lisboa no ano próximo

O Totobola em Moçambique

O totobola continua a sua fase ascensional, ultrapassando sucessivamente todos os limites atingidos anteriormente e expandindo-se em superfície e profundidade. Na próxima época, as apostas mutuas interessarão já directamente a província de Moçambique, onde está a ser activamente criada uma delegação de serviços, idêntica á já existente em Angola. O Governo-Geral daquela nossa província da Africa Oriental não desejou protelar, por mais tempo, os benefícios que o desporto e assistência local irão auferir com a exploração dos populares concursos e convidou a Santa Casa a instalar aí os serviços técnicos necessários. Espera-se, assim, que o empolamento das receitas do totobola, que em 1964 atingiram mais de 118 000 contos, tenha um impulso ainda mais acentuado.

FRIGORÍFICOS
NOVA REMESSA
NOVOS MODELOS
A PREÇO EXCEPCIONAL
CASA CANCELA
Calçada do Combro, 23 - 1.º
Lisboa — Tel. 361854

SABENA
IATA
Linhas Aéreas Belgas
Av. da Liberdade, 13 - A
Tel. 3 55 72 — Lisboa

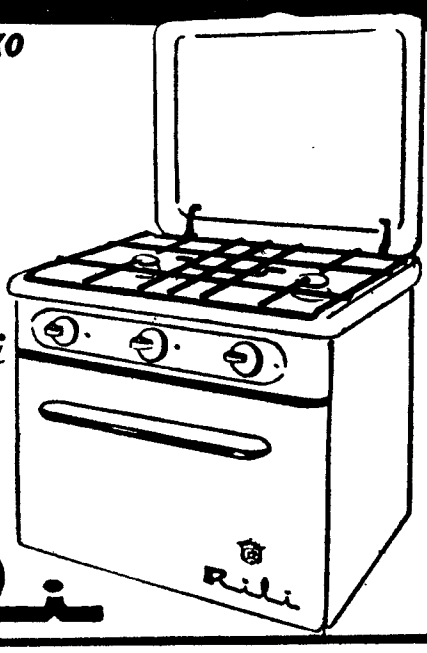


Ligações para toda a EUROPA
em correspondência com os serviços à partida de
LISBOA

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

Se é para si prefira o melhor...



Rili

Os exames de ensino técnico

(Continuação da página central)

dos de conselhos deverão estabelecer a ligação dos meios escolares ou peri-escolares. Os conselhos fornecidos deverão apoiar-se numa informação particularmente precisa e desenvolvida para reparar os erros de apreciação e os efeitos dos constrangimentos sociais que determinam muitas vezes ainda as escolhas profissionais.

● Entendimento necessário

É preciso enfim que o ensino técnico possa abrir-se mais francamente ainda sobre a realidade económica e social que o rodeia por uma adaptação dos mecanismos de consulta, principalmente no nível interprofissional e nos planos nacional e regional. Seria igualmente util, no mesmo sentido, que fossem multiplicadas as ocasiões de contacto entre o corpo docente técnico e as realidades industriais e comerciais.

No momento em que esta evolução deve conduzir-se ou precipitar-se, seria bom que fossem adoptadas novas formas de cooperação entre os meios profissionais e a educação nacional e, por outro lado, postas a estudo por professores capazes.

Numa perspectiva mais vasta, seremos talvez levados a reexaminar com as organizações profissionais (nessa altura não são os teóricos do ensino técnico que serão uteis) certos princípios sobre os quais se pode estabelecer a distribuição entre o que é do âmbito do ensino e o que é mais particularmente do domínio do emprego determinado, do aperfeiçoamento profissional ou da formação acelerada.

A análise das necessidades e dos tipos de publicações e aptidões desejáveis será determinante. Como proceder a ela sem uma estreita cooperação entre a educação nacional e as organizações profissionais, no âmbito das disciplinas como no plano interprofissional? Decerto que um tal apelo ao trabalho em comum encontrará resposta.

● A realização e número de provas escritas

As provas iniciaram-se hoje ás 9 horas para as disciplinas de Português (cursos industriais, excepto o de formação feminina) e Francês, ás 10 horas para o curso geral de comércio e de formação feminina.

No sector industrial vão realizar-se 9000 provas em Português, 12 000 em Matemática e 11 000 em Elementos de Física e Química. Total, 32 000 provas.

No ramo comercial vão realizar-se 46 500 provas, assim distribuídas: Francês 9500; Inglês 6000; Ciências Físico-Naturais 10 000; Cálculo Comercial 12 000 e Português 9000. À aptidão profissional do Curso Geral do Comércio vão comparecer 6000 candidatos.

No ramo industrial é a Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, a que tem mais provas escritas a realizar (625 + 675 + 525 = = 1825; no ano anterior teve 1537). No sector comercial é a Escola Comercial Patrício Prazeres que tem mais provas escritas com ponto unico (500 + 400 + 750 + + 850 + 450 = 2950; no ano anterior teve 2614).

ARTES PLÁSTICAS

Henrique Ruivo inaugura hoje a sua exposição na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, é inaugurada hoje a exposição do artista Henrique Ruivo, aguardada com interesse. Henrique Ruivo, que há três anos vive em Roma, depois de ter concluído o curso de escultura da Escola de Belas-Artes de Lisboa, faz a sua primeira apresentação ao público da capital. Práticamente desconhecido entre nós, expôs com êxito na Itália e na Suécia, juntamente com os artistas Rivera, argentino, Corbar, italiano, De Vera e Millares, espanhóis.

A exposição de desenhos, colagens e um baixo-relevo, é inaugurada ás 18 horas.

A Polícia Judiciária homenageou hoje o dr. Ernesto da Fonseca

A corporação da Polícia Judiciária, tendo á frente o director, dr. Gomes da Costa, e o subinspector Pereira da Graça, que falou em nome dos funcionários, prestou hoje homenagem ao dr. Ernesto da Fonseca, inspector-adjunto da directoria, que abandona o seu cargo por ter atingido o limite de idade.

Durante trinta anos, aquele magistrado dirigiu interessantes trabalhos de investigação, que lhe mereceram ser classificado como «o melhor detective português», orientando as diligências com uma inteligência e um bom senso que lhe valeram louvores e outras distinções.

Trata-se de uma pessoa que procedeu sempre com a maior correcção, no exercício das suas funções, merecendo a estima de toda a corporação.

Serviço de informações de Angola

O sr. António Gonçalves Vasconcelos, radiotelegrafista dos C. T. T. da província de Angola, foi nomeado para exercer o cargo de chefe do centro de mensagens dos serviços de centralização e coordenação de informações da mesma província.

Sabotadores penetraram na base de Da Nang e destruíram três aviões

SAIGÃO, 1 — (R.) — Sabotadores do Vietcong passaram hoje, a coberto de uma barragem de fogo de morteiros, através das defesas exteriores da base aérea americana de Da Nang e destruiram ou danificaram seis aviões.

Um informador americano da base declarou que três dos aparelhos ficaram destruídos e os outros três sofreram estragos.

Cerca de 10 sabotadores passaram através das defesas, montadas por tropas sul-vietnamianas na extremidade sul da base, e atingiram rápidamente uma pista, onde cerca de dez caças a jacto de intercepção «F-102 Delta Dagger» se encontravam permanentemente de prevenção. A Polícia da base tentou repelir os guerrilheiros e estes lançaram as suas bombas para debaixo dos aviões, durante uma breve batalha a tiro com os guardas.

Outros aviões receberam imediatamente ordem de descolar e de pairar sobre a base, para iluminarem a área. Helicópteros dos fuzileiros navais e uma força considerável de «marines» seguiram para a área ao sul da base, de onde se julga que as guerrilhas tenham desencadeado o seu ataque.

A base aérea de Da Nang, a cerca de 600 quilómetros a nordeste de Saigão, é guardada por mais de nove mil fuzileiros navais americanos, que efectuam patrulhas constantes na área vizinha, infestada de guerrilheiros. Oficiais americanos admitem, porém, que o Vietcong desfruta da vantagem de lançar rápidos ataques de surpresa.

Um polícia militar americano foi morto, segundo se anunciou, e, pelo menos, dois fuzileiros navais ficaram feridos. Ignoravam-se as baixas do Vietcong.

Por outro lado, aviões americanos e sul-vietnamianos bombardearam e metralharam ontem elementos do Vietcong em 34 missões que realizaram. Nessas acções, segundo foi anunciado, foram dados como perdidos um avião de localização americano e a sua tripulação de dois homens.

MANIFESTAÇÃO EM LONDRES CONTRA A GUERRA

LONDRES, 1 — (F. P.) — A noite passada foram necessários reforços policiais (uma duzia de motociclistas e uns cem agentes) perto da Câmara dos Comuns, onde cerca de cinco mil pessoas se manifestavam contra a guerra no Vietnam.

Entretanto, numa sala próximo do Parlamento de Westminster, cerca de dois mil estudantes assistiam a um colóquio organizado pela «Comissão Universitária sobre o Vietnam». Só foram aplaudidos os oradores que estigmatizaram a política americana.

DESEMBARQUE DE «MARINES» EM QUI NHON

SAIGÃO, 1 — (R.) — Desembarcaram hoje em Qui Nhon, 450 quilómetros a Nordeste de Saigão, 400 a 500 fuzileiros navais norte-americanos para operações de segurança naquela região e apoio ás tropas do Vietnam do Sul.

JURAMENTO DE BANDEIRA EM ESPINHO

ESPINHO, 1. — No Grupo de Artilharia contra Aeronaves n.º 3, aquartelado em Espinho, efectuou-se, esta manhã, o juramento de bandeira dos soldados recrutas da segunda incorporação deste ano.

Em primeiro lugar houve formatura geral, sob o comando do coronel Joaquim Cordeiro, em representação do general comandante da região. Seguidamente, foram lidos os deveres militares pelo alferes Geraldo Viseu, comandante da bateria de mobilização. O comandante da unidade, major Tiago Martins, e o aspirante Serra proferiram alocuções patrióticas.

Procedeu-se depois ao juramento de bandeira e ao desfile das forças em parada, após o que se apresentou uma classe especial de saltos.

Faculdade de Letras

Foi aprovado o contrato com a sr.ª dr.ª D. Irene Simone Truninger de Albuquerque para o exercício das funções de leitor de Língua Alemã da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — 1. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças olhos ás 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Rais X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12.30 h.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE ÀS 22 HORAS

1ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO 1ª

8 TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS)
OS TOIROS DOS GRANDES ÊXITOS

MANUEL CONDE - JOSÉ NÚNCIO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Chefiados por Rhodes Sérgio

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, e na Praça de Toiros
Telef 30769, 321712 e 771819

ASSINE a
«ENCICLOPÉDIA TAUROMÁQUICA»
o maior tratado sobre a Festa B publicado até hoje em Portugal
Peça um fascículo-espécime a
EDITORIAL ESTAMPA
R. da Mãe d'Água, 13-4.º, Fr. Lx Tel. 327534

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2 — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

R. OYARZUN, LIMITADA
Máquinas «HOBART» e «ETERNA»
Rua da Misericórdia, 57-59
LISBOA
Informa os seus estimados clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, as suas secções se encontram ENCERRADAS AOS SÁBADOS.

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.
COMUNICA QUE DURANTE OS MESES DE JULHO A SETEMBRO ENCERRARÁ AS SUAS OFICINAS EM LISBOA (AUTO PALACE) AOS SÁBADOS. TODOS OS OUTROS SERVIÇOS INCLUINDO OS DA ESTAÇÃO DE SERVIÇO, CONTINUARÃO ABERTOS COM O HORÁRIO ACTUAL.

MERCEDES
Para afinações ou reparações gerais entregue-o na COTAL
PEÇAS LEGÍTIMAS MERCEDES — ORÇAMENTOS Trabalhos com garantia
«Serviço Independente»
Rua Artilharia Um, 105-A, junto ao Marquês de Pombal
55 operários esperam V. Ex.ª para lhe prestar um serviço eficiente e rápido — Tel. 683131

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 330 000 000$00 — SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES—1.° Semestre de 1965

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 26 563 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2 %
2000 obrigações

Títulos de 1 obrigação
155 257 323 347 374 376
416 511 522 552 554 609
639 680 691 698 714 805
833 837 841 854 866 917
920 924 943 967 978 984
988 1019 1061 1167 1214 1241
1309 1323 1374 1434 1438 1560
1585 1605 1645 1696 1837 1862
2000 2158 2162 2201 2253 2263
2265 2294 2316 2424 2475 2518
2583 2600 2606 2624 2629 2630
2643 2813 2833 2847 2852 2871
2886 2887 2897 2952 2972 3093
3116 3140 3267 3310 3343 3408
3617 3760 3793 3807 3842 3860
4029 4083 4137 4154 4184 4220
4362 4444 4450 4495 4557 4583
4594 4602 4625 4677 4686 4698
4703 4746 4759 4764 4788 4820
4826 4874 4951 4998 5018 5054
5095 5110 5122 5125 5134 5145
5155 5164 5190 5227 5288 5359
5362 5393 5552 5631 5694 5775
5776 5810 5889 5936 5969 5984
6012 6091 6114 6130 6182 6218

Títulos de 5 obrigações
6230 6345 6371 6463 6499 6556
6749 6808 6897 6925 6972 7023
7131 7267 7278 7286 7374 7423
7424 7475 7596 7625 7638 7747
7772 7792 7828 7874 7925 7926
7956 7977 8023 8033 8073 8095
8098 8136 8147 8167 8249 8507
8592 8676 8709 8711 8715 8768
8772 8779 8886 8899 8940 8942
8962 8970 8971 9058 9142 9146
9282 9396 9397 9404 9405 9501
9568 9583 9607 9610 9654 9686
9776 9785 9814 9894 9898 9906
9962 10008 10030 10079 10162 10214
10227 10293 10362 10413 10423 10425
10520 10536 10591 10609

Títulos de 10 obrigações
10625 10732 10735 10807 10922 10974
10996 11032 11111 11166 11217 11250
11266 11296 11312 11466 11556 11589
11591 11656 11657 11661 11694 11751
11780 11882 11976 12014 12016 12201
12312 12333 12418 12454 12477 12526
12542 12552 12611 12704 12733 12743
12960 13059 13096 13112 13135 13171
13284 13323 13341 13354 13495 13501
13527 13773 13810 13845 13859 13926
13937 13958 14017 14029 14036 14073
14131 14160 14193 14199 14274 14387
14392 14476 14580 14596 14693 14732
14757 14794 14858 14907 14947 14953
15108 15142 15176 15478 15496 15544
15691 15695 15712 15717 15729 15936
15983 15986 16022 16095 16129 16148
16156 16164 16228 16328 16334 16335
16337 16398 16408 16426 16534 16543
16581 16604 16716 16731 16765 16872
16883 16916 16947 16980 17044 17049
17097 17104 17183 17188 17288 17321
17353 17368 17369 17571 17586 17733

8.ª EMISSÃO 4 % — 1945
3872 obrigações

Títulos de 1 obrigação
13 74 83 89 117 184
220 244 257 278 320 341
343 393 456 499 539 568
628 646 676 678 706 975
980 1094 1120 1137 1207 1244
1261 1360 1420 1433 1448 1532
1599 1634 1674 1676 1720 1779
1780 1795 1846 1882 1888

Títulos de 5 obrigações
1958 2012 2021 2026 2058 2075
2131 2153 2169 2218 2281 2315
2318 2329 2354 2447 2522 2546
2633 2663 2717 2829 2860 2930
3084 3115 3122 3127 3210 3240
3288 3328 3350 3403 3409 3462
3495 3530 3564 3602 3642 3665
3736 3763 3798 3820 3849 3911
3932 3971 4017 4040 4118 4144
4224 4336 4369 4450 4550 4557
4569 4603 4641 4662 4685 4749
4784 4813 4847 4893 4934 4989
5024 5074 5143 5176 5230 5265
5323 5361 5427 5447 5562 5608
5632 5675 5723 5840 5870 6008
6020 6145 6183 6230 6267 6310
6337 6376 6409 6441 6476 6526
6606 6631 6672 6785 6808 6832
6865 6925 6930 6975 7080 7114
7229 7250 7331 7347 7423 7453
7542 7580 7610 7658 7678 7736
7771 7840 7888 7909 7931 7975
8020 8043 8053 8086 8129 8155
8206 8271 8313 8340 8409 8425
8444 8460 8486 8508 8535 8577
8639 8677 8734 8778 8805 8829
8872 8935 8969 9019 9046 9129
9171 9226 9251 9281 9337 9371
9437 9488 9512 9538 9591 9654
9693 9717 9740 9799 9841 9894
9912 9951 9988 10025 10038 10064
10116 10219 10324 10353 10421 10463
10536 10584 10634 10664 10742 10754
10785 10824 10858 10935 10961 11015
11040 11091 11228 11246 11264 11308
11332 11382 11415 11437 11482 11532
11570 11628 11657 11736 11786 11835
11876

Títulos de 10 obrigações
11932 11977 12066 12119 12120 12269
12271 12283 12291 12294 12299 12378
12385 12418 12471 12503 12527 12557
12603 12609 12663 12667 12668 12691
12726 12836 12865 12935 12980 13002
13027 13033 13038 13091 13131 13151
13157 13199 13210 13286 13287 13367
13392 13500 13565 13574 13906 13920
13934 13955 14060 14113 14165 14170
14317 14336 14398 14399 14404 14744
14768 14797 14861 14869 14953 14983
15168 15230 15298 15328 15387 15432
15494 15587 15669 15736 15802 15960
15981 16047 16363 16376 16415 16514
16544 16609 16707 16717 16747 16826
16827 16848 16851 16877 16926 16946
17005 17036 17042 17090 17113 17167
17219 17359 17399 17404 17433 17528
17790 17791 17946 18074 18118 18436
18462 18498 18546 18658 18665 18745
18750 18758 18787 18848 18885 18965
18996 19004 19015 19016 19018 19029
19031 19032 19058 19096 19135 19180
19301 19805 19822 19838 19870 19970
20009 20058 20141 20273 20326 20353
20368 20370 20407 20508 20595 20610
20707 20833 20836 20903 20907 20937
20957 21007 21148 21179 21193 21249
21340 21405 21435 21464 21513 21519
21590 21666 21678 21731 21742 21748
21801 21879 21882 22020 22087 22093
22244 22314 22459 22613 22735 22767
22778 22806 22882 23014 23064 23124
23154 23296 23355 23413 23422 23427
23483 23493 23500 23517 23553 23587
23637 23687 23773 23776 23911 23972
24053 24096 24100 24192 24275 24278
24291 24345 24361 24370 24373 24411
24427 24442 24495 24570 24572 24694
24725 24731 24739 24754 24820 24836
25039 25098 25105 25144 25176 25364
25466 25575 25591 25620 25683 25724
26057 26141 26202 26258 26327 26344
26417 26439 26449

Títulos de 100 obrigações
26513

9.ª EMISSÃO 3 3/4 %
1821 obrigações

Títulos de 1 obrigação
16 140 215 231 307 431
532 602 606 651 663 686
698 776 826 834 879 916
1025 1061 1079 1082 1102 1261
1284 1325 1376 1415 1524 1594
1714

Títulos de 5 obrigações
1880 2013 2037 2049 2052 2114

Títulos de 10 obrigações
2225 2371 2497 2647 2784 2818
2975 2979 2993 3047 3267 3321
3403 3490 3504 3521 3524 3639
3744 3756 3772 3919 3925 4001
4030 4156 4170 4213 4235 4253
4299 4306 4328 4431 4436 4487
4543 4688 4725 4857 4932 4946
4950 5095 5159 5171 5372 5579
5640 5723 5801 5852 5958 5978
6093 6165 6468 6491 6593 6631
6649 6679 6910 6956 6961 7030
7149 7150 7336 7338 7339 7342
7388 7504 7611 7670 7683 7794
7817 7867 7900 7902 7963 8088
8095 8096 8097 8116 8137 8149
8154 8167 8200 8204 8205 8212
8255 8270 8285 8310 8360 8372
8412 8422 8432 8455 8467 8469
8482 8492 8502 8516 8524 8530
8554 8559 8569 8610 8618 8620
8623 8652 8702 8734 8779 8821
8861 8870 8888 8928 8991 9057
9093 9146 9153 9200 9256 9272
9702 9743 9771 9797 9838 9935
10009 10028 10105 10178 10213 10234
10242 10268 10311 10354 10374 10384
10470 10508 10538 10551 10645 10703
10720 10770 10787 10797 10824 10918
10919 10928 11055 11129 11200 11378
11410 11589

10.ª EMISSÃO 4 % — 1948
3304 obrigações

Títulos de 1 obrigação
26537 26602 26608 26610 26620 26630
26650 26682 26724 26761 26769 26770
26772 26774

Títulos de 5 obrigações
26783 26800 26812 26832 26916 26953

Títulos de 10 obrigações
27048 27067 27078 27106 27124 27142
27156 27203 27206 27255 27375 27397
27415 27457 27508 27511 27536 27567
27598 27657 27703 27704 27739 27748
27777 27835 27871 27905 27968 27971
27995 28083 28234 28265 28342 28352
28372 28467 28637 28706 28714 28771
28794 28802 28983 29015 29019 29056
29168 29178 29320 29329 29332 29353
29403 29438 29579 29624 29749 29801
29826 29955 30067 30081 30126 30151
30184 30197 30269 30556 30641 30644
30787 30808 31088 31191 31238 31239
31331 31368 31491 31513 31536 31760
31769 31778 31827 31844 32080 32089
32101 32186 32227 32231 32266 32332
32362 32449 32453 32526 32548 32605
32631 32696 32734 32820 33037 33042
33130 33192 33156 33466 33484 33489
33498 33505 33565 33684 33705 33706
33811 33879 33902 33907 33913 33979
33990 34010 34058 34088 34128 34129
34143 34170 34193 34209 34220 34224
34251 34270 34320 34476 34512 34520
34896 35001 35017 35062 35123 35253
35362 35633 35662 35688 35831 35847
35867 35868 35871 35877 35952 36020
36038 36055 36062 36131 36148 36171
36183 36242 36335 36397 36447 36491
36619 36787 36921 36976 37012 37023
37038 37092 37153 37174 37326 37388
37427 37440 37476 37571 37768 37774
37826 37866 37896 38027 38105 38183
38233 38331 38337 38345 38401 38492
38493 38532 38576 38663 38793 38798
39027 39030 39102 39110 39121 39199
39257 39265 39532 39749 39789 39842
39863 38899 39911 40160 40163 40171
40206 40224 40307 40385 40431 40432
40434 40473 40535 40591 40627 40693
40708 41067 41089 41303 41350 41359
41363 41367 41401 41598 41626 41646
41675 41694 41752 41807 41939 42000
42128 42201 42208 42238 42271 42294
42324 42408 42439 42540 42687 42959
43015 43030 43099 43163 43194 43259
43297 43356 43368 43392 43400 43401
43439 43571 43595 43704 43739 43779
43848 43927 43937 44051 44172 44215
44219 44255 44284 44380 44382 44487
44572 44715 44729 44846 44952 45170
45273 45288 45466 45625 45738 45750
45772 45778 45784 46023

Títulos de 100 obrigações
46109

11.ª EMISSÃO 5 % — 1951
1432 obrigações

Títulos de 1 obrigação
8 24 31 34 35 37
38 60 61 74 101 117
124 126 134 169 179 189
190 195 202 206 228 246
256 261 278 310 320 321
334 338 340 350 353 358
387

Títulos de 5 obrigações
406 419 421 425 443 456
457 467 486 495 500 502
505 527 529 532 553

Títulos de 10 obrigações
642 646 673 851 894 953
1226 1270 1309 1325 1362 1513
1576 1646 1667 1733 1774 1864
1918 1972 1978 1997 2205 2280
2325 2361 2436 2775 2916 3077
3127 3295 3567 3593 3738 3768
3905 3985 4284 4368 4381 4474
4532 4626 4628 4642 4748 4806
4853 4920 5132 5233 5239 5286
5321 5352 5508 5512 5525 5779
5929 5957 6019 6033 6091 6182
6227 6280 6484 6500 6546 6555
6558 6707 6727 6762 6764 6795
6801 6812 6823 6878 6938 7172
7240 7328 7333 7336 7417 7602
7694 7815 7829 7847 7884 8147
8304 8319 8400 8560 8569

Títulos de 100 obrigações
8592 8613 8721

12.ª EMISSÃO 5 % — 1952
2726 obrigações

Títulos de 1 obrigação
8776 8782 8825 8840 8873 8874
8893 8897 8904 8922 8931 8932
8933 8961 8963 8995

Títulos de 5 obrigações
9082 9093 9370 9389 9451 9499
9510 9565 9700 9701 9781 9845
9947 9972 10032 10036

Títulos de 10 obrigações
10246 10265 10277 10305 10341 10375
10424 10489 10525 10625 10652 10787
10806 10820 10977 11076 11240 11315
11317 11381 11389 11546 11647 11659
11665 11708 11817 11928 11958 11979
11984 12087 12131 12143 12233 12257
12285 12379 12391 12476 12537 12615
12688 12931 13112 13486 13505 13595
13601 13655 13666 13722 13744 13747
14167 14181 14257 14260 14279 14324
14468 14553 14556 14563 14638 14783
14980 15014 15176 15331 15338 15355
15418 15790 15902 15945 15994 15995
16016 16032 16200 16288 16340 16405
16565 16591 16612 16739 16774 16803
16837 16864 16903 16911 17015 17021
17024 17040 17120 17236 17473 17514
17604 17699 17709 17752 17852 18028
18058 18066 18181 18192 18305 18417
18447 18476 18633 18699 18729 18761
18867 18894 19036 19105 19196 19474
19486 19593 19634 19766 19887 19935
19956 20067 20096 20171 20246 20258
20323 20431 20519 20553 20620 20729
20826 20870 20922 20975 20976 21083
21147 21258 21300 21375 21414 21436
21445 21510 21539 21889 22149 22252
22265 22269 22280 22320 22382 22477
22536 22610 22642 22716 22780 22794
22796 22826 22874 22955 23221 23340
23582 23651 23666 23671 23856 23861
24008 24033 24076 24258 24292 24299
24333 24335 24358 24417 24445 24605
24627 24653 24688 24753 24800 24828
25015 25128 25157 25195 25222 25673
25683 25721 25751 25878 25936 25964
26026 26041 26084 26121 26170 26287
26314 26469 26844 26861 26968 26974
27079 27132 27138 27154 27192 27208
27341 27366 27373 27409 27458 27483
27506 27526 27641

Títulos de 100 obrigações
27719 27764

13.ª EMISSÃO 5 % — 1954
3705 obrigações

Títulos de 1 obrigação
27893 27897 27916 27919 27929 27932
27936 27951 27966 27987 27995 27999
28008 28025 28039 28089 28090 28096
28112 28127 28164 28179 28193 28195
28246

Títulos de 5 obrigações
28254 28505 28519 28525 28715 28775
28787 28825 28840 28887 28888 28894

Títulos de 10 obrigações
29087 29509 29551 29613 29727 29765
29947 30019 30051 30112 30258 30690
30721 30734 30832 30883 30891 30999
31163 31171 31257 31390 31416 31525
31663 31690 31721 31793 31899 31956
32016 32063 32072 32239 32256 32314
32329 32441 32480 32483 32669 32671
32966 32981 32982 33166 33169 33350
33611 33841 33911 33926 33991 34131
34157 34179 34193 34231 34251 34257
34573 34632 34731 34765 34847 34869
34930 34937 35451 35577 35633 35681
35843 35859 35996 36053 36168 36171
36172 36272 36351 36374 36449 36496
36503 36508 36730 36760 36851 36981
37089 37197 37274 37358 37595 37651
37695 37739 37821 38003 38019 38096
38283 38337 38464 38482 38492 38543
38639 38649 38708 38860 38923 39031
39095 39161 39187 39213 39217 39261
39431 39449 39458 39524 39559 39638
39731 39750 39753 39903 40040 40181
40199 40202 40243 40266 40351 40356
40504 40540 40573 40581 40664 40710
41031 41171 41207 41235 41337 41350
41355 41372 41399 41441 41913 41915
42011 42089 42161 42232 42282 42374
42381 42511 42542 42590 42598 42696
42733 42747 42752 42792 42883 43035
43047 43126 43283 43289 43368 43503
43531 43532 43614 43776 43817 43956
44001 44059 44125 44200 44241 44271
44474 44485 44543 44549 44584 44607
44661 44904 44960 45047 45109 45236
45264 45271 45314 45452 45604 45698
45862 45939 45948 46208 46264 46317
46347 46414 46458 46498 46504 46543
46612 46696 46909 46981 46990 47090
47180 47217 47224 47235 47266 47291
47378 47617 47717 48057 48206 48218
48251 48310 48519 48601 48617 48637
48654 48801 48813 48837 49108 49373
49493 49509 49714 49779 49935 49941
49965 50006 50041 50064 50089 50137
50163 50171 50358 50361 50384 50557
50585 50621 51004 51041 51111 51231
51641 51669 51717 51770 51862 52101
52208 52228 52266 52327 52576 52705
52867 52956 53139 53163 53431 53577
53582 53641 53689 53835 53860 53949
53989 54031 54151 54207 54267 54341
54363 54376 54411 54467 54486 54490

Títulos de 100 obrigações
54645 54690 54711 54783 54945

14.ª EMISSÃO 5 % — 1957
3548 obrigações

Títulos de 1 obrigação
54966 54999 55026 55049 55139 55193
55243 55256

Títulos de 10 obrigações
55382 55706 55818 55913 55943 56237
56410 56497 56555 56592 56621 56761
56822 56826 56957 57308 57373 57395
57428 57479 57505 57603 57641 57744
57768 57939 57964 57991 58022 58044
58147 58431 58489 58533 58878 58884
58888 58922 59260 59352 59558 59581
59745 59832 59878 59900 59948 60023
60146 60168 60201 60286 60327 60353
60579 60607 60857 60904 60906 60931
60934 61013 61115 61128 61151 61219
61482 61584 61818 61908 62017 62084
62180 62565 62685 62704 62803 62946
63147 63162 63216 63300 63523 63551
63559 63797 63853 63856 63949 63992
64091 64155 64205 64386 64434 64501
64582 64607 64760 64877 65066 65123
65184 65266 65461 65721 65757 65767
65826 65968 65970 66183 66315 66321
66406 66439 66477 66649 66893 66929
66978 67143 67210 67368 67599 67687
67766 67767 67928 67995 68051 68117
68157 68257 68272 68279 68280 68281
68459 68474 68501 68561 68631 68643
69332 69333 69435 69675 69676 69686
69861 69894 69895 70130

Títulos de 100 obrigações
70237 70274 70302 70368 70420 70560
70576 70640 70672 70689 70907 70950
70970 71118 71133 71350 71690 71750
71757 71948

15.ª EMISSÃO 5 % — 1958
3380 obrigações

Títulos de 10 obrigações
72262 72407 72410 72553 72896 73065
73068 73122 73293 73634 73658 73684
73764 73865 73906 74023 74309 74403
74406 74520 74859 74983 75138 75215
75265 75302 75314 75431 75472 75596
75722 75746 76066 76157 76238 76328
76463 76558 76615 76648 76754 76767
76909 76941 77053 77444 77717 77956
78255 78350 78357 78635 78788 78837
78942 78989 79133 79172 79262 79317
79430 79445 79496 79634 79716 79978
80066 80144 80160 80220 80454 80534
80623 80637 80691 80702 80729 80797
80879 80891 80967 81008 81035 81054
81120 81259 81261 81365 81603 81647
81672 81735 81830 81836 81908 81945
81951 81977 81997 82037 82150 82155
82237 82741 83289 83377 83447 83576
83632 83847 83863 83923 84238 84240
84267 84332 84394 84430

Títulos de 100 obrigações
84503 84537 84737 84755 84966 85021
85025 85064 85376 85471 85472 85679
85695 85728 85770 85949 86018 86091
86103 86363 86393 86419

16.ª EMISSÃO 5 % — 1960
275 obrigações

Títulos de 1 obrigação
4 17 344 348 375 455
467 481 524 595 673 709
835 1083 1127 1426 1560 1601
1822 1838 1937 1950 2027 2190
2198 2276 2506 2591 2610 2655
2701 2810 2823 2930 2994 3200
3203 3565 3650 3756 4111 4143
4222 4268 4300

Títulos de 5 obrigações
4452 4573 4678 4705 4721 4775
4900 5134 5364 5452 5626 5643
5734 5867

Títulos de 10 obrigações
6044 6152 6178 6586 6645 6739
6795 6811 6822 6893 6967 7061
7096 7129 7570 7590

17.ª EMISSÃO 5 % — 1963
500 obrigações

Títulos de 1 obrigação
7694 7710 7728 7746 7779 7792
7814 7867 7902 7919 7952 7961
7995 8000 8016 8051 8064 8083
8090 8094 8124 8137 8143 8172
8179 8199 8233 8246 8269 8300
8320 8342 8357 8392 8414 8456
8464 8503 8537 8543 8565 8597
8672 8675 8702 8754 8817 8858
8896 8927 8986 9023 9035 9070
9071 9117 9134 9153 9164 9229
9244 9275 9280 9319 9327 9454
9463 9486 9500 9509

Títulos de 5 obrigações
9582 9626 9629 9659 9687 9693
9713 9772 9778 9830 9854 9867
9896 9917 9923 9948 9960 9972
9984 10013 10067 10078 10144 10175

Títulos de 10 obrigações
10216 10279 10281 10311 10319 10466
10506 10539 10563 10607 10620 10671
10685 10760 10778 10821 10826 10881
10909 10912 10918 10931 10954 11008
11027 11078 11102 11106 11111 11133
11152

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

				Portador	*Portador, registadas*
7.ª	Emissão	(4 1/2 %),	cupão n.º 42	1$52 (6)	1$93 (6)
8.ª	»	(4 % — 1945),	» n.º 41	1$35 (7)	1$72 (1)
9.ª	»	(3 3/4 %),	» n.º 38	1$27 (2)	1$61 (4)
10.ª	»	(4 % — 1948),	» n.º 33	1$35 (7)	1$72 (1)
11.ª	»	(5 % — 1951),	» n.º 28	1$69 (6)	2$15 (1)
12.ª	»	(5 % — 1952),	» n.º 26	1$69 (6)	2$15 (1)
13.ª	»	(5 % — 1954),	» n.º 22	1$69 (6)	2$15 (1)
14.ª	»	(5 % — 1957),	» n.º 16	1$69 (6)	2$15 (1)
15.ª	»	(5 % — 1958),	» n.º 13	1$69 (6)	2$15 (1)
16.ª	»	(5 % — 1960),	» n.º 10	16$96 (0)	21$51 (0)
17.ª	»	(5 % — 1963),	» n.º 4	16$96 (0)	21$51 (0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1965 das várias emissões, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultânea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo.

Porto, 15 de Junho de 1965

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
a) *Mamede Fialho*

As provas escritas dos exames liceais

2.° CICLO

(1.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE MATEMÁTICA

SOLUÇÃO

1)

$$A \equiv 2(x^2-4)-(x-2)(3x+1)$$
$$\equiv 2(x-2)(x+2)-(x-2)(3x+1)$$
$$\equiv (x-2)[2(x+2)-(3x+1)]$$
$$\equiv (x-2)(3-x)$$

2)

$$\frac{x^3-9}{(3-x)(3+2x)} = \frac{(x+3)(x-3)}{-(x-3)(3-2x)} = \frac{x-3}{2x-3}$$

A simplificação só é possível para
$x-3 \neq 0$
ou seja $x \neq 3$

3)

$2-x-3(x+3)>0$
$2-x-3x-9>0$
$-4x>7$
$4x<-7$
$x<-\frac{7}{4}$

O maior inteiro que satisfaz é $x=-2$

II

Sendo x a largura da margem, então as dimensões do rectângulo com a margem serão $15+2x$ e $10+2x$. Donde a sua área será $(15+2x)(10+2x)$. cm^2.

Logo a área do rectângulo é $(15\times 10)\ cm^2$ e a área da margem é a área total menos a área do rectângulo, ou seja, $(15+2x)(10+2x)-15\times 10\ cm^2$

donde então
$15\times 10=(15+2x)(10+2x)-15\times 10$
equação cuja resolução é
$150=150+4x^2+50x-150$
$2x^2+25x-75=0$

$$x=\frac{-25\pm\sqrt{25^2-8\times 75}}{2\times 2}$$

$\begin{cases} x_1=2{,}5 \\ x_2=-15 \end{cases}$

a única solução possível é $x_1=2{,}5$
Verificação
$(10+2\times 2{,}5)(15+2\times 2{,}5)=300$
logo a área da margem seria então
$300-150=150$
Portanto a largura da margem será de 2,5 cm.

III

1)

$\eta_5=\eta_1\times r^{5-1}$
$\sqrt{5}=64\sqrt{5}\times r^4$
$r^4=\frac{1}{64}=\frac{1}{2^6}$
$r=\pm\frac{1}{\sqrt[4]{2^6}}$

Como a progressão é monótona

$$r=+\frac{1}{\sqrt{2^3}}$$

Racionalizando o denominador

$$r=\frac{\sqrt{2^3}}{8}$$

2)

A progressão é decrescente por que a razão é menor do que a unidade

3)

$\eta_3=\eta_1\times r^{3-1}$
e como
$\eta_5=\eta_1\times r^4$
será

$$r=\left(\frac{\eta_5}{\eta_1}\right)^{\frac{1}{4}}$$

que substituindo dará

$$\eta_3=\eta_1\times\left(\frac{\eta_5}{\eta_1}\right)^{\frac{1}{2}}$$

$$\eta_3=\eta_1^{\frac{1}{2}}\times\eta_5^{\frac{1}{2}}$$

ou então finalmente

$\eta_3=\sqrt{\eta_1\ \eta_5}$

O resultado era de esperar, pois como se sabe o termo médio duma progressão geométrica é igual à raiz quadrada do produto dos extremos.

IV

1)

A tem abcissa -6 e ordenada 0
C tem abcissa 2 e ordenada 0
D tem abcissa -2 e ordenada 3

2)

As diagonais de um losango são perpendiculares
Hipótese: sejam AC e BD diagonais do losango ABCD
Tese: AC é perpendicular a BD
AE = EC
porque as diagonais de um losango bissectam-se uma à outra
AB = BC
porque os lados de um losango são iguais
$\Delta AEB = \Delta BEC$
porque têm os lados iguais cada um a cada um
ângulo AEB = ângulo BEC
porque em triângulos iguais a lados iguais opõem-se ângulos iguais
AC ⊥ BD
pois como os dois ângulos adjacentes são iguais as rectas serão perpendiculares

3)

$DC=\sqrt{3^2+4^2}$
$DC=5$
Perímetro $=4\times DC=20$ cm

4)

A distancia de P ao lado AB, por exemplo, é a altura do triangulo APB referente à hipotenusa.
Donde:

$$\frac{AP}{h}=\frac{n}{PB}$$

$$\frac{4}{h}=\frac{n}{3}$$

$h=\sqrt{12}=2\sqrt{3}$

A distância é igual a $2\sqrt{3}$ cm.

V

1)

SUPERFÍCIE PIRAMIDAL — é a superfície gerada por uma recta que passa por um ponto fixo e se move apoiando-se sobre uma linha poligonal.
Ao ponto fixo chama-se vértice, à recta móvel — geratriz e à linha poligonal directriz.

2)

Hipótese: o plano definido por ABC é paralelo ao plano definido por A'B'C'
Tese: $\Delta ABC \sim \Delta A'B'C'$
AB ∥ A'B'
BC ∥ B'C'
AC ∥ A'C'
pois sendo por hipótese os planos que contêm os triangulos, paralelos, as suas intersecções pelos planos definidos pelas faces do triedro, terão rectas paralelas.
ângulo ABC = ângulo A'B'C'
ângulo ACB = ângulo A'C'B'
pois são ângulos de lados paralelos e da mesma espécie.
Logo: $\Delta ABC \sim \Delta A'B'C'$
pois dois triângulos que têm dois ângulos iguais são semelhantes.

2')

Como se duas paralelas intersectarem duas secantes os triângulos obtidos têm os lados correspondentes proporcionais.

$$\frac{VA}{VA'}=\frac{AB}{A'B'}$$

mas como $VA=VA'+A'A$ e $A'A=\frac{2}{3}VA'$

$$VA=\frac{5}{3}VA$$

donde então:

$$\frac{\frac{5}{3}VA}{VA'}=\frac{AB}{A'B'}$$

ou seja:

$$\frac{AB}{A'B'}=k=\frac{5}{3}$$

como a razão entre as áreas de dois triângulos é igual ao quadrado da razão de semelhança

$$\frac{Ab}{As}=k^2$$

a razão entre as áreas será então:

$$\frac{Ab}{As}=\frac{25}{9}$$

V

3)

a) $\text{Área}=\frac{\text{base}\times\text{altura}}{2}$

$\text{base}=EB=\sqrt{a^2+a^2}=\sqrt{2}a$

$\text{alt.}^2=2a^2-\left|\frac{\sqrt{2}a}{2}\right|^2=\frac{3a^2}{2}$

$\text{alt.}=\sqrt{\frac{3}{2}}a$

$$\text{Área}=\frac{\sqrt{2}a\times\sqrt{\frac{3}{2}}a}{2}$$

$$\text{Área}=\frac{\sqrt{3}}{2}a^2$$

b) $V=\frac{1}{3}A_6\times h$

mas

$A_6=\frac{a^2}{2}$

$h=a$

substituindo vem então

$5\sqrt{30}=\frac{1}{3}\times a\ \frac{2}{2}\times a$

$a^3=30\sqrt{30}$
$a^3=\sqrt{30^3}$

donde finalmente

$a=\sqrt{30}$ cm

PROVA ESCRITA DE INGLÊS

Read the following text carefully, but do not translate it.

In some countries nowadays, anyone who is ill can ask for a doctor's help without paying anything. But some years ago, everyone had to pay a doctor for his services.

There lived once a bookseller who was not very fond of spending money. One day, while removing a big box of books from a shelf, he was so clumsy as to let it fall on his foot. Though it was nothing much, his wife insisted on his going to a doctor and showing him his foot.

The husband, however, was of a different mind, and said:

— «No; as he is one of our customers, I'll wait until he comes into the shop next time, and only then shall I ask him about my foot. Otherwise, if I go and see him, he is sure to charge me a lot of money».

On the very next day the doctor came into the shop and bought some books. When the bookseller was getting them ready, he told the doctor about his bad foot, and asked him to look at it.

I) *Answer the following questions:* (Write complete answers).

1) When do you call a doctor?
2) Who has to pay for the doctor, when one is called to see you?
3) From where did the bookseller take the box?
4) Why did he let the box fall?
5) What did his wife think he should do?
6) Why didn't he agree with his wife?
7) When would he ask the doctor to look at his foot?
8) How did he know the doctor would come to his shop?
9) How long afterwards did the doctor go there?
10) What had he gone there for?

II) *Translate into Portuguese:*

a) — After examining it, the doctor said:

— «It is not much, really, and if you follow closely what I'm going to prescribe, you will soon be cured. First, you must put that foot of yours in hot water every night, after which you will apply on it something I'm going to give you».

b) — He brought a pad out of his pocket and wrote out a prescription, which he handed to the bookseller.

— «Send for this and don't forget to put it on the foot before going to bed.»

— «Thank you», said the bookseller. «And now, here are your books, doctor.»

III) *Turn into English:*

a) — «Quanto é que lhe devo?» perguntou o médico.

Depois de ter feito as contas num pedaço de papel, o livreiro disse-lhe que os livros custavam duas libras

— «Nesse caso» respondeu o outro, «não terei de lhe pagar nada».

— «Por que não?» perguntou o livreiro.

— b) — «Indiquei-lhe o tratamento, não é verdade? Levo-lhe duas libras por isso». Explicou depois que, quando as pessoas iam ao seu consultório, pagavam-lhe apenas uma libra. Mas quando era ele que ia a casa dos doentes, não lhes levava menos de duas libras.

IV) *Write a short composition* (about 15 lines) *on a visit to a bookshop. Follow the general outline given below:*

a) you need a book or books, mention the kind of books;
b) at the bookshop: describe briefly what you do before bying,
c) you choose one or some: the shop-assistant comes, you show him what you have, and you pay a certain amount of money (mention the money in English currency).

SOLUÇÃO

I)

1) I call a doctor whenever I am ill.
2) I have, unless I belong to any association that offers medical assistance to its members.
3) He took it from a shelf.
4) He let it fall because it was very big and he could n't hold it properly.
5) She thought he should consult a doctor.
6) He didn't agree with her because he didn't like spending money, and, if he consulted a doctor he would have to pay him
7) He would do so the next time he went to his shop.
8) He knew that because the doctor was one of his customers.
9) He went there on the next day.
10) He had gone there to buy some books.

II) a) — Depois de o examinar, o médico disse:

— «Realmente não é nada de importancia, e, se seguir á risca o que lhe vou receitar, em breve estará curado. Primeiro tem de pôr esse pé todas as noites em água quente, depois do que fará uma aplicação de uma coisa que lhe vou indicar.

b) — Tirou um bloco da algibeira e passou uma receita que entregou ao livreiro.

— «Mande comprar isto e não se esqueça de o pôr no pé antes de ir para a cama».

— «Obrigado», disse o livreiro. «E agora aqui estão os seus livros, doutor».

III) a) — «How much do I owe you?» the doctor asked.

After having made out the bill on a piece of paper, the bookseller told him the books costed two pounds

— «In that case», the other answered, «I shall not have to pay you anything.»

— «Why not?» the bookseller asked.

b) — «I showed you the treatment, didn't I? I charge you two pounds for that.»

He then explained that when people went to his surgery, they paid him only one pound. But when he went to the patients' houses he didn't charge them less than two pounds.

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

I

Procura responder, com exactidão e clareza, *às 10 perguntas seguintes:*

1 — Os Caldeus são considerados os fundadores da ciência astronómica.
Com que fim os Caldeus se dedicavam ao estudo dos astros?
2 — Na primitiva Roma, no decurso dos séculos V e IV a. C., os plebeus tiveram de lutar pela igualdade civil, política e religiosa.
Quais eram as classes sociais da primitiva Roma? E como se caracterizavam?
3 — Ainda em plena época feudal, alguns centros urbanos mediterrâneos principiaram a desenvolver-se.
Como explica o início, a partir do século XI, do movimento urbano medieval?
4 — Com o fim de impor a sua autoridade relativamente ao clero e à nobreza, os reis de Portugal decretaram, no século XIII, as confirmações, as inquirições e as leis de desamortização.
Que eram as leis de desamortização? Com que fim foram publicadas?
5 — No século XV Portugal iniciou a sua expansão marítima.
Como se explica que tenham sido os Portugueses os iniciadores dos descobrimentos marítimos?
6 — Os principais aspectos da Contra-Reforma (século XVI) foram a Inquisição, a Companhia de Jesus e o Concílio de Trento.
Que era a Inquisição e em que reinado foi estabelecida em Portugal?
7 — A restauração portuguesa de 1640 deve-se, em parte, ao facto de então a Espanha, a França e a Alemanha se encontrarem a braços com a guerra dos 30 anos.
De que modo a guerra dos 30 anos influenciou a eclosão do movimento restaurador português de 1640?
8 — A partir dos fins do século XVII, devido à acção de Pedro o Grande, a Rúsia adquire importância política no concerto dos Estados europeus.
De que modo Pedro o Grande promoveu a ocidentalização da Rússia?
9 — Após a sua aplicação, na Inglaterra, ao trabalho fabril (segunda metade do século XVIII), a máquina de vapor estava destinada também a revolucionar os transportes.
De que modo a máquina de vapor revolucionou os transportes no decurso do século XIX?
10 — Em 1890, em virtude da expedição do explorador português Serpa Pinto ao Chire e ao território dos Macololos, a Inglaterra obrigou Portugal a abandonar essas regiões.
Quais foram as consequências nacionais do ultimatum *inglês de 1890?*

II

Escolha um — um só — *dos dois temas que, a seguir, se indicam e prepare-se para* desenvolvê-lo, *tendo em vista: 1) mostrar*, ordenadamente, *o que sabe sobre a materia em questão; 2) redigir em linguagem* correcta *e* clara.

1.º TEMA

Descobrimento e inícios da colonização do Brasil

O texto seguinte, extractado da *Carta de Pero Vaz de Caminha* (adaptação à linguagem actual por Jaime Cortesão), descreve a chegada ao Brasil da armada de Pedro Alvares Cabral:

«A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi, segunda-feira, 9 de Março. Sábado, 14 do dito mês, entre as oito e as nove horas, nos achámos entre as Canárias, mais perto da Grã Canária, onde andámos todo aquela dia em calma, à vista delas, obra de três a quatro léguas. E domingo, 22 do dito mês, às dez horas, pouco mais ou menos, houvemos vista das Ilhas de Cabo Verde, ou melhor, da Ilha de S. Nicolau, segundo o dito de Pero Escobar, piloto.

Na noite seguinte, segunda-feira, ao amanhecer, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com sua nau, sem haver tempo forte nem contrário para que tal acontecesse. Fez o capitão suas diligências para o achar, a uma e outra parte, mas não apareceu mais!

E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram vinte e um dias de Abril, estando da dita ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topámos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E, quarta-feira seguinte, pela manhã, topámos aves a que chamam furabuchos.

Neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome — o *Monte Pascoal* e à terra — a *Terra da Vera Cruz*.»

Leu com atenção essas palavras que nos permitem reconstituir um grande acontecimento histórico? Pois bem, mostre agora tudo quanto sabe acerca do que, a seguir, se pede:

1) *Descobrimento do Brasil:* como foi descoberto o Brasil?; teria sido acidental ou propositado tal descobrimento?; como se explica a mudança do nome de «Terra da Vera Cruz» para «Brasil»?

2) *Inícios da colonização do Brasil:* em que reinado e de que modo principiou a colonização sistemática do Brasil?; como se explica a

(Continua na página seguinte)

Colégio da Cidadela de Cascais

Tel. 281905

Estrada da Boca do Inferno

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Cursos Infantil, Primário e Liceal

Internato-Semi-Internato-Externato

As provas escritas dos exames liceais

(Continuação da página anterior)

instituição de governadores gerais, a partir de 1549?; que papel coube aos jesuítas nessa colonização?

2.º TEMA

O significado da Revolução Francesa

Na gravura reproduzida acima, *que o ajudará a situar-se na época*, assiste-se ao cortejo dos Estados Gerais (4 de Maio de 1789) que precedeu a abertura destes. Nele tomam parte os três estados (a nobreza, o clero e o terceiro estado), os grandes dignitários e o próprio Rei. Deste modo, em plena ordem, principiaram os acontecimentos que dariam origem à Revolução Francesa, acerca da qual responderá ao que, a seguir, se pede:

1) *Eclosão da Revolução Francesa:* com que fim o Rei convocou os Estados Gerais?; como é que eles se transformaram em Assembleia Nacional Constituinte?; como se explica a reacção europeia à obra da Revolução Francesa?

2) *Transformações operadas pela Revolução Francesa:* na organização política do Estado; na economia nacional; no predomínio social da burguesia.

SOLUÇÃO

I

1 — Os Caldeus de início estudaram o céu com uma finalidade mágica, pois pensavam que a vida do homem ao nascer dependia da posição dos astros e que os deuses neles residiam. Por isso se os observassem poderiam conhecer a vontade dos deuses. Desse modo e, acidentalmente, acabaram por fazer inúmeras descobertas no domínio da astronomia, tais como planetas, estrelas, constelações, eclipses, lançando portanto as bases desta ciência.

2 — Patrícios, clientes, plebeus e escravos.

Os patrícios eram os antigos conquistadores do Lácio e como tal chamaram a si a maior parte da propriedade e a totalidade dos direitos (direitos civis, políticos e religiosos).

Os clientes viviam na dependência dos patrícios de quem recebiam a «espórtula» e eram, provàvelmente, antigos escravos libertos.

Os plebeus eram uma classe que os patrícios dominaram, quando da conquista do Lácio e aos quais retiraram todos os direitos (mais tarde a partir da revolução do séc. V, foram adquirindo os direitos que reclamavam). Com a aquisição desses direitos tornaram-se cidadãos romanos.

Os escravos eram a última classe social, sem direitos, inclusive o direito humano. Eram verdadeiros animais, que se podiam vender, doar e matar.

A sua situação, no entanto, amenizou-se depois das guerras civis e com o advento do cristianismo.

3 — Depois das invasões bárbaras do séc. V d.C. as cidades que quase tinham desaparecido (especialmente as da orla do Mediterrâneo) voltam a reanimar-se sob o ponto de vista económico e demográfico.

A partir do século XI, graças ao colossal movimento da cristandade em direcção ao Oriente (cruzadas), o Mediterrâneo, — até aí em poder dos muçulmanos — reabre-se ao tráfego comercial. As trocas comerciais entre o Ocidente e Oriente efectuam-se em bom ritmo, reaparece a moeda — base desse comércio — e, em quase todo o Ocidente, particularmente na Itália e no Norte da Europa, surgem grandes cidades no seio das quais prolifera uma burguesia activa e opulenta. O mesmo fenómeno permite não só o surto dessas cidades (burgos) como ainda o de certas feiras internacionais que por vezes se transformam em grandes cidades (exemplo de Estrasburgo).

Quase todas essas cidades vão subtrair-se à autoridade dos senhores feudais, formando comuna (cidade livre). Sacudido o jugo dos senhores, as burguesias urbanas vão expandir livremente o comércio dessas cidades orientando-as no sentido duma economia internacional.

4 — As leis de desamortização foram promulgadas a partir do reinado de D. Afonso II (Cortes de Coimbra em 1211), e destinavam-se a impedir que a Igreja, em Portugal, adquirisse bens de raiz quer por compra quer por doação. Os monarcas portugueses propunham-se aumentar a riqueza nacional, porquanto pelas imunidades eclesiásticas esses bens não rendiam impostos para a Coroa e, por vezes, eram terras que a Igreja tinha em regime de «mão-morta» de fraca rentabilidade, isto é, de exploração deficiente e incompleta.

5 — A tradição marítima na costa ocidental da Península remonta ao Eneolítico português (época dolménica) cuja irradiação se teria realizado em direcção ao nordeste da Europa. Este factor não pode ficar alheio à nossa expansão marítima. Contudo, o factor fundamental é sem dúvida a configuração do território português, um rectângulo com extensa orla marítima, descendo suavemente para o Oceano, dispondo de preciosas condições naturais, cuja situação geográfica, no extremo ocidental da Europa, era como que um apelo à expansão. Portugal soube aproveitar a sua privilegiada situação geográfica conduzido pelo génio do príncipe D. Henrique

6 — A Inquisição foi um organismo eclesiástico destinado a velar pela pureza da fé e dos bons costumes. Foi estabelecida em Portugal, por D. João III, que para o efeito obteve em 1536 autorização da Santa Sé. A Inquisição logrou impedir a difusão do protestantismo na Península.

7 — A Guerra dos 30 Anos permitiu o levantamento português de 1640.

A Espanha ocupada naquela guerra europeia não pôde evitar o êxito da revolução, para o qual também concorreram as promessas de auxílio francês que não chegaram depois a concretizar-se. Os fidalgos portugueses souberam aproveitar hábil e corajosamente a circunstância de a Espanha se encontrar comprometida com o seu potencial militar no conflito já referido.

8 — Pedro o Grande, quando subiu ao trono, logo procurou fazer da Rússia um Estado moderno, à imagem dos grandes países Ocidentais. Para isso viajou incógnito pela Europa, procurando informar-se o melhor possível a respeito da civilização. Ao regressar, chamou à Rússia, técnicos e cientistas estrangeiros, sobretudo alemães, e com eles encetou um vasto programa de reformas, recorrendo sempre que necessário à força de que dispunha. Assim, mediante reformas administrativas, culturais, religiosas, fez da Rússia — outrora uma «China Europeia» — um estado moderno e centralizado, com a capital em S. Petersburgo.

9 — A máquina a vapor foi aproveitada para a locomoção ferroviária e aplicada à navegação.

Stephenson aplicou-a à locomotiva e Roberto Fulton ao barco.

Foram enormes as repercussões no domínio dos transportes, tornando estes mais rápidos e económicos. Este facto permitiu o grande incremento da indústria, porquanto esta agora dispõe do factor tempo, de primordial importância na sua expansão.

A produção e o transporte dominam toda a economia a partir da segunda metade do século XIX. A fábrica pode produzir cada vez mais, porque o produto é colocado ràpidamente e em quantidades colossais. Assim surge uma nova economia — a industrialização — com todo um sistema de crédito bancário que põe nas mãos de certos países uma força económica extraordinária.

1.º TEMA

O Brasil não foi descoberto ao acaso como certas correntes de opinião têm pretendido insinuar. A exploraçao do Atlântico Sul — o Golfão — mediante a qual se procurava um caminho mais racional — ventos e correntes favoráveis — para atingir a costa oriental de África via Índia, deve ter levado um navio português a tocar naquelas terras americanas. Aliás a forma como foi concebido e discutido por D. João II, o acordo das Tordesilhas, revela indubitàvelmente o conhecimento dessas terras que já deviam ser conhecidas em 1491. Supõe-se que teria sido o navegador português Duarte Pacheco Pereira quem primeiro atingiu o Brasil.

Em 1500 Pedro Álvares Cabral descobriu oficialmente o Brasil, não acidentalmente porque não houve qualquer tempestade que atirasse os seus navios para aquelas paragens, mas pelo contrário, tudo correu em condições normais, obedecendo a um plano pré-determinado. Podemos portanto afirmar que foi uma viagem intencional. Também não houve da parte da tripulação o espanto que era habitual após a descoberta duma terra para a Coroa.

2) A colonização do Brasil começou balbuciante no reinado de D. Manuel que para lá enviou colonos e alfaias agrícolas. Contudo, a autêntica colonização começou no reinado de D. João III, que em 1530 fundou o sistema das capitanias, faixas de territórios paralelas, com autonomia administrativa e jurídica. As capitanias eram confiadas a um governador ou donatário, com todos os atributos de soberania concedidos pelo rei. Eram 15 capitanias e 12 donatários.

Contudo este regime não foi bem sucedido, por falta de coesão entre os capitães, porquanto não se entendiam quanto à luta que era preciso travar em comum contra os corsários ingleses e franceses. Este motivo e a ineficácia do sistema levou D. João III a substituí-lo pelo sistema de Governo-Geral. Isto aconteceu em 1549.

Tomé de Sousa foi o primeiro Governador-Geral e fundou a cidade de S. Salvador da Baía, que escolheu para capital.

Aos jesuitas coube a missão de evangelizar e cristianizar as populações indígenas, ao mesmo tempo que as preparavam para secundarem a colonização portuguesa. Desempenharam um papel de grande relevo não só no caminho cultural mas no campo social, na medida em que promoveram a dignificação do indígena, impedindo que este fosse explorado pela cupidez de alguns colonos menos escrupulosos.

2.º TEMA

1) Luís XVI convocou os Estados-Gerais a fim de serem discutidas e levadas a efeito as reformas de que a França carecia e que eram solicitadas pelo Terceiro-Estado.

Reunidos os representantes das três ordens da Nação, logo surgiram divergências nos seus pontos de vista. O mais forte obstáculo foi a questão do voto, que o Terceiro-Estado desejava que fosse efectuado por »cabeça» e não por «ordem», o que lhes traria algumas vantagens.

Este conflito deu origem á proclamação da Assembleia Nacional, e seguidamente, após outros incidentes — juramento do Jogo da Pela, rebeldia de Mirabeau — á proclamação da Assembleia Nacional Constituinte, ou seja, á junção das três ordens, para que os assuntos, postos á votação, fossem resolvidos em comum. É assim que a Constituinte inicia a sua actividade legislativa, que se prolongou, através das vicissitudes e perturbações várias até ao ano de 1791, com a promulgação da primeira constituição francesa, que faz da França uma monarquia constitucional. Isto desagradou a certos países europeus que viam com certas apreensões a evolução dos acontecimentos em França, particularmente a situação criada ao rei Luís XVI, pela revolução. Assim se operou a reacção de certos países europeus que nesse momento começavam a recear o contágio das ideias jacobinas, nas quais de início não tinham acreditado.

Juntamente com os emigrados franceses o imperador da Áustria e o rei da Prussia resolveram intervir. A eles se juntam depois outros países para defesa das suas ideias conservadoras.

Era a 1.ª coligação contra a França.

2) Dentre as principais transformações operadas pela Revolução Francesa temos a passagem da monarquia absoluta a monarquia constitucional e logo a seguir a instituição do regime republicano que mantém a separação tripartida dos poderes.

No plano económico são profundas as transformações operadas pela revolução, desde a repartição do imposto á divisão da propriedade. A unica classe favorecida, não obstante as reformas igualitarias, foi a burguesia que adquiriu imensas propriedades da Igreja e da nobreza, além dos privilégios políticos que começou a usufruir, transformando-se assim numa poderosa oligarquia política e económica. A lei torna-se igual para todos, mas o povo — a massa da população: camponeses e operários — pouco ou nada lucrou com a Revolução, porque o individualismo desenfreado colocou esta classe nas mãos da alta burguesia. Serão necessárias mais duas revoluções — as de 1830 e 1848 — para que a obra encetada pela Revolução de 1789 atinja os seus designios: a igualdade política e social de todos os franceses, a chamada «Republica democrática».

3.º CICLO

(2.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE INGLÊS

Read the following text carefully, but **do not** *traslate it:*

One and three-quarter centuries in time, though only twenty miles in space, separated Jamestown and Yorktown. At Jamestown, in 1607, the English made their first successful settlement in North America. At Yorktown, just across the peninsula, in 1781, Cornwallis's encircled army marched out to surrender to General Washington with the fife-music of «The World Turned Upside Down» sounding in their ears. As we all know, it was not the end of British influence in America. Too much had been done that nothing could undo; in language, institutions, and ways of thought the thirteen English colonies along the Atlantic fringe of the continent were bound to exhibit some of the characteristics of what Nathaniel Hawthorne, seventy years after independence, still described as *Our Old Home*.

Nevertheless, the colonists shared experiences that set them apart from England and Europe. They had to adapt themselves to unfamiliar climates and crops; to deal with the Indians; to chart and survey, clear and plant, and build and improvise.

I) *Answer the following questions: (Write brief and precise answers.)*

1) How did the Engliseh establish themselves at Jamestown?

2) What important events led to the surrender of the English army in 1781?

3) What other European countries besides England possessed territories in North America, and what were they holding at the time the Independence?

4) What does Hawthorne's expression *Our Old Home* imply?

5) The author of the above extract is an Englishman. As England is a European country, how do you explain the wording «experiences that set them apart from *England and Europe*»?

II) *Translate into Portuguese:*

Sir Walter Raleigh had probably never yet approached so near the person of his Sovereign, and he pressed forward as far as the line of warders permitted, in order to avail himself of the present opportunity.

The night had been rainy, and just where the young gentleman stood, a small quantity of mud interrupted the Queen's passage. As she hesitated to pass on, the gallant, throwing his cloak from his shoulders, laid it on the miry spot, so as to ensure her stepping over it dry-shod. Elizabeth looked at the young man, who accompanied this act of devoted courtesy with a profound reverence, and a blush that overspread his whole countenance. The Queen was confused, and blushed in her turn, nodded her head, hastily passed on, and embarked in her barge without saying a word.

(Sir Walter Scott, «Kenilworth»)

III) *Translate into English:*

a) As tentativas de Gilbert e Raleigh para fundarem colónias na América do Norte não foram bem sucedidas e, à data da morte de Isabel, a Inglaterra não possuia um único território além-mar. Nos cento e cinquenta anos que se seguiram, fundaram-se treze colónias inglesas na costa leste Nas do sul, cujo clima era quente, grande parte do trabalho era efectuado por escravos negros.

b) Nas colónias da Nova Inglaterra, que formavam o grupo norte, com um clima sensìvelmente semelhante ao de Inglaterra, eram os brancos e não os escravos negros, de que não havia necessidade, que se ocupavam de todos os trabalhos. Esta circunstância veio a constituir uma das causas da futura Guerra Civil.

IV) *Write an essay on* **one** *of the following subjects. There should be no fewer than 15 lines, nor more than 20.* **Do not write irrelevant matter.**

a) Naval achievements, both off the coast of England, and elsewhere, during Queen Elizabeth's reign. **or,**

b) The part played by George Washington during and after American War of Independence.

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

I

«Haec omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me.»

Que ofereça o demónio mundos, e que peça adorações! Oh! quanto temos que temer! oh! quanto temos que imitar nas tentações do demónio! Ter que temer, e muito que temer nas tentações do demónio, coisa é mui achada e mui sabida. Mas ter nas tentações do demónio que imitar? Sim, porque somos tais os homens por uma parte, e é tal a força da verdade por outra, que as mesmas tentações do demónio, que nos servem de ruína, nos podem servir de exemplo. Estai comigo.

Toma o demónio pela mão a Cristo; leva-o a um monte, mais alto que essas nuvens, mostra-lhe dali os reinos, as cidades, as cortes de todo o mundo e suas grandezas, e diz-lhe desta maneira: «Haec omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me»: tudo isto te darei, se dobrando o joelho me adorares. Há tal proposta? Vem cá, demónio. Sabes o que dizes ou o que fazes? É possível que promete o demónio um mundo por uma só adoração? É possível que oferece o demónio um mundo por um só pecado? É possível que não lhe parece muito ao demónio dar um mundo, só por uma alma? Não, porque a conhece; e só quem conhece as coisas as sabe avaliar.

Padre António Vieira, «Sermão dos Cativos»

a) Resuma concisamente o assunto do texto.

b) Parece-lhe que o texto documenta algum, ou alguns, dos processos habituais na argumentação oratória de Vieira? Justifique concretamente a sua resposta.

c) Até que ponto é o texto representativo das tendências formalistas da época? Justifique com exemplos as suas afirmações.

II

a) Explique como os ideiais estéticos dos parnasianos representam uma reacção à poesia ultra-romântica. Concretize as suas afirmações com referências a leituras feitas.

b) Indique em que consistiu a acção renovadora, no campo cultural, de Luís António Verney.

III

Indique a *época* e o *período* a que pertence cada um dos fragmentos a seguir transcritos e explique sucintamente as razões da sua afirmação.

Texto A

O Melro, às oito da noite, quando os fregueses desalojaram, fechou a taverna; e, espreitando se os pequenos dormiam, disse à mulher:

— A casa do Cambado é nossa, mas é preciso vindimar o Zeferino...

— Credo! — exclamou a mulher com as mãos na cabeça. — Nossa Senhora nos acuda!

— Leva rumor! — e punha o dedo no nariz

— ó Joaquim, ó marido da minha alma, alembra-te dos três anos que penaste na cadeia! Olha para aqueles quatro filhos!...

— Já te disse que me não cantes-- e relançava-lhe o seu formidável olhar vesgo incendido com os lampejos da candeia em que afogueava o cachimbo de pau. Depois, foi tirar

(Continua na página seguinte)

As provas escritas dos exames liceais

(Continuação da página anterior)

dentre a cama de bancos e a parede uma velha clavina.

Texto B

Ho cãpos de Santarem
lembranças triste de mym,
onde começou sem fym
desesperança sem bem,
Ho gram beldade, por quem
Leuo chea a memorea
com tal cuydado que tem
a morte volta com grõrea!
Ho vida desesperada,
de dores e sentimentos,
ho lembrança de tormentos
qu'em pesares es tornada,
Ho ventura mal fadada,
cabo de toda crueza,
ho memoria rretrocada
em dor de minha tristeza!

Texto C

Renego deste lavrar
e do primeiro que o usou
ó diabo que o eu dou,
que tam mau é d'aturar.
Ó Jesu! que enfadamento,
e que raiva e que tormento,
que cegueira, e que canseira!
Eu hei de buscar maneira
d'algum outro aviamento.
Coitada, assi hei destar
encerrada nesta casa
como panela sem asa
que sempre está num lugar?
E assi ham-de ser logrados
dous dias amargurados,
que eu posso durar viva
e assi hei destar cativa
em poder de desfiados?

IV

Imagine-se no século XVIII, por volta de 1765. Cruz e Silva, juiz em Elvas, faz uma curta visita a Lisboa onde se encontra com Correia Garção. Os dois poetas falam da «Arcádia Lusitana», cuja falência lamentam e procuram explicar. Cruz e Silva aproveita a oportunidade para descrever ao amigo o ambiente provinciano em que vive.

Servindo-se destes elementos e das leituras que fês, reconstitua a conversa entre os dois árcades.

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS-FÍSICO-QUÍMICAS

Atenção. — *É necessário indicar todos os cálculos com pormenor e clareza.*

FÍSICA

I

1 — Enuncie o teorema das quantidades de movimento e escreva a sua expressão matemática, indicando o significado das letras que nela figuram.

2 — *a*) Defina quilogrâmetro e indique o sistema coerente de unidades a que ele pertence.

b) Estabeleça a relação entre o quilogrâmetro e a unidade de trabalho do sistema C. G. S.

II

a) Defina densidade dum gás em relação ao ar.

b) A densidade dum gás perfeito varia com as condições de pressão e temperatura a que ele está sujeito? Justifique a resposta.

III

Uma esfera de chumbo com a massa de 100 g, à temperatura de 25ºC e animada de grande velocidade, fundiu ao chocar com um plano resistente. Supõe-se que, no choque, toda a energia se transformou em calor que foi absorvido pela esfera.

Temperatura de fusão do chumbo: 325ºC

Calor específico do chumbo: 0,03 cal./gºC

Calor de fusão do chumbo: 5,8 cal./g

a) Calcule a quantidade de calor que a esfera teve de absorver para fundir.

b) Calcule a velocidade que a esfera deveria possuir no momento do choque para ter fundido.

IV

1 — Um condutor eléctrico com a capacidade de 400 U. Es. C. está carregado ao potencial de 9×10^4 volts.

a) Calcule a carga eléctrica do condutor em unidades do sistema Giorgi.

b) Calcule a energia libertada pela descarga total do referido condutor.

2 — *a*) Compare as ondas hertzianas com os raios X, apresentando as semelhanças e as diferenças. Nas diferenças, deve ter em vista, especialmente, os comprimentos de onda, as propriedades e o modo de produção.

b) Que entende por comprimento de onda?

c) Estabeleça a expressão que relaciona a frequência duma radiação com o respectivo comprimento de onda

QUÍMICA

I

1 — Na combustão completa de 7 g dum hidrocarboneto gasoso produziram-se 11,2 litros de anidrido carbónico, medidos nas condições normais de pressão e temperatura. Sabe-se que a densidade do referido hidrocarboneto em relação ao ar é de 0,97.

C=12 ; O=16 .

a) Determine a fórmula empírica do hidrocarboneto.

b) Determine a sua fórmula molecular.

c) Indique o seu nome e escreva a fórmula de estrutura correspondente.

2 — *a*) Que se observa quando se faz reagir o ácido azótico concentrado com o enxofre?

b) Escreva a equação química tradutora da reacção e indique os nomes das substâncias resultantes.

c) Qual é a propriedade característica do ácido azótico posta em evidência nesta reacção?

II

a) Que são isótopos? Qual é o elemento de que o deutério é isótopo? Que número atómico e que peso isotópico tem o deutério?

c) Considere o isótopo do cloro 35

Cl. Represente esquemàticamente 17

o seu átomo, indicando a constituição do núcleo e o número e disposição dos electrões.

III

a) Que entende por grau de dissociação duma solução?

b) Considere duas soluções decinormais respectivamente de ácido clorídrico e de ácido acético. Qual será a que apresenta maior grau de dissociação? Justifique a resposta.

IV

48 g de metanol foram transformados por oxidação em metanóico Esta substância foi em seguida neutralizada pela soda cáustica.

C=12 ; O=16 ; Na=23.

a) Calcule a massa de metanoato de sódio obtida.

b) Calcule o volume de oxigénio, medido nas condições normais de pressão e temperatura, necessário para realizar a citada oxidação.

c) Escreva as fórmulas de estrutura do metanol, do metanóico e do metanoato de sódio. Que nomes vulgares têm estes compostos?

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

2 de Julho — Sexta-feira
2.º ciclo — 1.ª chamada

Geografia — 9 horas
(90 minutos)

Desenho Geométrico ou Composição Decorativa — 11 horas
(120 minutos)

(As folhas de desenho têm o formato de 32 × 22 cm, são necessárias três folhas. Além do material habitual é permitido o uso do curvilíneo).

Ensino Técnico

Cursos industriais — 1.ª chamada

Matemática — 9 horas
(90 minutos)

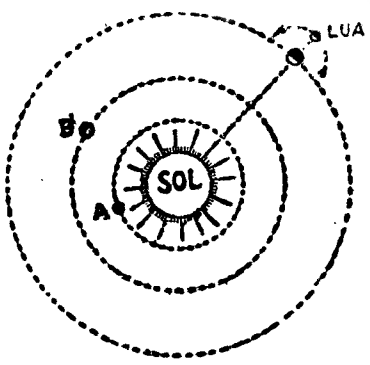
Cursos de formação comercial 1.ª chamada

Inglês — 10 horas
(90 minutos)

1.º CICLO (2.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS

I



A figura 1 mostra, em esquema, uma parte do *sistema solar*, com a representação das órbitas de alguns planetas. Observe-a com atenção e responda:

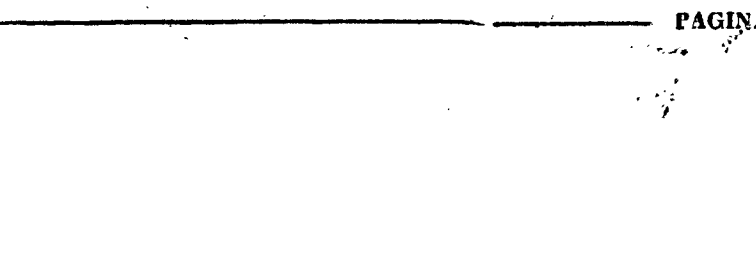
1 — Como se chamam os *planetas* indicados com as letras A e B?

2 — Relativamente à órbita da *Terra*, como se designam, dum modo geral, os restantes planetas não representados na gravura?

3 — Em que fase se encontra a *Lua*, na posição indicada na figura?

II

Preste atenção à figura 2, que representa as transformações que experimenta um cubo de *gelo*, quando aquecido à chama de uma lâmpada de álcool.



1 — Que nomes dá às *mudanças de estado da água*, correspondentes às fases B, C e D da experiência?

2 — Diga como poderia obter novamente *gelo*, a partir da água contida no vaso C, depois de retirada a chama.

3 — Indique três propriedades da *água*.

III

Numa prateleira estão vários pedaços de rochas com aspecto mais ou menos semelhante.

Sabe-se que um dos pedaços é de calcário, outro é de argila e os outros de rochas que não são estudadas neste ciclo do liceu.

Explique, claramente, como procederia para saber qual o pedaço de calcário e qual o de argila.

IV

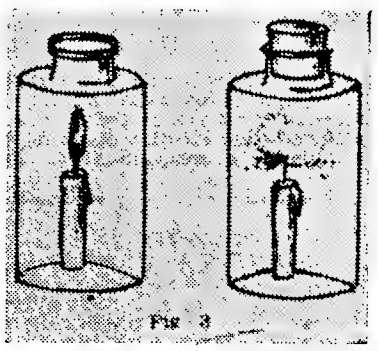


Fig. 3

A figura 3 representa duas fases de uma experiência. Observe-a e responda:

1 — Que substâncias gasosas se encontravam no frasco, quando estava aberto e, portanto, em contacto com o *ar*?

2 — Qual dessas substâncias desapareceu no final da experiência? Porquê?

3 — Que nome recebem as combustões, quando são acompanhadas da libertação de luz e calor?

V

O *vento* exerce sobre as rochas três acções importantes, ocasionando, por vezes, a formação de *dunas*, cuja mobilidade pode prejudicar os terrenos de cultura.

1 — Quais são as três acções que o vento exerce sobre o solo?

2 — Como evita o homem o avanço das *dunas* sobre as terras cultivadas?

3 — Qual é a causa do *vento*?

VI

Quando sopramos por um tubo de vidro, cuja extremidade mergulha em água de cal, esta fica turva.

1 — Que nome dá ao movimento respiratório que se produz, quando sopramos? Como o explica?

2 — Que nome tem o gás que turva a água de cal?

3 — Diga, resumidamente, como é constituído o *aparelho respiratório humano*.

VII

A *reprodução*, função que conserva a espécie, é comum aos animais e às plantas.

1 — Que são animais *ovíparos*? Dê um exemplo.

2 — Quais são os órgãos da flor que intervêm directamente na reprodução?

PROVA ESCRITA DE DESENHO

Desenho geométrico

Antes de iniciar o desenho, leia todo o ponto com muita atenção.

Trace o segmento de recta horizontal $\overline{AC}$ de 6 cm, situado 1 cm abaixo do centro do papel.

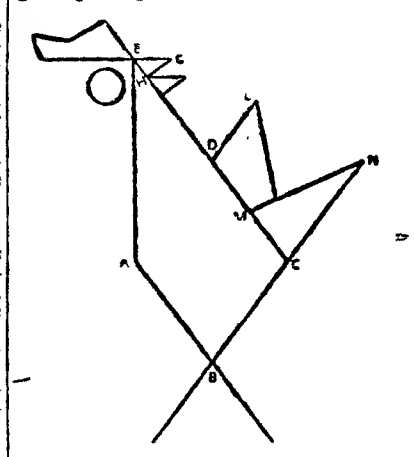
Construa um losango sabendo que $\overline{AC}$ é a diagonal menor e que a diagonal maior $\overline{DB}$ mede 8 cm.

Pelo ponto A trace uma paralela à diagonal maior e prolongue o lado $\overline{CD}$ até a encontrar no ponto E.

Por este ponto E desenhe a horizontal $\overline{FG}$, como a figura indica, sabendo que $\overline{EF}$ é igual a 3,5 cm e $\overline{EG}$ igual a 1,5 cm.

Construa um paralelogramo de que $\overline{EF}$ é a base, cuja altura mede 1,5 cm e em que um dos outros lados $\overline{EX}$, é o prolongamento de $\overline{DE}$. Desenhe as diagonais deste paralelogramo e aproveite apenas o que a figura indica.

Do ponto G trace a perpendicular a $\overline{DE}$, obtendo-se deste modo o triângulo [GHE].



O outro triângulo que a figura mostra, e que tem também H por um dos vértices, é igual ao triângulo [GHE] tendo dois lados paralelos a $\overline{EG}$ e $\overline{GH}$.

Trace a bissectriz do ângulo FÊA e sobre ela marque um ponto que dista de E 1,5 cm. Com centro nesse ponto desenhe uma circunferência de 0,7 cm de raio.

Prolongue o lado $\overline{AD}$ do losango e marque $\overline{DL}$=3 cm. Una o ponto L ao ponto C.

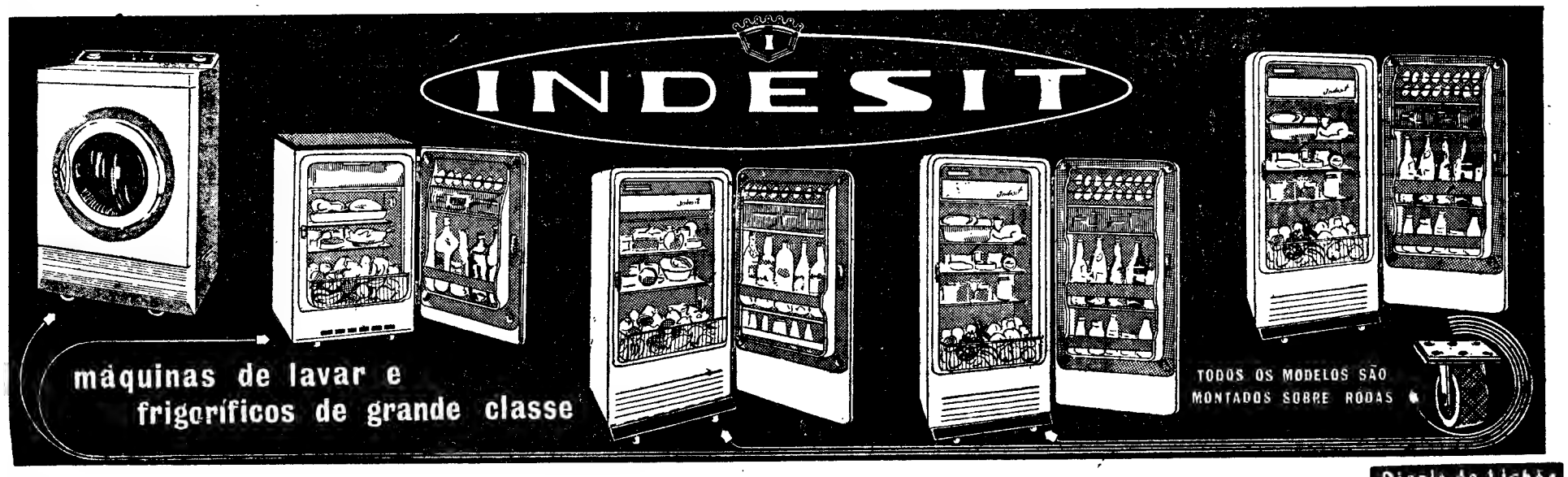
Determine M, ponto médio de $\overline{DC}$, e prolongue o lado $\overline{BC}$, de modo que N diste 5 cm do ponto C. Una o ponto N com o ponto M.

Prolongue ainda de 4 cm os lados $\overline{AB}$ e $\overline{CB}$ do losango, tal como mostra a figura.

Preste atenção a que deverá apagar algumas linhas e parte de outras, para que o desenho fique semelhante à figura.

Finalmente passe o desenho a tinta da China, incluindo a bissectriz do ângulo FÊA e a respectiva construção, representadas a traço fino.

Não ponha letras.



DESPORTOS

TAÇA DE PORTUGAL

A equipa do Vitória eliminou (2-0) onze sportinguistas...

por FERNANDO SOROMENHO

Vltória...

A equipa mais intencional, mais veloz e mais organizada chamou a si o triunfo e, concomitantemente, o direito a figurar na final da Taça de Portugal. Essa equipa foi a do Vitória de Setubal, já que o Sporting se limitou a desenvolver titanicos esforços pessoais, de cálculo problemático, incapazes de fundamentarem uma acção colectiva convincente.

Os sadinos, que marcaram os seus golos no segundo tempo, o 2.º sem Carriço (expulso pelo árbitro, devido a indicação do autoritário como exuberante fiscal de linha, a seguir ao registo do 1-0), tiveram, precisamente, com a ausência do seu defesa esquerdo a solução dos seus problemas.

Mais do que o recuo de Jaime Graça, excessivamente fleumático, foi o de Quim, que acabou por conferir á manobra do grupo a vivacidade que, na circunstancia, mais convinha. O pequeno jogador, ontem grande futebolista, pulverizou o periclitante meio-campo sportinguista com as suas arrancadas diabólicas, a dominar bem a bola e a percorrer o rectangulo como um jacto em evoluções espectaculares. Ninguém, do lado contrário, logrou opor-se a tão temível como influente adversário. Depois do 2-0, essa ideia refinou-se a ponto de se ver toda a equipa a agir serenamente, retendo a bola, ás vezes com exageros, ou defendendo a vantagem, á base de impressionante entreajuda e lucidez.

O Sporting, gradualmente, durante o primeiro tempo, período do primado dos sectores defensivos (qualquer dos compartimentos atacantes revelou incapacidade no entendimento e na infiltração), denunciou ser capaz de atingir a produtividade essencial para decidir o teimoso (e emocionante) despique. Mas logo que sofreu o 1-0 (58 m.) — centro de Quim, da direita, toque na bola de Carlos Manuel e finalização rápida de Armando — desconjuntou-se pronunciadamente. E com o 2-0 (67 m.) — «divre» de Augusto e remate de Carlos Manuel, com a defesa estática, incluindo Carvalho — jamais pôde acertar no ritmo e carrilar as suas tramas ofensivas.

Os sadinos, crescendo na combatividade, surgiram quase sempre a perturbar a recepção do esférico. Parecia que cada vitoriano tirava do bolso invisível um companheiro ignorado. Tal como o ilusionista diante de espectador embasbacado. E, na emergência, esclareça-se, os sportinguistas assemelharam-se a isso mesmo. Recorde-se que quatro defesas persistiram em vigiar dois avançados. Sem evitarem o «credo na boca»...

●

O jogo, pródigo de interesse, desenvolveu-se sempre em toada veloz e até ao 1-0 comparou-se, mais ou menos, a um encontro de pingue-pongue, sem «puxanços» imprevistos e astuciosos. A agressividade (já referida) do Sporting, consoante o intervalo se aproximava, respondeu o Vitória com impecável disciplina posicional, se bem que, por duas vezes, Mascarenhas houvesse desaproveitado lapsos propiciadores de golos.

Depois, no «outro jogo», graças ao tríplice estímulo — 1-0, expulsão de Carriço e 2-0, tudo consumado em nove minutos — prevaleceu a confiança que galvaniza a coragem e reforça o optimismo, na medida em que se inoculava no Sporting o gesto descomandado e o robustecimento da descrença. A confissão de inaptidão...

●

A demonstração vitoriana agradou. A equipa soube estar sempre no terreno, nivelando-se todos os seus elementos em idêntica bitola de generosidade e companheirismo. Mas

As duas equipas:

SPORTING — Carvalho; Lino, Morato, José Carlos e Hilário; Alexandre Baptista e Osvaldo Silva; Mascarenhas, Carlitos, Lourenço e Morais.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Cardoso e Augusto; Armando, J. Graça, Carlos Manuel e Quim.

Quim — o melhor homem sobre o relvado, o qual continua a ser deficientemente iluminado — e Conceição formaram o duo mais espectacular, ainda que Torpes, Herculano (com o senão da rispidez), e Augusto (qual formiga que não desiste na sua tarefa) tenham, também, sobressaído.

O Sporting consubstanciou a antítese do que se mencionou. Viveu da eficácia da defesa até que se verificou a primeira brecha e, depois, revelou a fragilidade de uma estrutura que jamais possuiu, sobretudo na ligação médios-avançados e na eficácia destes. Em resumo, foi bem eliminado da Taça, deixando os seus milhares de adeptos, que nunca o desacompanham, descoroçoados. «Aquilo» é a negação da realidade.

Dos «onze desgarrados», justificam relativas referências, embora por obras intermitentes, José Carlos e Hilário, logo seguidos de Morato e Lino. Mas os quatro diante do contra-ataque sofreram bastante...

O sr. Eduardo Carvalho arbitrou com acerto. Impôs-se pela autoridade.

Carlos Manuel e José Carlos e uma bola que se escapa a ambos

450 CONTOS

a receita do jogo

O estádio do Restelo comportou, ontem, á noite, uma assistência á volta de 30 mil espectadores, que deixaram nas bilheteiras a apreciável receita de 450 contos.

Os jogadores do Vitória, pelo triunfo conquistado, receberam o prémio de cinco contos, cada um, e um almoço especial oferecido, hoje, por um sócio. Depois, seguirão para estágio até domingo.

O GRUPO DESPORTIVO DA MARCONI encerrou as festas do seu 22.º aniversário

Encerraram-se ontem as comemorações do 22.º aniversário do Grupo Desportivo Rádio Marconi no decorrer de um jantar, realizado no Hotel Cibra, no Estoril, e a que presidiu o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração, que estava ladeado pelos srs. eng. Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal de Cascais, e dr. Pinto Marcarenhas, chefe das relações da empresa com o pessoal.

Na mesa de honra sentaram-se, também, funcionários superiores da Marconi e os directores do seu grupo desportivo.

A distribuição dos prémios distinguiu os vencedores do Concurso de Legendas, organizado pela revista da Marconi; «rallye» automóvel, prova de ciclismo e de pesca desportiva e torneios de tiro e de xadrez. Também foram contemplados com prémios, relativos ao Salão Internacional de Fotografia, ganho por um concorrente chinês, os srs. Francisco Borges de Sousa e Machado Pinto, classificado em 1.º lugar entre os portugueses.

Falaram os srs. eng. Vaz Pinto e eng. Azevedo Coutinho.

Classificações do «Rallye»

Foram as seguintes as classificações do «Rallye» Marconi para automóveis:

Filipe de Melo (R. T. P.), vencedor absoluto. Fernandes Henriques, melhor representante da Marconi.

Turismo — 1.ª classe: 1.º, Fialho Gouveia (R. T. P.); 2.º, José Manuel Videira (R. T. P.) e 3.º, Pedro Penalva Correia (Marconi). 2.ª classe: 1.º, Filipe de Melo (R.T.P.); 2.º, Fernandes Henriques (Marconi) e 3.º, Maria Teresa Mota Cardoso (R T. P.). 3.ª classe: 1.º, António Azevedo Faria (Banco de Angola); 2.º, Adriano Cerqueira (R. T. P.) e 3.º, V. Sequeira Rodrigues (Marconi). 4.ª classe: 1.º, Gabriel Miguel (Marconi); 2.º, Armindo Pinto (Marconi) e 3.º, António Pedro Lopes (Marconi).

Grande Turismo — 1.º, Mário Coelho (Banco de Angola); 2.º, Paulo Barbosa (R. C. P.) e 3.º, José Abrantes (O Trabalho).

Henrique Pavão (R. T. P.) e José Carlos Botelho Moniz foram os melhores classificados nas provas complementares, em Mafra e Praia das Maçãs.

Outras provas

Triunfaram nos torneios de tiro aos pratos (S. Gabriel e 22.º Aniversário): José Couteiro e José Afonso Ribeiro, este distinguido com a Taça de Honra.

Em ciclismo, pesca desportiva e xadrez, venceram, respectivamente, Albano Leal, António Martins e Companhia Nacional de Electricidade.

O CHEFE DO ESTADO inaugurou no Barreiro o estádio «Alfredo da Silva»

Viveu, ontem, o Barreiro um extraordinário dia de festa, fabril e desportivo. Fabril, porque os numerosos empregados da empresa e a população da terra viram inaugurar-se novas fábricas e serem comemorados 100 anos de intensa e util actividade, em prol da Nação, dessa poderosa organização chamada Companhia União Fabril, com importantes ramificações noutros aspectos industriais. E desportivo, porque a C. U. F. mandou construir um belo estádio, que é parte de um grande empreendimento, que se chamará cidade-desportiva, dada a vastidão das instalações destinadas á prática das mais diversas modalidades e, ainda, a sede social do seu Grupo Desportivo, hoje largamente conhecido no País.

Os srs. D. Manuel de Melo e seu filho, dr. Jorge de Melo, principais administradores da C. U. F., acompanham a par e passo todas as manifestações do Grupo Desportivo, seus anseios e suas aspirações, procurando incutir na juventude o gosto e o interesse pelo desporto, de que eles próprios são entusiastas fervorosos.

A cidade-desportiva, oneroso empreendimento, atestará aos presentes e vindouros, na sua grandiosidade de pedra e cimento, um esforço notável, que a exposição retrospectiva patenteia, já, no próprio estádio.

O plano de trabalhos, compõe-se de três distintas fases. Na primeira, o estádio e todas as instalações ao ar livre para a prática de ténis de «court», basquetebol, handebol, hóquei, campismo, campo de treinos, etc. Na segunda, construir-se-á uma piscina descoberta e o pavilhão dos desportos, e, finalmente, na terceira, a piscina coberta e as instalações sociais, com a sede do grupo, salões de estudo, leitura e recreio, jogos, bares e outras dependências destinadas a exposições de várias actividades humanas.

E, assim, cumprir-se-á, em ritmo seguro, o programa, o pensamento e a acção que estas palavras do dr. Jorge de Melo, proferidas há cerca de dez anos, sintetizam: «a maior obra social da Companhia foi, é e continuará a ser a criação constante de novas fontes de trabalho».

O acto inaugural do Estádio

Pelos espaçosos arruamentos de acesso ao estádio, via-se um mar de gente, cerca de 20 mil pessoas, e centenas de veículos.

Acompanhado dos ministros da Educação Nacional, Exército e Corporações, presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, director-geral dos Desportos, D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo, governador civil de Setubal, almirante Henrique Tenreiro, prof. dr. Portela Gomes, presidentes das Camaras Municipais do Barreiro e da Moita, Francisco Pinheiro Machado e Guerra Pimenta, respecti-

(Continua na página seguinte)

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!

VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE
SUA!

DESDE 2 ATÉ 9 DIVISÕES ASSOALHADAS, COM 1 ATÉ 4 CASAS DE BANHO, ROUPEIROS, DESPENSAS, COZINHAS, ETC., ETC.

ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE ● CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL
PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEJO

PREÇOS DESDE 160.000$00 a 1.250.000$00

PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS

— × —

Trate do seu problema habitacional por intermédio de uma empresa legalmente autorizada

— × —

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2 — TELEFONES 366731 - 366812
PORTO — PRAÇA D JOÃO I, 25-1.º — TELEFONES 26706 - 30181
COIMBRA — AVENIDA FERNÃO MAGALHÃES, 266 - 2.º — TELEFONES 27404 - 27855

HANDEBOL DE SETE

Campeonato nacional

Foram os seguintes os resultados da jornada de ontem do campeonato nacional de seniores: Sporting, 24-Naval, 7; Almada, 17-Belenenses, 8; Vitória, 21-Benfica, 18; Académica, 33-Viseu e Benfica, 11; Paramos, 24-A. Vareiro, 11; Alvareses, 15-Salatinas, 16; Arte e Recreio, 15-F. C. Porto, 30; Sporting de Braga, 7-Vigorosa, 22 e Leixões, 6-Salgueiros, 8.

Salgueiros, Paramos e Naval Setubalense comandam as classificações das três zonas.

Para o «Nacional» de Juniores: Sporting, 12-Comércio e Industria, 4; Almada, 9-Belenenses, 11; Francisco Holanda, 8-F. C. Porto, 8 e Paroquial, 8-Padroense, 10. O Belenenses faltou ao jogo que devia efectuar com o Almada.

A C.U.F. e o Benfica
empataram a uma bola

Assistindo as individualidades que prestigiaram a inauguração do estádio «Alfredo da Silva» e oferecendo o público com o seu colorido garrido de bonés, capacetes, indumentária, pitorescos momentos de regalo á vista, alinharam, pela primeira vez, no excelente tapete verde do rectangulo de futebol, trazendo os jogadores benfiquistas uma rica salva de prata e ramos de flores, de que fizeram entrega ao capitão do G. D. da C. U. F., José Maria, os seguintes elementos:

CUF — José Maria; Mário João, Medeiros, Durand e Abalroado; Espírito Santo e Vieira Dias (Assis e Bambo); Madeira, Fernando, Ferreira Pinto e Uria (Gomes Ferreira).

BENBICA — Nascimento; Cavém, Germano, Raul e Cruz; José Augusto e Calado (Neto); Yaúca, Pedras, Eusébio e Serafim.

Arbitro: Encarnação Salgado da A. F. de Setubal.

Antes do encontro, os dirigentes do G. D. da C. U. F. também fizeram entrega aos jogadores visitantes de placas comemorativas do acontecimento.

Diz-se em poucas palavras, de ligeiro comentário, o que foi esse encontro inaugural.

A Cuf, eufórica, e desejando assinalar bem a sua presença em tão grande dia, pôs todo o seu empenho no desenvolvimento do jogo e conseguiu embaraçar a equipa visitante, actuando grande parte do tempo sobre o meio campo benfiquista e criando situações embaraçosas a Nascimento. Todavia, e apesar de o Benfica se exibir visivelmente sem espírito competitivo, também pôde em dois, três passes, sem pressas, galgar a defesa contrária e, mercê da sua capacidade técnica, alvoroçar a defesa fabril.

O descanso, porém, chegou com um golo do reservista Gomes Ferreira (o 1.º naquele magnífico estádio), apontado nos ultimos segundos da primeira parte, porque Germano, próximo da baliza, se deixou bater pelo habilidoso avançado cufista.

★

Durante o intervalo, fizeram interessantes exibições de ginástica rítmica e bailados, quinze gentis ginastas do Ginásio Clube Português que, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Ginástica, quiseram associar-se ao festivo dia da C. U. F., e foram pela direcção do grupo obsequiadas com lembranças.

★

Reatada a partida, o Benfica mostrou desejo de se exibir de outro modo, embora não tanto como nos acostumou, com Eusébio em plano superior.

A Cuf, porém, continuou a dar a réplica entusiástica da metade antecedente.

Perderam-se oportunidades de marcar para ambos os lados, algumas bem flagrantes e foi igualmente nos ultimos segundos, tal como havia acontecido no 1.º tempo, que mercê de um «penalty», por suposta (?) prisão de pernas de José Maria a Yaúca, foi estabelecida a igualdade (1-1), tendo sido o castigo transformado por Eusébio, que foi o melhor jogador do Benfica, seguido de Nascimento.

Na Cuf, Fernando, Mário João, Medeiros e José Maria, estiveram em bom plano, num conjunto que muito se esforçou por alcançar a vitória.

Encarnação Salgado arbitrou tão a sério... que deixou dúvidas quanto á marcação da grande penalidade.

★

As taças «Centenário» e «Alfredo da Silva», destinadas, respectivamente, a vencedores e vencidos, foram atribuídas ao Benfica e á Cuf, sendo entregues aos capitães José Augusto e José Maria, pelo ministro da Educação Nacional.

★

Por ultimo, em fim de festa, foi servido na messe da C. U. F. um jantar volante de confraternização entre dirigentes e equipas do clube local e do S. L. B., a que assistiram os representantes da Imprensa e durante o qual discursaram, para agradecer a todos os convidados e enaltecer a construção inaugurada, o presidente da direcção do G. D. da C. U. F., eng. Mário Pimenta, o presidente da assembleia geral do Benfica, dr. Sidónio Rito, e o presidente da F. P. F., Justino P. Machado, que entregou ao primeiro um envelope contendo uma comparticipação do organismo da sua presidência no avultado encargo.

JOÃO DIAS

Uma fase do jogo C. U. F.-Benfica ontem disputado no novo estádio «Alfredo da Silva»

O nosso prognóstico do Totobola

Leça-Leixões	1
Espinho-Boavista	1
Lamas-Feirense	1
Peniche-Sp. Covilhã	1
Oliveirense-Beira Mar	1
Marinhense-«Leões»	1
Atlético-Benfica (R)	1
Alhandra-Sporting (R)	2
Sintrense-C. Piedade	1
Farense-Seixal	1
Portimonense-Montijo	1
Barreirense-Luso	X
C. U. F.-Beja	1

O BRASIL venceu a Suécia (2-1)

ESTOCOLMO, 1. — (F. P. e A. N. I.) — Num jogo de futebol ontem disputado, nesta cidade, o Brasil venceu a Suécia, por 2-1 (1-1, ao intervalo).

Bild, Pelé e Gerson foram os autores dos golos.

Na Volta à França em bicicleta
o primeiro percurso montanhoso provocou desistências sensacionais

BAGNÈRES DE BIGORRE, 1 — (A. N. I.) — A tirada de ontem, na Volta á França, correspondeu á expectativa que a cercava, com uma série de sobressaltos, na primeira subida, alterando-se profundamente todo o quadro da prova.

O «camisola amarela» Bernard Van de Kerkhove, da Bélgica, caiu, e teve de desistir, com ferimentos graves.

A seguir, veio a bomba: Vittorio Adorni, vencedor da Volta á Itália, e grande favorito do «Tour», teve violentas cãibras, e ficou a dobrar-se com dores na berma da estrada, sendo transportado no carro da equipa e obrigado a desistir também

Pouco depois, era Peter Post, da Holanda, obrigado a abandonar, por chegar completamente exausto ao cimo do Ausbique, a 1710 metros de altitude. Puschel, da Alemanha, e Stevens, da Bélgica, desistiram, também, nessa altura.

O sol brilhava e a humidade era intensa — e deram-se mais surpresas. Julio Jimenez foi o primeiro a passar no Ausbique, á frente de Armand Desmet, da Bélgica. Estes dois corredores permaneceram juntos na descida, seguidos por Poulidor, Gimondi, Jansen, Van Looy e outros, que não puderam alcançá-los.

No entanto, dois favoritos não figuravam entre os «leaders»: Wolshohl, vencedor da Volta á Espanha, foi o sexto, com meio minuto de atraso no alto do Ausbique, e o maior trepador que o «Tour» tem conhecido até agora, o espanhol Bahamontes, chegou com mais de oito minutos de atraso.

Bahamontes foi ficando lentamente cada vez mais para trás na longa corrida através das montanhas dos Pirenéus. O grupo dos primeiros passou por ele, e a «águia de Toledo» continuava com as asas dobradas. Está a ficar nos ultimos lugares, numa Volta que, provávelmente, será a ultima que disputa.

Os corredores ressentiram-se do calor que se fazia sentir no vale, e Lucien Aimar, da França, atirou com a sua bicicleta para o lado, sofrendo um ataque de insolação, que o prostrou no meio da estrada.

Da temperatura de 40 graus, que havia no vale, com sufocante humidade, passou-se, quando os ciclistas subiram a 2114 metros, aos cumes nevados, á temperatura de dois graus abaixo de zero.

Jimenez foi o primeiro no alto do Tourmalet, quase dois minutos á frente de Foucher. Quatro minutos mais tarde, passou um grupo de doze ciclistas, incluindo Poulidor, Gimondi, Motta e Simpson.

A longa corrida para Bagneres começou. Mas o drama ainda não tinha acabado. Na descida, Foucher caiu, mas, corajosamente, voltou a montar e chegou á meta, em segundo lugar, coberto de sangue.

Simpson, também, deu uma queda e chegou, igualmente, coberto de sangue á meta.

Nesta tirada — a primeira grande razia da prova — desistiram alguns dos melhores corredores: Puschel, Adorni, Van de Kerkhove, Post, Gomez del Moral, Aimar, Stevens e Gustave Desmet.

ANSELMO FERNANDEZ
orientador técnico do Sporting?

Dado que ontem foi visto nos vestiários do Sporting, deduz-se, aliás, sem ter sido possível obter a confirmação, que o arq Anselmo Fernandez substituirá Armando Ferreira no cargo de orientador técnico, logo que a direcção do clube, em exercício, cesse o seu mandato.

JACINTO
em rebeldia com o Benfica

Autorizado a deslocar-se ao Norte, pela direcção do Benfica, o jogador Jacinto, cujo contrato expira no fim da presente temporada, ainda não regressou a Lisboa para se apresentar no Lar do Jogador.

A ausência de Jacinto já se prolongou mais do que o devido, sabendo-se, entretanto, que tem sido visto, tranquilamente a passear, em Matosinhos e no Porto

O prof. Teotónio Lima tomou posse do cargo de inspector dos Desportos

No gabinete do director-geral dos Desportos foi ontem empossado no cargo de inspector da D. G. D. o professor de educação física, sr. Teotónio Lima.

O acto foi muito concorrido.

A inauguração
do estádio «Alfredo da Silva»

(Continuação da página anterior)

vamente presidente e vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, comandante da G. N. R. local, capitão Crispim, e outras individualidades civis, militares e eclesiásticas de todo o distrito, o almirante Américo Thomaz descerrou a lápida com a seguinte inscrição «Estádio Alfredo da Silva — Grupo Desportivo da Cuf».

Estava consumada uma grande aspiração. Extraordinário entusiasmo. Palmas, foguetes, morteiros, vivas, coroaram o acto que teve como orador o prof., dr. Portela Gomes, presidente da assembleia geral do G. D. da C. U. F.

Seguidamente, todos os presentes a este acto se dirigiram para o pavilhão em que estavam expostas diversas imagens dos trabalhos do estádio.

Ao entrar para o seu camarote, o Chefe do Estado foi alvo de calorosa ovação do publico, com todas as representações de atletas em formatura, ouvindo-se o hino nacional executado pela banda de musica do Grupo Desportivo.

O estandarte do clube da C. U. F., empunhado pelo atleta mais antigo, David Salvador, foi condecorado com a medalha «Educação Física — Bons Serviços» que o Chefe do Estado lhe colocou, por entre aclamações. E uma alocução do basquetebolista Ludgero Barroso, com palavras de gratidão para a empresa e de agradecimento ao sr. Presidente da Republica, foi calorosamente aplaudida.

Outra impressionante demonstração de apreço e solidariedade materializou-se no desfile em parada de cerca de dois milhares de individuos de ambos os sexos, em representação de mais de meia centena de colectividades, quer do distrito, quer do concelho. Ao mesmo tempo evoluiram no rectangulo, em exibições de várias modalidades, as numerosas classes de iniciação do G. D. da C. U. F. e sobrevoavam o rectangulo centenas de pombos e balões.

O Lusitano de Évora seguiu para Angola

No «Príncipe Perfeito», partiu hoje para Angola a equipa de futebol do Lusitano de Évora que, ali, disputará jogos nos dias 11 (Negage), 13 (Luanda), 16 (Lobito), 18 e 21 (Nova Lisboa), 23 (Benguela), 25 (Sá da Bandeira) e 27 e 30 (Luanda).

A equipa eborense regressará á Metrópole em 10 de Agosto.

FUTEBOL
ESTÁDIO NACIONAL

4 DE JULHO DE 1965 — ÀS 16 HORAS

PRINCIPIANTES

SELECÇÃO DE LISBOA — SELECÇÃO DE SETÚBAL

ÀS 17.30 HORAS

SPORT LISBOA E BENFICA-VITÓRIA FUTEBOL CLUBE (Setúbal)

Preços dos bilhetes:

BANCADA CENTRAL	40$00
BANCADA LATERAL	30$00
CABECEIRAS	15$00

(Espectáculos para maiores de 6 anos)

Sociedade «ESTORIL»

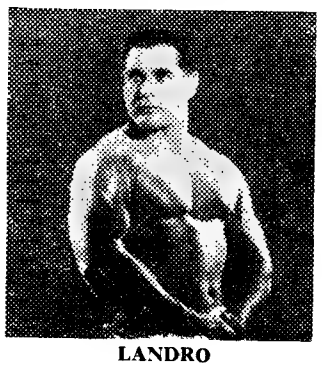
SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

FUTEBOL

FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

no dia 4 de Julho de 1965

Partidas de Cais do Sodré das 14-59 h. às 17-08 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.



LANDRO
O lutador-estrangulador

Pavilhão dos Desportos
Amanhã, às 21,45 horas
Última sessão da época de
LUTA LIVRE AMERICANA

Por imposição da Federação Europeia,
que exigiu da organização o apuramento do Campeão da Europa de 1965, no prazo máximo de 72 horas, a contar da data da primeira luta, de novo o combate

«TARZAN» TABORDA — LANDRO

Agora com a obrigatoriedade, a exemplo do que sucede no futebol, de haver prolongamentos (assaltos) até se encontrar o vencedor do Europeu

«TARZAN» TABORDA — LANDRO,
num combate que dispensa ADJECTIVOS!

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agência).

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.

(Maiores de 17 anos)

MAIS TRÊS GRANDES COMBATES

Chausson contra **Gallarzz**
Galã contra **Mateus**
Jaimeri contra **Pattino**

Combates em 4 assaltos de 5 minutos.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.° programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e Programa da tarde; 18: Noticiário: 18 e 10: «Missão de Soberania»; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A ciência e o homem; 19 e 45: Variedades «Nova Onda»; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 11.° episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Programa comemorativo do Dia Nacional do Canadá: 22 e 30: Noticiário: Boletim meteorológico e Resumo do programa; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário: Discursos proferidos no Hotel Ritz, durante o banquete oferecido pelo ministro das Comunicações aos componentes da Conferência Europeia do Conselho de Ministros dos Transportes; Programa da noite (continuação) 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Junção e Ultimas; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Da musica para o «Peer Gynt». de Grieg; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto n.° 1, em si bemol menor, op. 23», de Tschaikowsky: «Duas melodias em harpa», por Nicanor Zabaleta; 18 e 45: Árias de Verdi; 19: Semanário musical, por José Carlos Picoto e José Atalaia; 20 e 30: «Quarteto n.° 77, em dó maior, op. 76, n.° 3», de Haydn; 21: Noticiário; 21 e 15: «Concerto n.° 2, em mi bemol maior, op. 83», de Brahms; 22: Canções de Mozart, pelo soprano Rita Streich; 22 e 10: «Sinfonia n.° 7, em dó maior», de Schubert: 22 e 58: Resumo do programa; 23: «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

3.° programa — Às 23: Musica vocal: «Glória em ré», de Vivaldi; 23 e 30: Ciclo «A Sonata»; «Sonata em ré maior», de Buxtehude, «Sonata», de Coreli; «Sonata n.° 12, op. 3», de Paganini; «Sonata n.° 2, em ré maior, op. 94», de Prokofieff; 0 e 15: Trechos de óperas, de Falla, Tchaikowsky e Rimsky-Korsakoff; 0 e 50: Junção e Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 30: Cartas ao produtor; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15 Ribalta; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Europa musical; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário: Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Orquestras, vozes e conjuntos; ás 23 e 30: Canções românticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15; Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Canções que o mundo canta: 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; ás 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 01: Abertura; 17 e 05: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Programa de História; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Concurso telerádio: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França — Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional; Boletim de filmes e Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada: 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Concurso telerádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: a 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Vigilantes dos Céus»; 20.15, Programa Feminino; 20.45, Barreira de Sombra; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 34, Dicionário; 22, Variedades, com a Banda Cómica «El Empastre»; 22 e 40, Um episódio da série filmada «O Homem Sombra»; 23 e 10, Ballet por David e Ana Maria Holmes; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 10, Cinema 65; 20 e 45, O Mundo da Mulher; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Por um Mundo Melhor; 21 e 50, Sangue na Estrada; 22 e 10, TV Mundo; 23 e 15, «Lucy Show»; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 47, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	670$00	673$00
Cons. 3 % T. 10	739$00	738$50	739$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	845$00	849$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.995$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1. série	—	1.260$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 2. série	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.315$00
Externo 3. série car.	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j	—	295$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	880$00	890$00
Gás, Elect. 4 %	880$00	875$00	880$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	925$00	920$00	—
Gás, Elect. 5 %	960$00	—	963$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	91$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	936$00	936$00	940$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.019$00	—	—
Metropolitano	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Acções — *Bancos*			
Alentejo	—	570$00	600$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	—	9.500$00	10.500$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.800$00	1.790$00	—
Ultramarino	870$00	870$00	872$00
Agricultura	61$00	61$00	61$50
Credito Predial	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	320$00	320$00	330$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	665$00	665$00	670$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	85$00	—
Açucar de Angola	845$00	840$00	850$00
Boror	145$00	145$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.950$00	—
Col. do Búzi	72$00	71$50	72$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	62$00	63$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	864$00	863$00	865$00
Lobito	540$00	537$00	542$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.100$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	350$00	—
Portugal e Colónias	940$00	940$00	944$00
Nac. de Navegação	—	—	—
Col. de Navegação	—	—	500$00
Port. de Celulose	—	4.800$00	5.000$00
Port. de Pesca	990$00	980$00	995$00
Port. de Tabacos	—	234$00	236$00
Tabacos de Portugal	820$00	800$00	850$00
Termoeléctrica	—	1.590$00	1.610$00
Petroquímica	4.000$00	3.995$00	4.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	500$00	515$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct. das Beiras	—	1.770$00	1.800$00
Gás e Electricidade	401$50	401$00	401$50
H. Alto Alentejo	197$50	196$50	197$00
H. E. Cávado	—	1.250$00	1.255$00
H. E. Zêzere	—	1.355$00	1.360$00
Nac. de Electricidade	—	1.450$00	—
União Eléctrica Port.	189$50	189$50	190$00
H. Douro	1.265$00	1.262$00	1.267$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	5.800$00	6.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal - barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA — RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO 1

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César. R Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * **Gois, Lda., Sucs.,** R dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto,** Av do Aeroporto, lote 318- (722384) * **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) * **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais,** Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.° 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) * **Valadas, Suc.,** R da Madalena, 235 (326260) * **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P.

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Fagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) * **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.° 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.,** R do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O AMOR É COISA DE DOIS — Avis

TIVOLI
Telef 50595
(M. 17 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Uma comédia francesa desenvolta, mágica, sedutora...
NASCEU PARA SEDUZIR
com **Jean Pierre Cassel**

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Novo, emocionante e espectacular
SAFARI NO INFERNO
(Metrocolor)
com **Harry Guardino** e **Shirley Eaton**
(M. 12 anos)

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme em Technicolor
LANCELOTE E A SUA DAMA
Amanhã — Estreia (M. 17 anos)
A ILHA DO AMOR
com **Robert Preston** e **Giorgia Moll**

MONUMENTAL
Telef. 555131
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
A's 15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
KALY—YUG
A DEUSA DA VINGANÇA
com **Paul Yuers** e **Senta Berger**

CONDES
Telef. 322523
(12 anos)
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Hercules, o homem mais forte, desafia Moloch, o monstro infernal, num filme pleno de acção...
HERCULES E O MONSTRO
com **Gordon Scott** e **Alessandra Panaro**
Euroscope e Eastmancolor
— AR CONDICIONADO —

CAPITÓLIO
TERRAÇO
A's 21.15 (M. 17 anos)
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM
CONFISSÃO DE CARNAVAL
AMANHÃ: **A CASA ASSOMBRADA** e **A QUADRILHA DO CARA CORTADA**

L I Z
Telefone 48560
Às 21 horas (Adultos)
ESCAPE LIVRE
AS NOIVAS DE DRÁCULA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
MORANGOS SILVESTRES
com **Victor Sjoestrom, Bibi Anderson, Ingrid Thulin** e **Gunnar Bjornstarnd**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «Ele, ela e os complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se!» (17 anos).

CINEMAS

PROMOTORA — «Os denunciantes» (17 anos)
OLIMPIA — «As sete vinganças» (17 anos)
ARCO-ÍRIS — «O cavaleiro do castelo maldito» (12 anos)
JARDIM «Os Tarantos» (12 anos)
PARIS — «Com jeito, vai de táxi» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «Ursus, o invencível (12 anos)
B. V. LOURES — «A cela da morte» (17 anos)
CINE ORIENTE — «A hora zero» (12 anos)
PALATINO — «Belarmino (17 anos)
CASTANHEIRA — «A rapariga das violetas» (12 anos)

IMPÉRIO
Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Um filme de aventura, amor e emoção...
A CONQUISTA DO OESTE
Carrol Baker e **James Stewart**

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
MISSÃO SUICIDA
Um filme de **Sidney Lumet** com **Henry Fonda**

POLITEAMA
Telef. 326305
HOJE, ás 21.30 (Maiores 12 anos)
UM ÊXITO QUE FEZ GRANDE SENSAÇÃO EM LISBOA
REI SEM COROA
com Burt Lancaster, Joan Rice e André Morell
...**Foi adorado como se fosse um Deus e perseguido como uma fera.**
(Tecnicolor)

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Novo, emocionante
SAFARI NO INFERNO
com **Harry Guardino** e **Shirley Eaton**

AVIS
Telef. 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
Doris Day, Frank Gregory e **Danny Thomas**
numa grande comédia musical do mestre **Michael Curtis**
O AMOR É COISA DE DOIS
Um filme cem por cento do seu agrado!... AR CONDICIONADO

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Emoção e «suspense» na vibrante obra de **Helmuth Ashely**, excepcionalmente interpretada por **Magali Noel** e **Harry Meyen**
O JOGO DO ASSASSINO
Um filme policial diferente! «AR CONDICIONADO»
A's 18.30 — Os Grandes Romances de Amor: **MARABUTA.**

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)
O LADRÃO E O BOM DEUS
com **Gert Frob** e **Karlhein Bohm**

TERRASSE
Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
A POSSE DO AMOR

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
As 21.30 h. (M. 12 anos)
A TABERNA DO IRLANDÊS
O RAPAZ QUE ROUBOU UM MILHÃO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
AGARRA QUE É LADRÃO
COM OS DIAS CONTADOS

Administração civil da província da Guiné

O sr. Hélder Lima dos Santos, intendente de distrito do quadro administrativo comum do ultramar, foi transferido da província de Angola para a da Guiné, onde exercerá as funções de chefe dos serviços de administração civil, na vaga resultante da transferência para Angola do intendente do distrito sr. Silvestre Sérgio Alves.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL

Diário da Outra Banda

Comissão de Assistência de Alcochete

Foi nomeado para o cargo de presidente da comissão municipal de assistência de Alcochete, o sr. António Antunes, em substituição do sr. João Lopes de Figueiredo, exonerado, a seu pedido.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21.15: «Punhos de oiro» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21.30: «Sexta-feira, 13» (17 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «O ultimo Verão» e «Em guarda contra a injustiça» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Madame Sans Gêne» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (T. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — *Normal do Sul* — Praça de Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

3 EDIÇÕES EM SEIS MESES
AS TRÊS SEREIAS
ROMANCE
IRVING WALLACE
PORTUGALIA

2 INCLINAÇÕES NATURAIS...

...um delicioso peixe ou marisco e naturalmente o delicioso vinho adamado
COLHEITA ESPECIAL
MOURA BASTO

férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos, maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações

Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A dos-Cunhados 3 e 4

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PENSÃO ● RESTAURANTE
MIRAMAR
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
Aberto todo o ano
S. PEDRO DE MOEL
Telef. 91141

RESIDENCIA
PARIS
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
QUARTOS COM TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA
MARINHA GRANDE
Telef 98428

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

bom apetite

chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTÁCULO COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Maiores de 15 anos)

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A - 10-B

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E. U. A.)

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Vai efectuar-se a primeira Feira Cooperativa do Livro

Vai efectuar-se na Árvore (Cooperativa de Actividades Artísticas), na Rua Azevedo de Albuquerque, 1, integrada nas comemorações do 43.º Dia Mundial da Cooperação e promovida pela Unicepe (Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto), a I Feira Cooperativa do Livro.

A feira será inaugurada depois de amanhã, ás 21 e 30, com uma conferência, seguida de colóquio, pelo sr. dr. Mário Sacramento, subordinada ao tema «Alguns problemas de crítica literária encarados á luz da análise a duas obras recentes: «A Memórias das Palavras», de José Gomes Ferreira, e «Espaço do Invisível», de Virgilio Ferreira.

A feira, que funcionará todos os dias das 16 ás 24 horas, será encerrada no dia 11, pelas 21 e 30; com uma conferência pelo sr. dr. Armando de Castro.

Está em curso um inquérito sobre o incidente verificado no seio da Misericórdia do Porto

Tendo-se suscitado graves divergências entre o provedor, sr. dr. Elísio Pimenta, e alguns mesários da Santa Casa da Misericórdia do Porto, acerca de problemas referentes á organica e ao funcionamento dos serviços do Hospital de Santo António, resolveu aquele entregar o exercício das suas funções ao respectivo vice-provedor, dr. José Pestana de Vasconcelos, enquanto o incidente não fosse sanado.

A mesa, por unanimidade dos mesários, entendeu esse acto como escusa do cargo, e deliberou no sentido de a conceder ao provedor, com o que o sr. dr. Elísio Pimenta não concordou.

Por esse motivo, bem como por outros relacionados com a administração do Hospital de Santo António, o ministro da Saude e Assistência mandou proceder a um inquérito, que está em curso desde há dias.

Espera-se que o Definitório, composto por pessoas que exerceram já altas funções na Misericórdia, tais como os srs. prof. dr. Luís de Pina e dr. Domingos Braga da Cruz, intervenham para liquidar o incidente, que afecta de forma tão grave o prestígio e a actividade da primeira instituição de assistência do Norte.

Recorda-se que, há dias, o ministro da Saude recebeu uma representação de médicos do referido estabelecimento hospitalar.

Espectáculos Para esta noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «As provas do delito» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Omar Khayan» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo nos seus braços» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dos fracos não reza a história» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O cabo de guerra» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Califórnia» e «Assim nasce um bandido» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Sangue do Sul» e «Sangaree» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Anastásia» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os quatro mosqueteiros» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «O mar Khayan» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «As provas do delito» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A história de uma freira» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).
ÁGUIA DOURO — Às 15 e 30: «O cabo de guerra» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Nick Carter detective» e «Sindbad o marinheiro» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Sangue do Sul» e «Sangaree» (17 anos).

I Feira Cooperativa do Livro

Efectua-se na Cooperativa de Actividades Artísticas — «Arvore» —, á Rua Azevedo de Albuquerque, 1, nesta cidade, integrada nas celebrações do 43.º Dia Mundial da Cooperação, e promovida pela «UNICEPE» — Cooperativa Livreira dos Estudantes do Porto —, a I Feira Cooperativa do Livro.

Essa Feira será inaugurada no sábado pelas 21 e 30, com uma conferência, seguida de colóquio, pelo dr. Mário Sacramento, subordinada ao tema «Alguns problemas de crítica literária encarados á luz da análise das obras recentes: *A memória das Palavras*, de José Gomes Ferreira, e *Espaço do Invisível*, de Virgílio Ferreira.

A Feira, que funcionará todos os dias das 16 ás 21 horas, encerrar-se-á no dia 11 do corrente, ás 21 e 30, com uma conferência pelo dr. Armando de Castro.

Operação «Stop» no Porto e arredores

A secção de transito da P. S. P. promoveu mais uma operação «Stop», que começou ás 22 horas de ontem e terminou já de madrugada.

Foram montados postos de «contrôle» nesta cidade, em Gaia e em Matosinhos, num total de onze.

Dirigiu a acção policial o comandante daquela corporação, coronel Santos Junior, coadjuvado pelo chefe António Varejão. Tomaram parte na operação 3 subchefes, 88 guardas e o material utilizado foi constituído por 5 motocicletas, 12 carros rádio-patrulha e 3 de transporte do pessoal.

Os resultados obtidos foram os seguintes: carros fiscalizados, 3619; bicicletas, 358; transgressões várias, 17.

Incêndio numa bouça

Numa bouça existente no lugar de Cabeda, em Alfena (Valongo), manifestou-se incêndio no mato e em pinheiros, ardendo o terreno numa extensão de cerca de 40 mil metros quadrados.

Trabalharam na extinção das chamas os bombeiros de Ermesinde, Valongo, S. Mamede e Leça do Bailio. Os prejuízos são elevadíssimos.

... E a fronteira da Portela não abriu!

A anunciada e tão desejada abertura da fronteira da Portela do Homem, marcada para hoje, não se realizou afinal, ficando adiada para data a determinar. Porquê? Não sabemos. A frase «dificuldades surgidas á ultima hora» diz tudo, como sempre.

Mas é pena que não se resolva o assunto com a brevidade necessária, pois seria um forte apoio turístico para toda a região e aqui não só nos queremos referir ao distrito de Braga, mas a todo o Norte, que tão pouco vê fazer de interesse a favor do turismo.

Agora, com a grande quantidade de espanhóis que, normalmente, visitam o Norte, mais outra fronteira aberta e, sobretudo como aquela que ia servir uma zona que fica bastante longe das cidades do nosso litoral, os benefícios no aspecto turístico seriam enormes. Acresce ainda que, por exemplo, uma viagem dali para o Porto ficaria encurtada de quilómetros

Navio alemão arribado com um oficial doente

Procedente de Santa Cruz de Tenerife e com rumo a Roterdão, entrou, pelas 10 horas, em Leixões, o navio alemão «Tânger», para desembarcar o primeiro-oficial Otto Richester, de 43 anos, casado, que, no alto mar, foi acometido de doença súbita. Os bombeiros de Matosinhos-Leça conduziram o doente ao Hospital de S. Francisco, onde ficou internado. O navio prosseguiu viagem.

Leia um dos maiores sucessos literários dos últimos tempos

O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

por JOHN LE CARRÉ

A melhor história de espionagem de todos os tempos

1 vol. de 290 pp., Esc. 30$00

EDITORIAL MINERVA - Lisboa-2

Agredida à paulada

Com fractura do cranio, deu entrada no Hospital de S. João o sr. João da Silva Vieira, de 35 anos, casado, trolha, domiciliado em Rio Tinto, Gondomar, o qual foi agredido á paulada por um vizinho.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos (K = quilo — D = dúzia)	Mín.	Máx
Criação		
Coelho morto limpo (K)	30$00	32$00
Frango morto (K)	23$00	27$00
Frango morto limpo (K)	26$00	29$00
Galinha morta (K)	25$00	28$00
Galinha morta limpa (K)	28$00	32$00
Ovos (D)	10$90	12$50
Peixes		
Chocos (K)	6$00	15$00
Faneca (K)	10$40	12$60
Garoupa (K)	14$00	23$90
Goraz (K)	14$00	19$00
Lulas (K)	14$00	23$00
Palmas (K)	7$80	9$90
Pescada branca (K)	24$00	34$00
Polvo (K)	6$90	10$50
Sardinha (K)	6$50	10$40
Frutas		
Ameixas (K)	3$50	9$00
Azeitona preta (K)	5$00	7$00
Bananas (K)	6$00	11$40
Cerejas (K)	5$00	9$00
Damascos (K)	5$00	8$50
Ginjas (K)	3$50	6$00
Laranjas (K)	5$00	9$00
Limões (K)	4$50	6$50
Morangos (K)	14$50	26$00
Nêsperas (K)	3$50	6$50
Peras	4$50	8$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	6$00	10$00
Batata (K)	1$50	2$00
Cebola (K)	1$50	2$50
Cenouras (K)	3$00	4$00
Feijão-verde (K)	3$50	6$00
Tomate (K)	2$00	4$50

economia
duração
qualidade

Os esmaltes, lacas, produtos de fundo e especiais que a RIPOLIN produz para a INDÚSTRIA são índice do alto nível de fabrico atingido pelos técnicos da RIPOLIN - base da preferência que lhe é dispensada em todo o mundo.

Os «Serviços Técnicos» RIPOLIN estudarão qualquer problema de pintura que lhe seja proposto

RIPOLIN

VALE POR 3

RIPOLIN—FÁBRICA DE TINTAS DECORA S. A. R. L.
Sede: Perafita - MATOSINHOS, Telefs. 995040-995058-905109 • Delegações em LISBOA e PORTO

O drama de Entre-os-Rios suscita um movimento de solidariedade

Permanece bem viva na memória dos habitantes de Entre-os-Rios a tragédia ali ocorrida e que roubou a vida a um modesto casal e a dois filhitos menores.

Depois de uma noite patética, angustiante, pungente de dor, que ficará para todo o sempre a pairar sobre aquela modesta e honrada gente como um pesadelo, o drama subsiste nos corações dos dois pequenos órfãos, que terão de lutar sózinhos para vencer as agruras da sua infelicidade.

Depois de uma velada triste, os despojos dos quatro corpos carbonizados baixaram á terra no mesmo caixão, numa comunhão de sorte idêntica.

Para além de tudo, existe agora um movimento de solidariedade em volta dos dois órfãos, que comove e nos dá a certeza de que a solidariedade humana não é uma palavra vã.

Quedas graves

Deram entrada no Hospital de S. João, por terem sido vítimas de quedas, a sr.ª Maria da Encarnação Martins, de 77 anos, solteira, residente na Senhora da Hora, que sofreu fractura dos ossos da bacia e traumatismo de uma perna; e o sr. Nelson da Silva Moreira, de 22 anos, solteiro, trolha, de S. Romão do Coronado, Santo Tirso, que sofreu traumatismo craniano.

Foi adiado o «Festival de Verão»

Por dificuldades surgidas á ultima hora, foi adiado para data a anunciar oportunamente, o «Festival de Verão» que, promovido pela Casa do Pessoal da R.T.P., se devia efectuar, esta noite, no Coliseu do Porto.

Falecimento

Na sua residência, á Rua de Costa Cabral, 847, faleceu hoje o sr. José da Costa Camisão, de 83 anos, casado e proprietário. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santo António das Antas, para o cemitério do Prado do Repouso. O préstito está a cargo da Companhia Funerária.

O Congresso luso-americano em Bristol

(Continuação da 1.ª página)

3 — Conseguir maiores facilidades nas universidades portuguesas para os estudantes luso-americanos;

4 — Pedir á Sociedade de Geografia de Lisboa para admitir como sócios portugueses naturalizados cidadãos norte-americanos ou canadianos;

5 — Escolher a cidade norte-americana ou canadiana onde deverá realizar-se o próximo congresso.

ASSISTEM AO CONGRESSO DOIS DESCENDENTES DOS CORTE-REAIS

Os dois idiomas oficiais do congresso são o Português e o Inglês.

O congresso é promovido pela Ordem dos Cavaleiros dos Corte-Reais, criada nos Estados Unidos para tornar mais conhecidos aqueles navegadores portugueses, verdadeiros descobridores da América do Norte.

Dois descendentes dos Corte-Reais assistem, aliás, a este congresso: o cônsul-geral de Portugal em Nova York, dr. Pedro Mourão de Mendonça Corte-Real da Silva Pinto, e seu irmão, dr. Amândio Mourão de Mendonça Corte-Real da Silva Pinto, cônsul em Montreal.

Com o Congresso coincide a inauguração, em Bristol, de uma exposição fotográfica de monumentos históricos e motivos típicos de Portugal.

As conclusões do Congresso serão entregues pessoalmente ao prof. Adriano Moreira, na Sociedade de Geografia, em Lisboa, pelo dr. Manuel Luciano da Silva, que, para esse fim, se desloca expressamente a Portugal, aonde deve chegar no dia 5 de Agosto.

Na sessão de encerramento anunciar-se-á oficialmente que o próximo Congresso das Comunidades Portuguesas no Mundo está definitivamente marcada para Julho de 1966, e terá lugar em Lourenço Marques.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27°; mínima: Montalegre, 8°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 16°,5.

SOL — AMANHÃ
Vascer ás 6 e 16
Ocaso ás 21 e 06

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 13 — Dia 21 — Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 5 e 46 (3,9 m); 18 e 05 (4,2 m). **Dia 2** — Às 6 e 36 (3,8 m); 18 e 53 (4,1 m). **Dia 3** — Às 7 e 27 (3,7 m); 19 e 46 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 11 e 20 (0,9 m); 23 e 52 (0,8 m). **Dia 2** — Às 12 e 05 (1 m). **Dia 3** — Às 0 e 45 (0,9 m); 12 e 57 (1,2 m).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Vida literário e artístico

1 DE JULHO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
N.º 361
Diario de Lisbôa

ENCONTROS BRASILEIROS

—Povina Cavalcanti vai escrever «Vida e Poesia de Jorge de Lima»

por ÁLVARO SALEMA

HAVIA uma «lenda Povina Cavalcanti» — a lenda da cordialidade exuberante, da simpatia pessoal avassaladora, da perfeita isenção na amizade, da cultura larga e da inteligência literária aquecidas por um sentimento sem margens. Vozes amigas e deslumbradas, já em Portugal me cantavam o louvor surpreendente. Mas a realidade, conhecida no Brasil, excedeu a lenda. Esta figura de excepcional relevo na vida brasileira — consultor jurídico do Estado da Guanabara, até há pouco bastonário da Ordem dos Alvogados do Brasil, jurisconsulto prestigioso de direito publico e administrativo, poeta, cronista e ensaísta com presença viva na literatura do seu país — é um acontecimento humano singular. Não se traduz em palavras, sem o risco da retórica ou da inverosimilhança, a simplicidade do calor convivente, a irradiação pessoal de

POVINA CAVALCANTI

imediata fraternidade, a emoção hospitaleira que jorram de Povina Cavalcanti para os que dele se aproximam. Assim o conheceu e o admirou Aquilino Ribeiro, cujos encontros no Chiado com o autor de «Meu Canto a Portugal» eu vi reflectidos, em estilo de invulgar exuberancia, nas dedicatórias de muitos livros; assim o têm conhecido e admirado Ferreira de Castro, Guedes de Amorim, quantos mais.

Há poucos meses, com a publicação de «Hermes Fontes, Vida e Poesia», incluída na exigentíssima Colecção Documentos Brasileiros, que Afonso Arinos de Melo Franco dirige e selecciona com rigor inflexível é que é editada pela Livraria José Olympio, consagrou Povina Cavalcanti a sua relevante personalidade de escritor. A crítica, a Imprensa de opinião, os leitores que nesta altura devem ter já esgotado a edição, envolveram numa aura invulgar o ensaísta, memorialista e biógrafo a quem se ficou devendo a «ressurreição» do malogrado poeta. E aí está: o livro é o testemunho de um escritor — «estudo de sentido crítico que estabelece, com a dimensão lírica, a própria altura da experiência poética», como escreveu Adonias Filho — mas também o retrato de um homem. O retrato moral e sentimental humaníssimo do biógrafo conjugando-se com o do biografado, em afectividade, em compreensão, em simpatia fascinadora.

Não é traduzível em crónica, reportagem ou entrevista a experiência singular do conhecimento pes-

(Continua na página central deste suplemento)

EMILIANO DA COSTA
(Desenho de Tossan, em 1948)

UM «CASO» DA POESIA PORTUGUESA: EMILIANO DA COSTA

por GASTÃO CRUZ

HÁ quarenta anos que Emiliano da Costa existe na poesia portuguesa e, todavia, se empreendêssemos hoje, mesmo adentro daquele reduzido número de pessoas a quem, no nosso País, a actividade dos poetas interessa, uma sondagem visando determinar quantas, sequer de nome, conhecerão o autor de *Concerto ao Ar Livre*, o resultado não seria, parece-me, muito animador.

Este fenómeno nem sempre é fácil de explicar. Algumas vezes, a responsabilidade caberá aos próprios escritores. E' o que Moniz Barreto diz, afinal, na passagem do ensaio *A Literatura Portuguesa Contemporânea* em que se refere ao desequilíbrio entre a excessiva glória de Junqueiro e a nomeada, mais diminuta, de Gomes Leal: *E se o crítico acha que a reputação poética de Guerra Junqueiro é superior aos seus méritos, como a de Gomes Leal é inferior ao valor próprio, é também forçado a confessar que o primeiro só a deve a si, e o segundo não tem que se queixar senão de si próprio.*

A vida literária de Emiliano da Costa tem decorrido entre Estoi, a aldeia onde vive, e Faro.

Todas as antologias de poesia portuguesa, com uma única excepção, assim como as histórias da literatura, o têm ignorado. Foi na recente *Colectânea de Versos Portugueses*, organizada por Cabral do Nascimento, — e, a vários títulos, um péssimo serviço prestado á cultura poética nacional, devido á total ausência de critério de organização, com escandalosas omissões (Mário Cesariny, Alexandre O'Neill, Ramos Rosa, Herberto Helder, por exemplo) e algumas não menos escandalosas inclusões, com uma frequentemente pouco significativa selecção de textos (no caso de Eugénio de Andrade, por exemplo),

(Continua na página seguinte)

OS PRÉMIOS DA ACADEMIA DE BELAS-ARTES DE FRANÇA

Além da atribuição, que noticiámos na edição anterior deste Suplemento, do Prémio Catenacci a Ferreira de Castro — distinção de excepcional prestígio para a actividade literária e artística portuguesa — a Academia de Belas-Artes de França concedeu ultimamente outros galardões a obras publicadas. O Prémio Bernier, de história da arte, foi tribuido a Suzanne Demarquez pelo livro «Manuel de Falla»; a Jean de Goldfiem, pela obra «Le Cheval, étude artistique»; a Maximilien Gouthier por «Tout l'Art du Monde»; e a Michel Gallet, por «Demeures Parisiennes — L'Époque de Louis XVI». Ao

(Continua na ultima página

Caminhos da Divina Comédia-II

por SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Nos caminhos da Divina Comédia encontramos os seres mais diversos, desde as três feras, a onça, o leão e a loba, que vagueiam à entrada do Inferno até aos três círculos da Claridade Eterna. A Humanidade desfila em nossa frente desde Adão até aos contemporâneos de Dante, seus amigos e inimigos, que com ele conviveram nas ruas de Florença, de Pisa e de Ravena. Vemos homens desfigurados pelo suplício e homens transfigurados pela beatitude. Vemos santos e criminosos, heróis e bandidos, teólogos e heréticos. Vemos sombras carregadas de paixão e tormento, como Paolo e Francesca, e vemos sombras trespassadas de nostalgia, como Pia della Pietra. Vemos no Paraíso Terrestre a beleza boticelliana de Matelda:

Como se vira com os pés unidos
No chão e sobre si dama bailando
E um pé ante outro pé devagar põe,

Sobre as flores amarelas e verme-
[lhas
Para o meu lado assim se voltou
[ela
Como virgem baixando o honesto
[olhar.

E do enquadramento lógico do poema ergue-se a visão fantástica. Da concepção racional e da filosofia escolástica nasce um poema surrealista, que é o mais espantoso poema surrealista que jamais se escreveu. Aqui surgem abismos, anjos, clarões, animais prodigiosos, árvores que gemem, vozes sem corpo, gelo e fogo, sereias e bruxas. Fantástico é o mundo da treva, fantástico é o mundo da penitência, fantástico é o mundo da claridade. Dite, «o imperador do reino doloroso», semi-sepultado no gelo, mastiga com as suas três bocas três condenados. E eis a beleza radiosa do anjo da humildade:

«E veio a nós a criatura bela
De veste branca e em sua face igual
Ao tremular de matutina estrela.»
(Purg. Canto XII)

Ao encontro dos dois poetas caminham as sombras, os corpos im-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Concurso de Literatura Ultramarina

Está de novo aberto o Concurso de Literatura Ultramarina, promovido pela Agência-Geral do Ultramar. O prazo para entrega das obras submetidas ao concurso termina no dia 31 de Agosto e são quatro as modalidades previstas: «Poesia» — Prémio «Camilo Pessanha», no valor de 10 000$00; «Ensaio» (sociológico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem) — Prémio «Frei João dos Santos», no valor de 10 000$00; «Novelística» (conto, novela ou romance) — Prémio «Fernão Mendes Pinto», também no valor de 10 000$00; e «História» — Prémio «João de Barros», no valor de 15 000$00.

Os autores devem enviar ao organismo promotor do concurso, 10 exemplares impressos de cada obra concorrente, se esta já estiver publicada; ou 7 dactilografadas, se

(Continua na ultima página deste suplemento)

Ilustração de António Carneiro para a «Divina Comédia», de Dante

UM «CASO» DA POESIA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

etc., etc. — foi nessa *Colectânea*, dizia, que Emfliano da Costa surgiu pela primeira vez representado, aliás mal representado, numa antologia exclusivamente poética. Antes disso, só David Mourão-Ferreira escolhera algumas poesias suas para o volume *Algarve* da *Antologia da Terra Portuguesa*.

Reconheçamos que têm alguma desculpa os que ignoram Emiliano da Costa. Os catorze ou quinze livros que publicou, salvo *Apontamentos*, de 1954, que trazia na capa o nome da Portugália Editora, saíram todos em edições do autor, com pequenas tiragens, que não iam, creio, além das livrarias de Faro.

Os *Cadernos do Meio-Dia*, de cuja comissão coordenadora faziam parte Ramos Rosa e Casimiro de Brito, publicaram em 1958, no seu 3.º número, o poema *Chiasmas:*

Num cruzamento fibrilar, neurótico,
Feito de som e luz, de luz e som,
Ouvi-me dentro, vi-me um orfeom,
Eu, todo sensorial — um ótico-óptico.

Como é belo ouvir,
Ouvir tua voz,
Depois teu olhar
Ver dentro de nós!

Tecidas por mim,
Tecidas em cruz,
Fibras sensoriais

De ver e de ouvir:
— óticas de som,
— ópticas de luz.

Trata-se de um poema (depois incluído em *Pinturescas*, 1959) de aparência um tanto árida, se o considerarmos isolado, mas muito significativo de duas das fontes temáticas e vocabulares mais constantes da poesia de Emiliano da Costa: os elementos de natureza médico-fisiológica; os elementos sensoriais.

É uma espécie de soneto, cujo extracto do sentido, de rigorosa tessitura *cruzada* — rigor reforçado pelo ritmo e pelos vestígios paralelísticos — ostenta uma nudez de imagens, que contrasta com a pujança, que, nesse aspecto, os poemas sensoriais dos livros anteriores patenteiam:

CAMPAINHAS EM FLOR

Sol nado, ao oriente. O campo veste-
-se ao repicar das campainhas. Lan-
[gue,
Abre o voo irreal um fong-hoang,
E é já macio o que nos foi agreste.

Campainhas. Abelhas. Para leste
Vão, da simpétala garganta exangue,
As notas graves dum vermelho san-
[gue,
As notas altas dum azul celeste.

E, côncava, também campainhada,
Alta e sonora, por que a vida a os-
[cule
A corola do céu está virada.

Oiço tangê-la o sol — a grande abe-
[lha...
Que lindo ouvir, tim-tim, a cor azul!
Que belo ouvir, tam-tam, a cor ver-
[melha!

(«Concerto ao Ar Livre», 1950)

O soneto baseia-se também, como se vê, num *cruzamento* sinestésico, a partir do qual se desenvolve um complexo jogo de imagens e metáforas.

Os sonetos de Emiliano da Costa têm, em geral, a virtude de uma objectividade algo heterodoxa, se atendermos ás tradições do género. Sendo grande parte da sua obra (os três primeiros livros, *Helianthos*, *Phlogistos*, *Rosairinha*, pelo menos, quase exclusivamente) constituída por sonetos, acontece, precisamente, que, quando se trata de exprimir uma temática sentimental, como em *As Saudades do Silêncio*, de 1947, o poeta prefere recorrer aos versos livres (apesar de o ultimo poema deste livro ser um soneto; apesar dos sonetos saudosistas de *Helianthos*):

Via dali o bote, as lanchas, a canoa,
Lá baixo; e os calafates com o al-
[catrão
Calafetando-os; ou algum calão
Com uma poupa
De estopa
No coruto da proa.

Notemos, todavia, que o interesse pela realidade é tão intenso em Emiliano da Costa, que até muitas das suas recordações da infancia se centram no *prazer de ver*, como em toda a primeira parte de *As Saudades do Silêncio — À Luz do Dia* —, a que também pertencem os versos acima transcritos:

Tocava à lota:
Da salsugem
Vinham, sangrando, os salmonetes;
As sépias cordiformes;
E em multiformes
Laçadas de algas, o hipocampo, o
[mujem,
A tremelga e a raia...

A este *prazer de ver* corresponde um semelhante sensualismo no plano da linguagem, que faz de Emiliano da Costa um poeta barroco, parente próximo de Aquilino Ribeiro e de Fialho de Almeida, que é aliás, segundo declaração do próprio poeta, o escritor português que mais admira e que mais directamente o influenciou:

NA REGA

Aguarela-se o campo. As amoreiras
Forneceram a tinta, e a água galga
Das noras pró pincel das soalheiras
Adonde o pintarroxo se pintalga.

Calor e sede. A linfa das regueiras
Chalra no verde-glauco, no verde-
[-alga:
E à luxúria clórica das leiras
Tudo acorre a beber, tudo se es-
[galga.

Também no ar esgalgam-se as cego-
[nhas...
E os alarves dos moços, nas amo-
[ras
Lambuzando-se, fazem carantonhas:

P'ra que nas várzeas frescas, rega-
[ladas,
Enquanto gemem animais e noras,
Ria o milho a bandeiras desprega-
[das.

(«Concerto ao Ar Livre»)

Ou:

CARRETILHAS

Dormia a carretilha. Domador,
Deito-lhe a garra e, unhando a es-
[corva adusta,
Chego-lhe á boca um fósforo de cor,
Da intoxicante cor verde-locusta.

E fui eu acordá-la! Já me custa
Vê-la assanhada: ao fogo do rancor,
Segura p'las orelhas, barafusta
Por me saltar das mãos... Vai-te,
[estupor:

Liberta, a faiscar, a estranha fera
Voa, rasteja, balha, destempera
Em escovinhas, soprando como um
[toiro!...

Sídero-chispando azuis-pega-de-
[-Cook,
A carretilha, zuque-zuque-zuque,
Raivada (cruzes, diabo): dá um es-
[toiro.

(«Rosairinha», 1940)

Emiliano da Costa é, dos poetas algarvios, o mais estreitamente cingido á realidade da província.

Estamos longe da poetização de João Lucio em *O Meu Algarve* (e isto de modo algum é uma contestação da validade da sua poesia):

Ó meu ardente Algarve impres-
[sionista e mole

Longe do paisagismo idílico de Candido Guerreiro, cantando Alte:

Porque nasci ao pé de quatro mon-
[tes,
Por onde as águas passam a cantar
As canções dos moinhos e das fon-
[tes

E de Bernardo de Passos, cantando S. Brás de Alportel:

Minha aldeia, voltei. Ave-marias...
Teú crepúsculo de ouro até parece
Que me canta, e me embala, e me
[adormece

A este respeito, *Rosairinha* é uma obra elucidativa.

Poema de 230 páginas, cujo motivo central é a emigração, podemos afirmar que, se Emiliano da Costa não nos dá uma visão autênticamente crítica do problema, dele nos dá, pelo menos, uma visão dura e dramática, livre de quaisquer laivos de folclorismo fácil. E, do ponto de vista da realização artística, *Rosairinha* é talvez, ao lado de *Apontamentos*, de 1954, o mais amadurecido e equilibrado dos seus livros:

SERRA

Cachopo. Serras altas, violentas...
De casa em casa, xisgaraviscando,
Preciosidades fomos admirando,
Fusos, novelos, rocas desinquietas!

E sobretudo o tear! Vai-me encan-
[tando
Linda Penélope de tranças pretas,
As aracnídeas mãos com as navetas,
P'ra cá, p'ra lá, o fio atravessando...

Dentro de casa, sob a telha vã,
A mulher sabe urdir mantas de lã,
À espera dele, sempre, no serviço...

— Cá fora, inda mais hábil que as
[aranhas,
Tecendo, em flor, estevas p'las mon-
[tanhas,
Também o Sol trabalha em alto-
[-lício!...

Terminarei esta rápida e forçosamente incompleta incursão na poesia de Emiliano da Costa, transcrevendo dois sonetos de épocas muito distantes, em que o poeta aborda o mesmo tema: o sensualismo das cores (uma modalidade do prazer visual), a fascinação da *luz directa*, o ardente paganismo que, por outro lado, o aproxima do também algarvio Teixeira-Gomes.

Em ambas as poesias, as cores nos aparecem simultaneamente diversificadas e fundidas no branco, que tanto pode ser o de uma gaivota, na Praia da Rocha, como o que se adivinha na *luz* que *bateu de frente*, em plena monda algarvia.

1.

Pelas cores que o mar tem dissol-
[vido,
A espuma é branca e vai-se, mal a
[toco...
— Se vou dissociá-la, no sentido,
Floresce o cacto, o lis, a flor do
[croco!

Rochedos de oiro-sangue dolorido
No mar azul desfeitos, bloco a blo-
[co...
— Se vou pedir à onda o colorido,
Desprende-se a gaivota como um
[froco!

E o branco dissocia-se. O orfeom
De azuis (pela onda) e verdes (p'la
[cigarra)
Ao senso induz versicolor o som.

Vai-se a gaivota branca, oiço-a voar —
Branca!... Naquele voo que se des-
[garra
Lá vão as cores todas a cantar!...

(«Phlogistos», 1931)

2.

Esfalfamento. O campo. O trigo. As
[mondas...
Bateu o sol de chapa. Não há som-
[bras
Na luz directa, como na difusa,
Ainda há pouco os tons, aos peda-
[cinhos,

Cruzaram-se no ar como libélulas
E vieram poisar-me nas retinas:
Saias alagartando às mondadeiras,
Olhos arregalando ao sensualismo.

Bateu de frente a luz... Cores que
[foram
Fragmentadas, agora são inteiras
Que os raios luminosos dão de flan-
[co...

...Vermelha, alaranjada e amarela,
Verde, azul, anilada e roxa — todas
Juntas, dormem a sesta e sonham
[branco.

(«Apontamentos»)

Emiliano da Costa ocupa um lugar perfeitamente isolado no panorama da nossa poesia contemporanea.

A diversos respeitos, poderíamos compará-lo a Afonso Duarte.

Nascidos, em 1885 um, o outro em 1886, pertencem ambos á geração do Saudosismo. Ambos evoluíram de um saudosismo inicial para soluções poéticas muito pessoais e alheias ás sucessivas gerações de poetas portugueses que atravessaram. A ambos atingiu um esquecimento, que urge reparar.

Deve acrescentar-se, contudo, que o isolamento e o esquecimento de Emiliano da Costa são bem mais profundos que os de Afonso Duarte.

Emiliano da Costa não teve qualquer ligação directa com o grupo de Pascoaes, de que apenas lhe terá chegado, acaso, notícia, quando no princípio do século se formou em Medicina na Universidade de Coimbra. Além disso, Afonso Duarte nunca foi próprimente um desconhecido na poesia portuguesa, tendo mantido relações íntimas com alguns poetas do *Novo Cancioneiro*. E pôde ainda ser alvo de uma homenagem á escala nacional, enquanto as que têm sido prestadas a Emiliano da Costa não alcançaram ultrapassar os muros de Faro.

Em face da vastidão e da desigualdade da produção do poeta algarvio, impunha-se, para já, pelo menos, a publicação de uma boa antologia dos seus versos. — *G. C.*

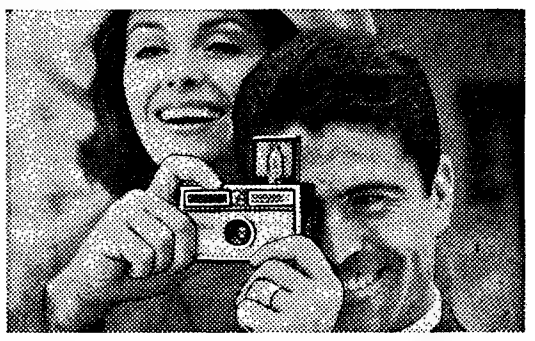
AS NOVAS CÂMARAS

KODAK INSTAMATIC

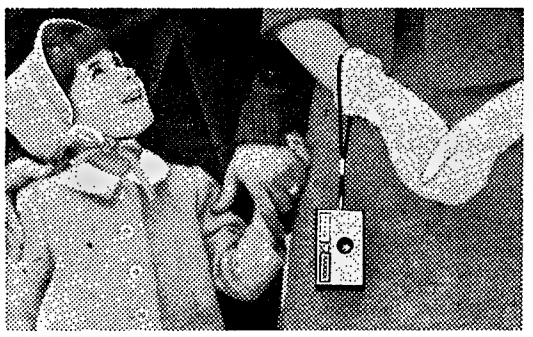
CARREGAM-SE NUM INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!

FÁCIL DE CARREGAR — Basta colocar o carregador Kodapak na câmara Kodak Instamatic e já está pronta para tirar lindas fotografias a cores ou a preto e branco.

FÁCIL DE USAR — Fotografar é tão fácil! Aponte e dispare! Algumas câmaras Instamatic ajustam a luz automàticamente.



FÁCIL COM O FLASH — Luz insuficiente? Basta colocar a lâmpada no flash que salta ao toque de um botão, e vá tirando as fotografias.



FÁCIL DE TRANSPORTAR — Pode levar a sua câmara Kodak Instamatic onde quiser, na algibeira ou pendurada no pulso. É compacta e moderníssima.

FÁCIL DE COMPRAR, TAMBÉM !...

Veja-as hoje mesmo no seu Revendedor KODAK

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

ACTIVIDADE EDITORIAL

«O Nascimento da Europa»
de Robert Lopez
— uma notável realização de Edições Cosmos

A publicação em Portugal, em nível invulgar de apresentação gráfica, da série monumental de estudos históricos intitulada «Rumos do Mundo» — colecção que foi planeada e fundada por Lucien Febvre e dirigida depois da sua morte por Fernand Braudel — é empreendimento que consagra o esforço e a orientação de **Edições Cosmos** e do editor Manuel Rodrigues de Oliveira. Em volumes, majestosos, elaborados pelos mais prestigiosos especialistas franceses, está a constituir-se com essa série, cuja edição portuguesa é dirigida pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho, uma verdadeira História Mundial segundo os mais modernos conceitos de correntes fundamentais da civilização.

Os volumes anteriormente publicados — «O Homem antes da Escrita», dirigido por André Varagnac, com colaboradores da craveira de Bosch, Gimpera e Henri Breuil, e «Roma e o seu Destino», por Raymond Bloch e Jean Cousin — permitiram ajuizar da excepcional categoria historiográfica da colecção. O ultimo vindo a publico, «Nascimento da Europa», de Robert Lopez, é uma esplêndida construção de cultura, de sentido crítico, de visão objectiva no caminho histórico do homem. Professor de história económica e italiano de nascimento. Robert Lopez reside desde 1939 nos Estados Unidos, onde tem ensinado história medieval na Universidade de Yale. Com uma obra vasta, tem neste volume de soberba construção erudita e interpretativa o mais alto testemunho da sua capacidade, justificando a escolha feita pelo grande mestre de historiadores Fernand Braudel para o volume da série Rumos do Mundo sobre a Idade Média europeia.

Do século V ao século XIV, abrangendo as invasões dos Bárbaros, a gestação das nacionalidades, o feudalismo, o surto económico-social que fez surgir uma nova civilização, desdobra-se nas páginas do volume um vasto panorama de impressionante poder de síntese. Dezenas de gravuras, mapas e reproduções a cores esmaltam e valorizam o texto, que foi exemplarmente traduzido pelo prof. A. H. de Oliveira Marques. Sob a direcção de Manuel Rodrigues de Oliveira, **Edições Cosmos** tem neste novo volume da Colecção Rumos do Mundo um valor relevante a averbar na sua acção cultural.

«A vida Quotidiana em Portugal ao tempo do Terramoto»
de Suzanne Chantal

O nosso País acaba de figurar, pela primeira vez, na prestigiosa colecção «A Vida Quotidiana», publicada em diversas nações, entre as quais a França e Portugal («Livros do Brasil, Lda.»). Deve-se a Suzanne Chantal, ao seu comprovado talento e ao seu saber historiográfico, o volume «A Vida Quotidiana em Portugal ao Tempo do Terramoto», agora aparecido entre nós.

SUZANNE CHANTAL

Destinguido em França pela Academia, que lhe conferiu o prémio *História*, não o foi menos pela crítica de todos os quadrantes. Prémio de justiça, pois Suzanne Chantal ao conhecimento minucioso da História do noso País, ao domínio perfeito das fontes documentais da índole mais diversa, acrescenta um estilo grácil, capaz de exprimir todas as linhas e matizes de uma época tão fortemente contrastada.

E' um país estranho, um país desconhecido, o que Suzanne Chantal nos leva a visitar numa incursão que tem o sabor de uma viagem apaixonante. Um Portugal quase por inteiro destituído de pontos de contacto e semelhança com a nação em que hoje vivemos. Porém, o dom de reconstituição de que Suzanne Chantal é dotada diluí os dois séculos de distancia, a tal ponto que dir-se-ia encontrarmo-nos perante um *flash-back* cinematográfico. A multiplicação dos pormenores sugestivos, escrupulosamente hauridos em fontes fidedignas, permitem a reconstituição exacta dos factos de verdadeira importancia para a fixação do contorno geral da época e conferem-lhe a vibração e o colorido de uma reportagem da actualidade.

AUTORES PORTUGUESES

«A VIDA IGNORADA DE FLORBELA ESPANCA»
por Maria Alexandrina

Coligindo devotadamente todas as informações e referências que tem podido reunir sobre a vida breve e dolorosa de Florbela Espanca construiu Maria Alexandrina, poetisa de afirmada personalidade, um livro biográfico em que os admiradores da fascinante escritora alentejana encontrarão muitos motivos de interesse. Um tanto romantico na composição e no estilo, por vezes com discutíveis ressonancias sentimentais, mas sempre animado de calor humano e de emoção, o livro traz interpretações novas a muitos passos discutidos da vida de Florbela e permite encará-la sob perspectivas diferentes. A morte da poetisa, por exemplo, que geralmente se tem entendido como consequência de um suicídio, é narrada por Maria Alexandrina na verdade desconhecida da doença que a vitimou.

Florbela Espanca aparece nestas páginas comovidas como a tortura da moral e física que a fatalidade perseguiu incessantemente e que nem a morte, por largos anos, libertou de um trágico destino. A autora da biografia exprime assim, não só a compreensão de uma grande dor humana, como a admiração que lhe merece a escritora que soube transformar a dor em admiráveis criações líricas. Sabe Maria Alexandrina — e afirma-o no prefácio do volume — que «será difícil, por muitos antecedentes errados, conseguir aceitação integral» para o que escreve sobre Florbela. Mas, acentua ainda, «o testemunho daqueles que, pertencendo-lhe ou convivendo íntimamente com a que *olhava assombrada as suas mãos vazias*, foram e são o seguro e forte apoio na intenção que me levou a procurar o caminho para um esclarecimento que circunstancias desconhecidas têm demorado até hoje».

«A Vida Ignorada de Florbela Espanca» permanecerá, de qualquer modo, como um depoimento valioso de que Maria Alexandrina pode justamente orgulhar-se. Edição da autora, executada tipográficamente no Porto, com capa de Fernando Aroso e desenhos de Isolino Vaz.

«O NOME «BRASIL»
por José Pedro Machado

Em separata da *Revista de Portugal* (série «Língua Portuguesa») publicou o nosso prezado colaborador prof. José Pedro Machado um estudo erudito sobre as origens e a fixação do designativo «Brasil» para a terra que Pedro Alvares Cabral consagrara com o nome de Vera Cruz ou Santa Cruz. O trabalho foi inicialmente matéria de uma comunicação apresentada pelo autor na Sociedade de Geografia de Lisboa e esteve prestes a ser publicado pelos serviços culturais da Embaixada do Brasil em Lisboa. Inviável o projecto, por interrupção das publicações do S. E. P. R. O., não deixou o adido dr. Gladstone Chaves de Melo de traduzir o interesse daquele desígnio escrevendo para a separata agora editada uma apresentação que mais exalta o seu significado.

José Pedro Machado é qualificado com justiça como um dos mais seguros, largos e eruditos pesquisadores da etimologia portuguesa, arabista notável e investigador de rigoroso método. Em breves páginas, com efeito, condensa o eminente filólogo e ensaísta uma síntese magistral da discutida origem histórica e linguística do nome «Brasil», em termos do mais vivo interesse para leitores portugueses e brasileiros. Assim prossegue José Pedro Machado uma carreira que tem honrado também as nossas páginas, através das «Notas de Linguística» aqui publicadas assíduamente.

«ORPHEU (1915-1965)»
de Almada Negreiros

No cinquentenário da revista *Orpheu* que marca o surto do «Primeiro Modernismo», uma das suas mais prestigiosas figuras, Almada Negreiros, redigiu um texto que a *Ática* editou em que se evoca aquele movimento. Almada Negreiros divulga alguns dos seus pontos de vista sobre o significado do Orpheu, demorando-se na explicitação de algumas noções como a de *modernidade*, em que, mais uma vez, pode apreciar-se o seu pessoalíssimo estilo. A *plaquette* termina com uma explicação sobre o sentido em que se deve entender, segundo *Orpheu*, os vocábulos «literatura», «botas d'elástico» e «lepidóptero». Esta publicação reveste-se de interesse histórico por se tratar do depoimento de uma figura também histórica do Modernismo português.

TRADUÇÕES DE AUTORES ESTRANGEIROS

LIVROS DO BRASIL

«AH KING»
de Somerset Maugham

O êxito do extraordinário narrador que é Somerset Maugham no nosso público tem sido consagrado na colecção «Autores de Sempre», apresentada pela editorial *Livros do Brasil* com o objectivo expresso de reunir as obras completas dos autores de maior projecção no nosso tempo. O romance «Ah King», há pouco publicado pela referida editorial, é uma criação penetrante do grande escritor inglês, que tem por pano de fundo o panorama colorido e irrequieto do Extremo Oriente e por tema dominante o amor, na maior complexidade de uma experiência vivida.

A edição de «Ah King», que *Livros do Brasil* acaba de lançar nas livrarias, é uma das obras em que o talento de Maugham se manifesta com pujança verdadeiramente portentosa. Não custa, pois, a admitir que o lançamento esteja a ser coroado do melhor sucesso. Para tanto há-de contribuir também, a tradução de L. Junqueira Smith e Leonel Vallandro, revista para Portugal, e a magnífica apresentação gráfica do volume.

«O ABISMO DE CHICAGO»
de Ray Bradbury

Na série «Argonauta», que tem vindo a divulgar as mais qualificadas narrativas de ficção científica, foi, agora, publicada a novela «O Abismo de Chicago», de Ray Bradbury, em magnífica tradução de Mário Braga e Maria Isabel Morna Braga. Ray Bradbury, o poeta da ficção científica, alcança neste volume o ponto mais alto do seu talento. A riqueza de imaginação, aliada a um fortíssimo poder de sugestão verbal, faz do volume uma leitura de grande interesse para os apreciadores do género. A capa de «O Abismo de Chicago», por Lima de Freitas, representa o texto numa feliz expressão plástica do seu conteudo.

EDITORIAL MINERVA

«MARÉ BRAVIA»
de Anton Myrer

Entre os novos escritores norte-americanos, Anton Myrer tem feito carreira com a segurança de um meticuloso construtor de obra literária. Descendente de pescadores açoreanos pelo lado materno, o seu primeiro romance, publicado em 1951, retrata o ambiente provinciano de Cape Cord, onde lhe decorreu a infancia. «Maré Bravia» é o terceiro livro de Anton Myrer, e obteve um êxito que consagrou definitivamente o autor. Mais do que a história de um perverso temperamento feminino, é obra de dissecação psicológica, através de um enredo impregnado de compaixão e do desejo de atribuir á dignidade individual uma importancia desesperada. Este livro, como se afirma na sua apresentação, desnuda com eloquência incisiva o coração dividido dos norte-americanos do nosso tempo.

A tradução foi realizada directamente do inglês por Fernanda Pinto Rodrigues.

ESCAPARATE
(DE 23 A 30 DE JUNHO DE 1965)

Autores portugueses

Título — «Avena Rústica».
Autor — Augusto Gil.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Obras Completas de Augusto Gil.
Número de páginas — 121.
Preço — 30$00.

Título — «Jean-Paul Sartre».
Autor — Alfredo Margarido.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Biografias do Bolso, n.º 14.
Número de páginas — 257.
Preço — 30$00.

Título — «O Papel do Teatro na Sociedade Contemporânea».
Autor — Bernardo Santareno e outros.
Editora — Prelo Editora — Lisboa.
Número de páginas — 35.
Preço — 10$00.

Título — «Morabeza».
Autor — Manuel Ferreira.
Editora — Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Col. Sucessos Literários, n.º 35.
Número de páginas — 123.
Preço — 20$00.

Título — «Ensaios de História Medieval».
Autor — A. H. Oliveira Marques.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Col. Portugália — Biblioteca de Estudos Sobre Vida Portuguesa.
Número de páginas — 307.
Preço — 40$00.

Título — «Alexandre Herculano».
Autor — António Borges Coelho.
Editora — Editorial Presença — Lisboa.
Colecção — Col. Biografia do Bolso, n.º 15.
Número de páginas — 191.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Nave dos Loucos».
Autor — Katherine Anne Porter.
Tradutor — Leonel Vallandro.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Col. Dois Mundos, n.º 87.
Número de páginas — 498.
Preço — 75$00.

Título — «Os Desencantos».
Autor — Budd Schulberg.
Tradutor — Henrique Santos Carvalho.
Editora — Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Col. Série Literária, n.º 70.
Número de páginas — 444.
Preço — 50$00.

Título — «Terra de Violência».
Autor — Edward Lindall.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Editorial Minerva — Lisboa.
Colecção — Col. Catavento/Minerva — Livro do Bolso.
Número de páginas — 250.
Preço — 24$00.

Título — «Europa — Um Império de 400 Milhões de Homens».
Autor — Jean Thiriart.
Tradutor — Joaquim Rafael Duarte.
Editora — Editorial Pórtico — Lisboa.
Número de páginas — 263.
Preço — 60$00.

UM DOCUMENTO HUMANO

«O «CARNET» DO REPÓRTER»

Por: MARQUES GASTÃO

(18 anos de jornalismo num aeroporto internacional)

Casos Humanos — Revelações inéditas dum jornalista português

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS À UNIÃO GRÁFICA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O NÚMERO 33

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E. N. P. — *Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2*

LUÍS DA CÂMARA CASCUDO

Mestre de Antropologia, fala de Cabo Verde

Nasceu em Dezembro de 1898 na «cidade feliz do Natal» (1). «Cresceu em riqueza e sabedoria». «Neste século, não há iniciativa científica, artística ou literária norte-riograndense, em que não haja presença, halo, incentivo, criação de Meste Cascudo» (1). «Autor de mais de cem trabalhos de alto valor», «em sua casa recebe quantos o procuram. Ensina em minutos, o que lhe custou anos de pesquisa. Sempre gostou de ensinar» (1). Estimado e admirado no Brasil, tido em alto conceito no estrangeiro através da tradução de algumas das suas mais valiosas obras que se inserem nos vários domínios da antropologia cultural, membro de dezenas de Academias e Institutos nacionais e estrangeiros, distinguido, condecorado dezenas de vezes, este grande especialista impressiona pela dedicação de uma vida inteira a investigar o profundo lastro do povo brasileiro. «Toda a sua omnisciência empenhou-se no descobrir a Africa» (1). É muito o que Portugal deve a este homem no domínio da etnologia. E também no da amizade. «Dizem que as grandes presenças do Natal são: O rio Potengi, o Forte dos Reis Magos e Luís da Camara Cascudo» (1).

Eis um homem que, por todas as razões, nos interessava ouvir sobre o arquipélago de Cabo Verde.

— *Disseram-nos que pensa ir a Cabo Verde. É verdade?*

Tínhamos recebido a notícia por Luís Romano, cabo-verdiano residente no Brasil e vizinho e amigo de Camara Cascudo. Este respondeu-nos:

— É verdade que penso visitar Cabo Verde. Qual será o etnógrafo brasileiro sem esse pensamento?

— *Conhece o arquipélago?*

— Não conheço o arquipélago.

— *Que o leva lá?*

— Cabo Verde foi uma estação experimental para as culturas transplantadas da India e do continente africano para o Brasil. Éguas, vacas, ovelhas, cabras, inhames, melancias, cana-de-açucar, coqueiros *(cocos nucífera)* abóboras, bananeiras, partiram de Cabo Verde. A cana-de-açucar também da Madeira. Bananas e inhames, também da ilha de São Tomé. Cabo Verde era posto fiscal e breve repouso no tráfico de escravos. Valia uma experiência tropical, com as modificações climatéricas da terra americana, antecipada.

— *E sobre a sua população o que nos diz?*

— Sua população fora plantada depois das ilhas deparadas no Atlantico. Negros sudaneses da Guiné, gente do Algarve, depois pretos bantos. Os mestiços de Cabo Verde são uma presença surpreendente dos tipos antropológicos brasileiros. Mais ondulantes, perturbadores, na epiderme de canela-clara, que os produtos *made in Angola.*

Fala-se de Cabo Verde e logo nos ocorre a morna. Que pensaria Camara Cascudo, um brasileiro, da musica popular cabo-verdiana?

— Musica. Nunca ouvi musica de Cabo Verde. Recuso a ouvi-la gravada, numa antepreparação que poderá falsear o critérioa receptivo. Quais serão as contantes melódicas? As características do ritmo para cantar e dançar? Que haverá de Brasil festeiro carnavalesco, sambista, nas vozes e na cadência lucida em Cabo Verde? Instrumentos musicais mais populares. Típicos. Os mais velhos.

— *E a alimentação?*

— Alimentação do normal, do trivial, do comum? Tenho apenas algumas informações do Mestre Baltasar Lopes da Silva, capitosas, formais no plano da comunicação. Mas não foi possível transmitir-me o sabor de uma Cachupa, de uma djagacida, de um bongolão com bolombolo. Alimento de festas religiosas, Natal, Reis, São João. Há Carnaval? O cardapio da Semana Santa, ou melhor, da Quaresma. Os doces. Secos, de calda, massa. Papel cortado. Baptizado. Casamento. Oferenda aos amigos. Enfim, a vida quotidiana, regular, sem disfarce turístico e decoração cerimonial.

Ele próprio toma a iniciativa. Põe questões. Interroga.

— A lúcida de Cabo Verde? A literatura oral contemporanea? A indumentária tradicional resiste, modificou-se, desapareceu?

Tudo problemas *vivos* do arquipélago a pedir estudo, sistematização, enquanto é tempo. Uma outra pergunta.

— *A importancia do mundo cabo-verdiano. Que pensa dele? Que significação tem ele no conjunto das áreas de aculturação portuguesa?*

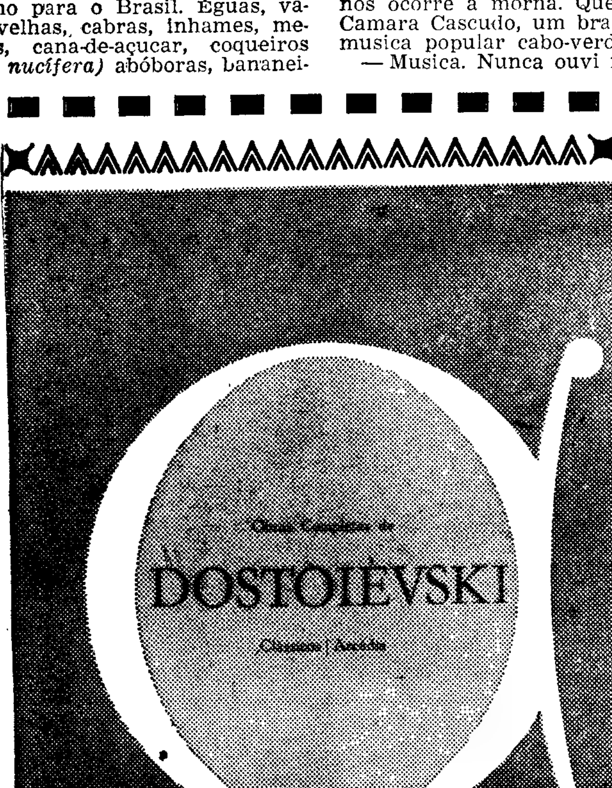
— A importancia de Cabo Verde e São Tomé não depende unicamente de uma grandeza sentimental. Provoca-nos pela continuidade social, económica, pela efectivação da cultura. Cultura valendo uma civilização local, capitalizada no tempo, e não o manuseio de técnicas de produção. Como esse povo se formou, criou raízes, firmou-se e resiste, íntegro, nas terras insulares, diferenciado étnica e funcionalmente, com reacção psicológica, musica, formas dialectais fundamentando uma literatura rica e poderosa de lirismo, de evocação, valorizando a paisagem física e o mundo interior — aí está um programa sedutor para a indagação, a sistemática, a fixação dos seus alicerces de inteligência. Sem repercussão compensadora, a vida mental de Cabo Verde participa de todos os problemas do Mundo, sonora e vibrante, numa autarquia definidora de sua suficiência intelectual. Os escritores de Cabo Verde precisam de editores e não de mêstres de expressão.

— *E sobre os processos de aculturação que me pode dizer?*

— Quais foram os processos de aculturação para esses resultados? Como os elementos da cultura de Portugal e o sangue estuante da próxima Africa conseguiram regionalizar-se? A população, que é o povo e não massa-habitacional, chegou para regiões vazias, silencio-

(Continua na 8.ª página deste suplemento)

Câmara Cascudo no Infantário de Coalane, em Moçambique (Zambézia)



2.º VOLUME

O CORAÇÃO DÉBIL | UMA ÁRVORE DE NATAL E UMA BODA | NOITES BRANCAS | O HERÓIZINHO | O SONHO DO TIO | A ALDEIA DE STEPANTCHICOVO — NOTAS DE INVERNO SOBRE IMPRESSÕES DE VERÃO — UMA HISTÓRIA DESAGRADÁVEL | MEMÓRIAS ESCRITAS NUM SUBTERRÂNEO

ENCONTROS BRASILEIROS POVINA C[...]

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

soal e da convivência com Povina Cavalcanti. Mas foi do estudo magistral e emocionante de Hermes Fontes que resultou, num dos muitos encontros no Rio de Janeiro, este depoimento que só com custo se conseguirá manter limitadamente literário — sem a presença invasora do encontro humano. Falando do livro, que então avultava nos escaparates de livraria e de que jornais e revistas davam notícia crítica e admirativa a cada momento, perguntei a Povina Cavalcanti se este «Hermes Fontes, Vida e Poesia» representa um passo muito importante na sua obra de escritor

— Creio bem que sim. Talvez muito mais do que quando comecei a escrevê-lo, comovidamente. Não vou recordar agora o que deixei expresso nas páginas do livro: que fui amigo íntimo, fraterno, de Hermes Fontes. Mas havia muito mais do que isso. Havia uma enorme dívida a saldar. Hermes foi um grandíssimo poeta, o precursor de tudo ou quase tudo o que surgiu de decisivo na poesia brasileira contemporanea — e estava injustamente esquecido. Disse Austregésilo de Ataíde, actual presidente da Academia Brasileira de Letras, que o meu livro foi um tributo finalmente pago pela nossa geração á memória de Hermes Fontes.

— Mas é certo que este seu projecto vinha já de longe?

— De há muito, na verdade, que me sentia obrigado a realizá-lo. Era um compromisso interior de que só as exigências profissionais e, quem sabe, talvez um certo pudor sentimental, me mantiveram longamente desviado. No segundo aniversário da morte de Hermes, em 1932, proferi na Academia uma conferência sobre o poeta, de que se fez posteriormente uma edição fora do comércio. Até essa data nenhum escritor não-académico tinha ocupado a tribuna da Academia Brasileira de Letras para uma conferência. Presidia Gustavo Barroso, que pôs justamente em relevo o significado dessa evocação do grande lírico trágicamente extinto. Desde então, foi como dever moral que se me impôs escrever a biografia e o estudo literário do poeta de «Apoteoses». Várias vezes comecei o livro, mas sem conseguir vencer a insatisfação. Cheguei mesmo a pensar numa biografia romanceada, como meio de reflectir mais fielmente a dimensão humana e literária do meu amigo inesquecível. Há três anos realizei um curso no Pen Clube, por iniciativa cultural da «Casa dos Quixotes», que despertou inesperado interesse e me impôs, finalmente, o rumo a seguir no livro projectado. Lembro-me que Waldemar Cavalcanti afirmou então, no «O Jornal», que era a ressurreição literária de Hermes Fontes que começava — a revivescência necessária do «patinho feio» da literatura brasileira. Adonias Filho também me impeliu para diante, com afectuosa insistência. Afonso Arinos deu-me a honra excepcional de acolher a obra na Colecção Documentos Brasileiros e a José Olympio lançou a edição. Aqui tem a história, talvez alongada, mas para mim sempre emotiva, do meu livro. Sinto-me feliz por ela e porque cumpri o meu voto.

— Mas o êxito da edição também o pode, legítimamente, desvanecer...

— Bem sabe que quem escreve não pode ser indiferente a isso, por muito profunda e séria que seja a sua modéstia. Mais de trinta escritores brasileiros, de diversas idades e tendências, publicaram comentários ao livro; a edição encontra-se quase esgotada e penso lançar em breve nova edição, aumentada com testemunhos e textos inumeros que as mais diversas pessoas me têm trazido; e é quase unanime a opinião de que não exagerei, por sentimento, o louvor do biografado. Gilberto Amado, também sergipano e contemporaneo de Hermes, consagrou com singular autoridade o meu juízo crítico acentuando que foi ele o mais notável reformador da poesia brasileira, logo antes do movimento modernista de 22.

— E os seus trabalhos jurídicos estão postos de parte?

— Por força do cargo que exerço, como consultor jurídico do Estado da Guanabara, e dos que exerci anteriormente, como procurador-geral do mesmo Estado e bastonário da Ordem dos Advogados, não posso manter-me alheado das questões jurídicas. Não tenho publicado, no entanto, trabalhos desse género nos ultimos tempos. Já dei o meu contributo avantajado á profissão com os seis grossos volumes de estudos jurídicos que dei a publico.

— É a actividade literária que o solicita mais intensamente, nesta fase? E quais são os seus projectos imediatos?

— Enquanto «hibernava», depois de concluído o livro sobre Hermes Fontes, pensei escrever uma «Pequena História da Poesia Brasileira». Seria um alargamento temático do volume que publiquei em 1943 sob o título «Ausência de Poesia», a pedido do Itamarati, e em que estudei o panorama da nossa lírica, não só nas suas linhas teóricas gerais como na sua realização. Parece-me que já não estou em idade, porém, de me lançar na construção de um trabalho ambicioso de história e crítica da poesia. E acaba de suceder-me uma destas coisas que são decisivas na carreira dos homens de letras: apaixonei-me por um tema. Houve quem me sugerisse, em conversa acidental e amiga, que escrevesse sobre Jorge de Lima um livro semelhante ao que consagrei a Hermes Fontes. A ideia fascinou-me imediatamente. Fui amigo de infancia e fui cunhado do

[...]a admirável [...]
[...]u». Acompanh[...]
[...]a de escritor, [...]
[...]te ou participei[...]
[...]a. E tenho em[...]
[...]to arquivo, incl[...]
[...]s do poeta, q[...]
[...]struir uma ob[...]
[...]adora da sua a[...]
[...]alidade.

— Acabo de ler [...]
[...]é Condé, no «C[...]
[...] Povina Cav[...]
[...]lhado de Jorge [...]
[...]meiro casamen[...]
[...]ta, foi seu co[...]
[...]cia em Maceio[...]
[...]reia de Povin[...]
Lampeões», te[...]
[...] por Jorge de [...]

— É certo. Cres[...]
[...]meiro em Uni[...]
[...] Estado de A[...]
[...]ceió. Jorge e[...]
[...]eu cinco an[...]
[...] de ouro. Em[...]
[...]r a publicação[...]
[...]ro, pagando ne[...]
[...]a importanci[...]
[...] para o temp[...]
[...]orre-me que a[...]
[...] pelo artista [...]
[...]as. A Jorge d[...]
[...]ndo incentivo[...]
[...]la literária e [...]
[...]tável na vida [...]

— Vai então, d[...]
[...]se trabalho?

— Com todo o[...]
[...] de Jorge de L[...]
[...]unciei o prop[...]
[...]díssima e vai[...]
[...]laboração. Es[...]
[...] do projectad[...]
[...]ndé, estão a[...]
[...]e não tarde a[...]
[...]cordações pes[...]
[...]aterial necess[...]
[...]r largamente [...]
[...]m inumeros [...]
[...] construção d[...]
[...]n acontecimen[...]
[...]inha vida.

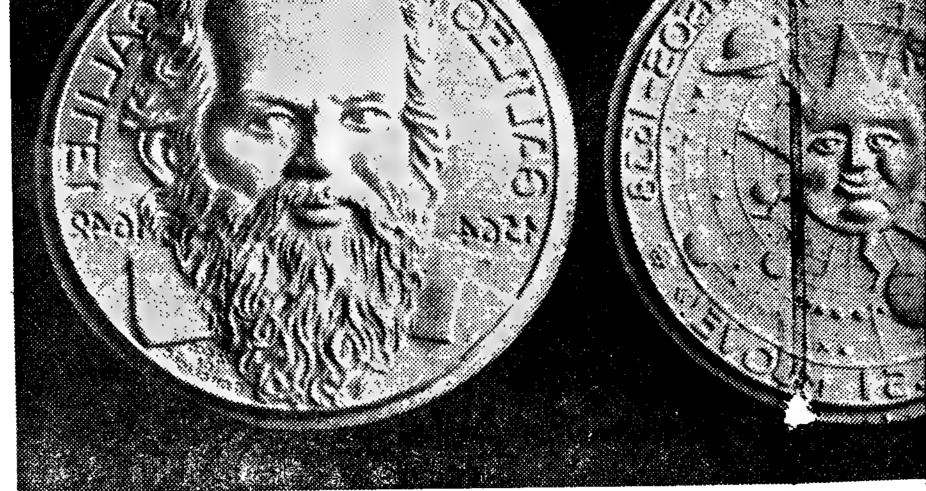
A conversa p[...]
[...]mente, em to[...]
[...]a e do livro q[...]
[...]mbém, um a[...]
[...]o sensacional[...]
[...]s e portugue[...]
[...]erenemente a[...]
[...]a de Jorge [...]
[...]ouco, no rema[...]
[...]ncedida a est[...]
[...]laria de Lour[...]
...Abrem-se-no[...]
[...]e Brasil, onde [...]
[...]guesa, que é[...]
[...]e Pessoa co[...]
[...]ssis e de Jorg[...]
[...]ando assim o[...]
[...]oeta na proje[...]
[...]os dois países[...]
[...]a Cacalvanti [...]
[...]ara o mund[...]
[...]uês, que vai [...]
[...]ima, Vida e [...]
[...]nteressada ex[...]

No aeroport[...]
[...]o comovidam[...]
[...]este encontro[...]
[...]ara o futuro [...]
[...]al é ainda pa[...]
[...]anti não dem[...]
[...]olgante livro[...]

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013



É dos grandes nomes da ciência de sempre o de Galileo Galilei que andou Sea e Meca e m[...] quanto custa ter opiniões contra o comum das gentes. O centenário do grande sábio cujas pri[...]ram feitas do alto da Torre de Pisa, sua cidade natal, e que já no fim da vida sofreu o cárcere [...] de Copérnico da rotação da Terra em volta do Sol, contra o sistema aristotélico, deu motivo a[...] Vasco da Conceição, escultor de boa escola, modelou uma medalha comemorativa do centenário de Galileo; no reverso, a representação do sistema de Copérnico e, na legenda, as palavra[...] — «Eppur, si muove!»

EIROS

ção Documen-
osé Olympio
il tem a his-
a, mas parte
, do meu li-
or ela e por-
oto.
dição também
desvanecer...
quem escreve
ute a isso, por-
ia que seja a
e trinta escri-
diversas ida-
ublicaram co-
edição encon-
e penso lan-
dição, aumen-
nos e textos
diversas pes-
; e é quase
que não exa-
o louvor do
Amado, tam-
emporaneo de
com singular
o crítico acen-
mais notável
a brasileira,
nto modernis-

hos jurídicos

o que exerço,
co do Estado
ue exerci an-
curador-geral
astonário da
s, não posso
las questões
ublicado, no
e género nos
o meu con-
rofissão com
s de estudos
blico.
erária que o
nente, nesta
eus projectos

ava», depois
obre Hermes
r uma «Pe-
sia Brasilei-
nto temático
uei em 1943
de Poesia»,
e em que es-
nossa lírica,
teóricas ge-
zação. Pare-
u em idade,
construção
oso de histó-
E acaba de
coisas que
ira dos ho-
onei-me por
me sugeris-
al e amiga,
orge de Li-
nte ao que
ttes. A ideia
nente. Fui
cunhado do

HÃO
PRATAS
Telef. 30013

POVINA CAVALCANTI

a admirável da «Invenção de
». Acompanhei toda a sua car-
de escritor, como estive pre-
ou participei na sua vida pri-
a. E tenho em meu poder um
to arquivo, incluindo muitos iné-
s do poeta, que me permitirá
struir uma obra vivamente re-
adora da sua arte e da sua per-
alidade.

— Acabo de ler numa crónica de
é Condé, no «Correio da Manhã»
Povina Cavalcanti, além de
hado de Jorge de Lima pelo seu
meiro casamento com a irmã do
ta, foi seu companheiro de in-
cia em Maceió; e que o livro de
reia de Povina, «O Acendedor
Lampeões», teve a edição custea-
por Jorge de Lima...

— É certo. Crescemos lado a lado,
meiro em União dos Palmares,
Estado de Alagoas, depois em
ceió. Jorge era mais velho do
eu cinco anos e era um cora-
de ouro. Em 1923, quis finan-
r a publicação do meu primeiro
ro, pagando nessa época pela edi-
o a importancia, que era apreciá-
l para o tempo, de 800 mil réis.
orre-me que a capa foi desenha-
pelo artista português Correia
as. A Jorge de Lima fiquei de-
ndo incentivos fundamentais na
da literária e uma ternura ines-
tável na vida familiar.

— Vai então, decididamente, para
se trabalho?

— Com todo o entusiasmo. A viú-
de Jorge de Lima, desde que lhe
unciei o propósito, ficou interes-
díssima e vai dar-me toda a sua
laboração. Escritores a quem fa-
do projectado livro, como José
ndé, estão a estimular-me para
e não tarde a realizá-lo. Além das
cordações pessoais, tenho todo o
aterial necessário para o documen-
r largamente e para o valorizar
m inumeros elementos inéditos.
construção da obra vai ser mais
n acontecimento emocionante da
inha vida.

A conversa prosseguiu ainda lon-
mente, em torno de Jorge de Li-
a e do livro que vai evocá-lo. Será
mbém, um acontecimento literá-
o sensacional nos meios brasilei-
s e portugueses que conservam
renemente a irradiação da poe-
a de Jorge de Lima. Ainda há
ouco, no remate de uma entrevista
oncedida a este suplemento, dizia
aria de Lourdes Belchior Pontes:
..Abrem-se-nos as portas do gran-
e Brasil, onde se fala a língua por-
guesa, que é tanto de Camões e
e Pessoa como de Machado de
ssis e de Jorge de Lima» — salien-
ando assim o lugar primacial do
oeta na projecção das literaturas
os dois países. A decisão de Povi-
a Cacalvanti é uma grata notícia
ara o mundo intelectual portu-
uês, que vai aguardar «Jorge de
ima, Vida e Poesia, com a mais
nteressada expectativa.

No aeroporto do Galeão, trocan-
o comovidamente o ultimo abraço
este encontro e augurando outros
ara o futuro próximo, o apelo fi-
al é ainda para que Povina Caval-
anti não demore a dar-nos o em-
olgante livro prometido.

A. S.

THOMAS MANN

Como escritor, Thomas Mann considerava-se, acima de tudo, um narrador. Tudo o que integrava no seu mundo artístico revestia uma existência essencialmente diversa da realidade grosseira. No primeiro romance que publicou, «Os Buddenbrook», não há práticamente personagens inventadas, com excepção do bávaro Parmeneder. A segunda mulher de Toni Buddenbrook, a «tia Elisabethe», conhecia eu pessoalmente. Era uma suábia, originária de Esslingen, junta ao Neckar. Afinal, talvez só o nome de Buddenbrook seja a unica coisa verdadeiramente inventada no romance. Posteriormente, sobretudo nas suas ultimas obras, abriu muito maior lugar á imaginação, utilizando menos directamente o natural do que no início. Poucas impressões externas bastavam para lhe reconstituir um mundo, sobre o qual o seu espírito trabalhava livremente em seguida. Não fazia como Zola, que antes de escrever um romance sobre os operários das minas habitava entre eles durante meses. Ou como Vicki Baum, que antes de escrever «Menschen in Hotel» trabalhou largo tempo como criada. Para meu pai, esse processo seria grotesco. Não era, positivamente, um naturalista. A sua maneira era a da observação rápida e discreta, de longe — e logo depois a contemplação interior.

No sequintado romance «Sua Alteza Real» descreve Thomas Mann uma pequena corte alemã de outros tempos. Talvez não tenha passado mais de uma hora nesse ambiente e só pôde observar uma vez, de longe, um príncipe da «belle époque». E foi tudo. O restante nasceu da sua intuição, foi gerado dentro de si mesmo. Terminado o romance, foi visitar um antigo condiscípulo que era camareiro na corte de Weimar, recebendo dele a confirmação de que era exacta a visão que construira sobre o ambiente cortesão. Em vez de fotografar o mundo real preferia reconstituir o mundo poético que a sua fantasia congeminava sobre o real observado. Se lhe pedissem que identificasse as personagens que copiara da realidade, as que havia composto sobre as sugestões de vários modelos ou as que inventara integralmente, consideraria isso uma completa carência de senso artístico.

Os juízos que o escritor formulava sobre as suas próprias obras eram muito variáveis. Dizia em certa altura que, a longo prazo, «Os Buddenbrook» seria o seu único livro com condições para subsistir. Viemos a verificar que essa opinião era apenas a de um mau humor acidental e não um conceito definitivo. Gostava particularmente da novela «A morte em Veneza», como também de «Sua Alteza Real». Mas a obra que considerava mais importante, não só do ponto de vista da originalidade de concepção, como da audácia das interpretações e da plenitude formal, era, infelizmente, a que conquistou menos êxito, pelo menos na Alemanha: o grande romance bíblico «José e os seus irmãos».

Thomas Mann não falava muito dos seus trabalhos. Mas algumas vezes gostava de nos ler um trecho que acabara de escrever — e fazia-o com a arte de declamação em que era exímio. Também houve tempo em que nos leu alguns poemas, sobretudo compostos na juventude. Com seu irmão mais velho, Heinrich Mann, que foi também notável romancista, compôs, muito jovem ainda, um livro de poemas que ofereceram à irmã mais nova. Mas o que mais nos impressionava eram os seus desenhos, um pouco no estilo do «Simplizissimus», de Munich, que foi fundado na mesma época.

A calma e o silêncio eram indispensáveis à sua vida de trabalho. «O que é um ambiente de trabalho?», perguntava o escritor no artigo que escreveu sobre a sua maneira de trabalhar. «É ter dormido bem, são os nossos livros, o bom ar, pouca gente — e a paz, a paz...». Escrever sob pressão era-lhe insuportável; escrever sob a influência do álcool era para ele inconcebível. Só uma vez na vida — pelo menos que eu saiba — terminou durante a noite um trabalho de urgência com o estímulo de uma garrafa de champanhe. Era uma obra de homenagem a Schiller, a linda novela «A hora difícil».

O trabalho e o ambiente por ele exigido associavam-se muito intimamente, para Thomas Mann, à leitura nocturna de bons livros. Regressava incessantemente aos seus mestres dilectos, os clássicos alemães, e em especial a Goethe, cuja obra conhecia a fundo. Tolstoi, Dostoievski, Flambert, Dickens, Thackeray, Fontane, Gottfied Keller, eram igualmente autores de assídua preferência. E também lia autores novos, para poder dizer-lhes algo de amável e compreensivo, quando lhes reconhecia valor. A generosidade muito pródiga, no entanto, valeu-lhe em alguns casos a acusação de não possuir espírito crítico.

Sob a perspectiva da arte, passava por modernista arrojado, embora o seu gosto fosse conservador — como era, também, em várias coisas correntes da vida. O seu passeio quotidiano era sempre o mesmo; quando construiu a casa de Munich, em 1914, imaginava que seria para viver nela o resto dos seus dias. O exílio a que o obrigou o nazismo, em 1933, perturbou-o tão terrivelmente que nem tenho coragem para o descrever. Onde estivesse, na Suíça, na América em face do Atlântico, na costa do Pacífico, de novo na Suíça, logo instalava o mesmo gabinete de trabalho, com idênticas fotografias e estatuetas, o mesmo arranjo de todas as coisas que pode ver-se actualmente nos Arquivos Thomas Mann, em Zurich. Aplicava uma energia incrível na defesa constante dos seus hábitos, apesar das ameaçadoras circunstâncias que por vezes o envolviam.

Para repouso, desprendimento, decantação da sensibilidade, fazia-lhe falta a música. Na juventude, Thomas Mann tocou violino com certa virtuosidade e improvisava fàcilmente ao piano. Tudo isso se esvaiu com o tempo — e com a cómoda facilidade de ouvir boa mú-

(Continua na 8.ª página deste suplemento)

Recordações da vida de meu Pai — 2

por GOLO MANN

THOMAS MANN

Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa

Na sua ultima edição (n.º 61-62), referida a 1964, apresenta o «Boletim Cultural» da Junta Distrital de Lisboa, dirigido por Maria Micaela Ramos, um sumário de assuntos de assinalável interesse. Estudos de R. Travassos Valdez sobre «Heráldica tumular moderna na Estremadura»; de Luís Chaves sobre ilustrações nos oleados de canastras das peixeiras de Lisboa; de M. Guedes Real sobre a «Memória» de Odivelas; de Mário Gonçalves Viana sobre as áreas sócio-económicas de Lisboa e Porto; de Pedro G. Anacleto sobre a batalha do Vimeiro; de Nuno Catarino Cardoso, sobre história de Lisboa — preenchem páginas de valiosa leitura no boletim. Neste numero incluem-se, também trabalhos sobre medalhística, arqueologia, folclore, etc., por S. Centeno Fragoso, Margarida Ribeiro, L. Trindade e O. Veiga Ferreira, Afonso do Paço, J. Cerqueira Gonçalves, Armando Leça e Maria Micaela Ramos.

O boletim da Junta Distrital de Lisboa é um repositório valioso de estudos históricos e regionalistas, correspondendo brilhantemente á missão que lhe é assinalada.

«Vértice», n.º 259

A revista coimbrã de cultura e arte «Vértice» consagrou a sua edição de Abril passado (n.º 259) á celebração do 4.º centenário de Shakespeare. Reuniram-se, para esse fito, excelentes colaborações: um estudo do historiador e crítico A. Smirnov sobre «Shakespeare, a arte e a vida»; páginas valiosas do prof. Paulo Quintela intituladas «Duas velhas falas sobre Shakespeare»; Traduções de textos expressivos do dramaturgo, por Mário Vilaça; o trabalho de R. Southern «Controvérsias presentes acerca do Palco Isabelino»; e o estudo «William Shakespeare e o Cinema», de Mário Vilaça.

A edição da revista inclui, ainda, páginas sobre vários temas de actualidade cultural por Raul Gomes, Joaquim Namorado, A. Santos, F. Soares Rebelo, Ferreira Ribeiro, José Carlos de Vasconcelos, Aníbal de Almeida, Eduardo Prado Coelho, etc., bem como as habituais e sempre interessantes secções de noticiário, crítica e outras.

ue andou Seca e Meca e mais de uma vez sentiu
o do grande sábio cujas primeiras experiências fo-
m da vida sofreu o cárcere por defender a teoria
a aristotélico, deu motivo a várias comemorações.
comemorativa do centenário. No anverso a figura
o e, na legenda, as palavras atribudas a Galileo
l»

PORTUGÁLIA EDITORA

ENSAIOS DE HISTÓRIA MEDIEVAL

DE

A. H. DE OLIVEIRA MARQUES

COLECÇÃO PORTUGÁLIA

BIBLIOTECA DE ESTUDO SOBRE A VIDA PORTUGUESA

FERNÃO LOPES • FRANCISCO DE HOLANDA • ANTÓNIO VIEIRA • VERNEY • GARRETT • HERCULANO • ANTERO DE QUENTAL • OLIVEIRA MARTINS • EÇA DE QUEIRÓS • MONIZ BARRETO • SAMPAIO BRUNO • E OUTROS

ANTÓNIO SÉRGIO

PROSA DOUTRINAL DE AUTORES PORTUGUESES

PORTUGÁLIA

PEQUENO MAGAZINE

— Importâs-te de me emprestar dez escudos sem me fazer perguntas indiscretas?

CADA VEZ
HÁ MENOS ANALFABETOS

Em resultado da campanha contra o analfabetismo em Espanha, aprenderam a ler e a escrever 262 131 pessoas, desde Outubro de 1963 a Dezembro de 1964 (164 923 homens e 97 208 mulheres).

O ritmo crescente actual permite supor que no primeiro trimestre deste ano o numero de alfabetizados ascenderá a 300 mil.

EFEMÉRIDES

- 1419 — Dia 1 — *João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira descobrem a ilha da Madeira.*
- 1876 — *Morre, em Berne, Miguel Bakunine.*

A QUE VELOCIDADE NÓS CAIMOS

Acidentes vários, com todas as inesperadas consequências, que chegam a ser das mais trágicas, suscitaram largos estudos e observações sobre as quedas.

Várias experiências demonstraram que, seja qual for a altura de que o homem caia, nunca poderá atingir velocidade superior a 118 milhas por hora.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de . de Julho de 1935 publicava:

WASHINGTON, 1. — O Departamento de Estado anuncia que o Governo norte-americano não ordenará a retirada de Tien-Tsin de setecentos soldados que ali mantém há já bastante tempo e que possìvelmente aquela força militar será aumentada e convenientemente apetrechada com material de guerra moderno.»

As esculturas do tempo de Carlos Magno

O cientista alemão Christian Beutler demonstra num recente estudo, ilustrado com abundantes e sugestivas gravuras, que no século IX, portanto na Era Carolíngia, existiram, ao contrário do que se pensava até agora, esculturas em tamanho natural.

Beutler procedeu a amplas investigações em várias provincias do antigo império romano — na Alemanha, na Suiça, na Itália e na França — e verificou a existência de estátuas de grande formato, as quais, sendo embora atribuídas ao século XI, mostram grande semelhança com as miniaturas da Era Carolíngia. A mais importante e mais altamente elucidativa, sob o ponto de vista histórico, é uma escultura de Carlos Magno, em estuque, de tamanho natural, que se conserva na igreja do Convento de Mustair, em Graubünden.

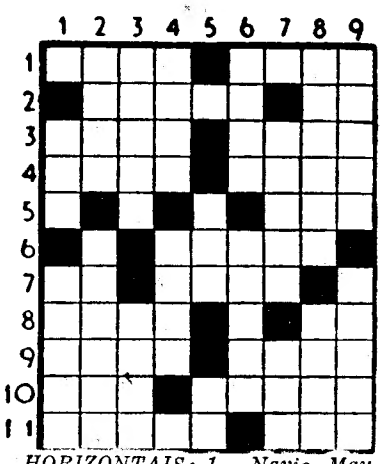
OS QUE COMEM MAIS CARNE

O país onde se come mais carne é a França, pois, segundo indicam as estatísticas, o consumo médio anual é de 78 quilos «per capita».

Vêm depois, consonte as mesmas recentes estatísticas: Bélgica e Luxemburgo, 65; Alemanha, 64; Holanda, 48 e Itália, 33 quilos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3791



HORIZONTAIS: 1 — Navio. Mau. 2 — Rio da França e da Alemanha. Batráquio. 3 — Creme. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. 4 — Lavrar. Margem de rio. 5 — Chefe etíope. 6 — Tecidos grosseiros de algodão. 7 — Símbolo químico do ouro. Nome de um peixe. 8 — Texto de um escrito. Base. 9 — Trabalho. Acreditas. 10 — Pedra de altar. Cidade do Egípto. 11 — Ramalhetes. Conjunção.

VERTICAIS: 1 — Negativa. Levar á toa. 2 — Guarnecer de asas. Parte. 3 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Rezam. 4 — Rezar. Apelido. 5 — Rio de França. Símbolo químico do césio. 6 — Freguesia da cidade de Braga. Jamais. 7 — Atravessam. Víscera dupla. 8 — Encolerizadas. Nome de um fruto. 9 — Caixas de madeira forradas para roupas. Tudo o que faz pressão (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

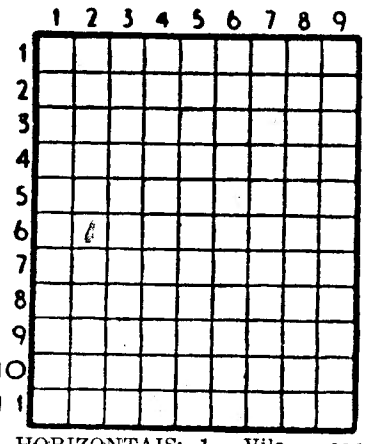
Solução do problema n.º 3790

HORIZONTAIS: 1 — Pus. Monta. 2 — EM. Aida. 3 — Acre. Bi. 4 — JULHO. Gás. 5 — Vá. Tosa. 6 — Reata. Rés. 7 — Arrenega. 8 — Usura. 9 — REINA. Lei. 10 — O. Au. Ohio. 11 — Amanso.

VERTICAIS: 1 — Perjura. Ró. 2 — Um. Erre. 3 — Alvar. Iam. 4 — Achate. Nua. 5 — Miro. Anua. 6 — Ode. És. Os. 7 — Na. GORGULHO. 8 — Basearei. 9 — Avisas. Aio.

(Provérbio: EM JULHO REINA O GORGULHO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7636



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Utensílios domésticos. 2 — A Pérsia. Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. 3 — Também não. Encolerizada. 4 — Guarneceria de asas. Viração. 5 — Reuma. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Estime. 7 — Rio da França e da Alemanha. 8 — Artigo definido. Atas de novo. 9 — Leitos. Governanta. 10 — Patrões. Acrescentar. 11 — Chefe etíope. Sobrecarrego.

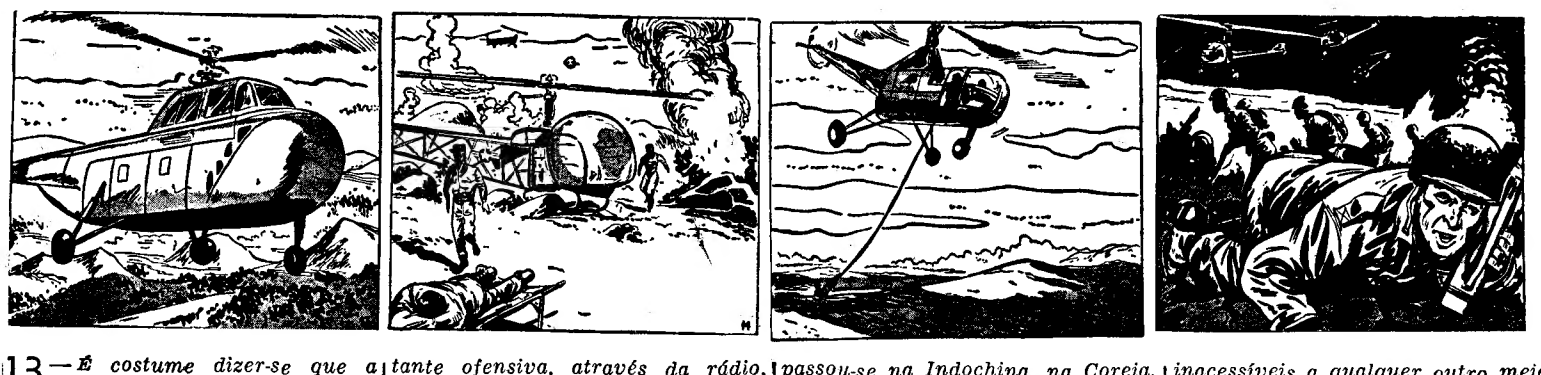
VERTICAIS: 1 — Marca. Colher. 2 — Clima. Caruma. 3 — Frutos das palmeiras. Pedras de moinho. 4 — Preposição e artigo definido. Moveras os remos. 5 — Terceiro. Rente. 6 — Urdira. Prefixo de privação. 7 — Piedosa. Metade. 8 — Queime. Emir. 9 — Ecoara. Planta vivaz e medicinal.

Solução do problema n.º 7635

HORIZONTAIS: 1 — Cairo. 2 — AC. Uro. Cr. 3 — Sal. Poe. 4 — Pregariam. 5 — Iago. Irra. 6 — Amora. 7 — Ora. 8 — Cós. Sia. 9 — Alagariam. 10 — Lama. Urra. 11 — Ar. Sua. As.

VERTICAIS: 1 — Cáspio. Cala. 2 — Cara. Solar. 3 — Lega. Sam. 4 — Au. Gomo. Gás. 5 — Irmã. Orna. 6 — Ró. Rira. Rua. 7 — Pira. Sir. 8 — Coar. Piara. 9 — Tremas. Amas.

FACTOS REAIS — O helicóptero — revelação do mundo de amanhã



13 — *É costume dizer-se que a guerra da Coreia, como todos os conflitos, foi uma espécie de campo de experiências de certas invenções. E isso, no que diz respeito ao helicóptero, é absolutamente verdade. Actualmente, os exércitos americanos de terra, mar e ar dispõem de helicópteros. E, quando o novo programa de armamento estiver completamente realizado, cada companhia de infantaria terá um destes aparelhos, que a Marinha utilizará, por seu turno, para desembarcar tropas em praias, em sincronização com outras operações de desembarque. A viatura «todo o terreno», extremamente sólida e com grande poder de mobilidade, capaz de atravessar montes, vales, planícies e pântanos, foi destronada pelo helicóptero. O general Edward Almoud, comandante do décimo corpo de exército, dirigiu uma importante ofensiva, através da rádio, comodamente instalado a bordo de um helicóptero. Os exércitos aliados dispõem, actualmente, de aparelhos deste tipo capazes de transportar um veículo e catorze soldados completamente equipados, que depõem no local propício, em território ocupado pelo inimigo.*

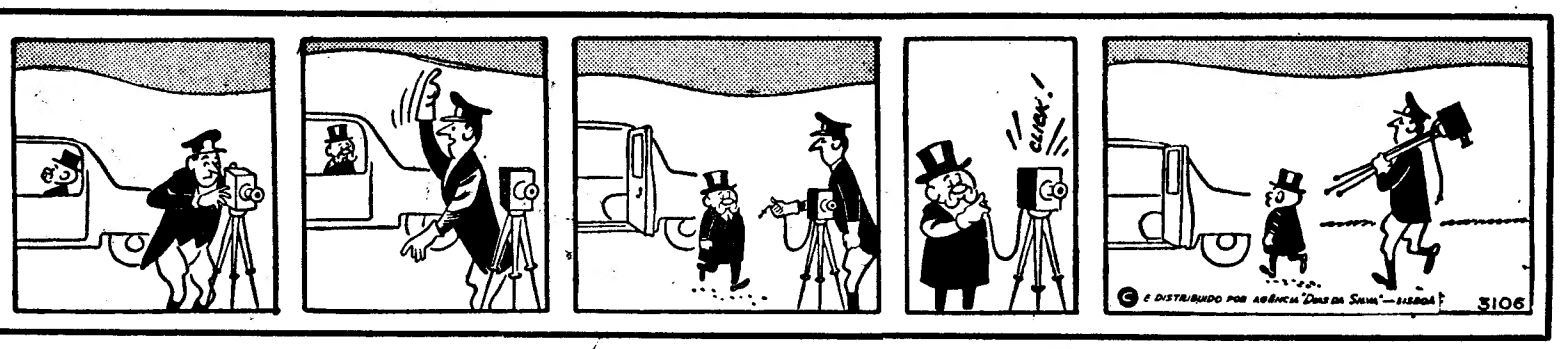
14 — *O helicóptero conquistou grande popularidade junto das tropas aliadas, pelos numerosos serviços que presta, nomeadamente no campo sanitário, pois pode pousar ao lado de um ferido, que esteja para além das linhas de fogo. Os americanos, sempre muito pitorescos no seu calão militar, chamam aos helicópteros os «anjos». E é justo, porque estes aparelhos salvaram milhares de vidas humanas, levando junto do ferido não apenas os primeiros socorros, mas também o cirurgião e o enfermeiro. E isto passou-se na Indochina, na Coreia, na Argélia e no Vietnam.*

15 — *Um tenente da Aviação, que fez toda a campanha da Coreia, principalmente como piloto de helicóptero, contou que um dia, no decorrer de um voo, interceptou uma mensagem, assinalando que um aviador americano acabava de cair no mar. Dirigiu-se ao local do sinistro e descobriu o piloto, a flutuar no seu cinto de salvação. Infelizmente, porém, o vento empurrava-o para um rio, onde os chineses o aguardavam. «Planando sob o naufrago» — contou o aviador — desenrolámos, eu e o general (ele transportava um oficial-general, de quem obtivera autorização para mudar de rota), o cabo de salvação e içámos o tenente, são e salvo.*

16 — *Os helicópteros também desembarcaram patrulhas atrás das linhas nimigas, em locais inacessíveis a qualquer outro meio de transporte. Assinalaram ninhos de metralhadoras, posições de artilharia, depósitos de munições e concentrações de tropas; levaram alimentos quentes a combatentes isolados em postos avançados, e transportaram médicos de barco para barco. Se houver uma nova guerra, a experiência deste aparelho na Coreia, na Indochina, na Argélia e no Vietnam, dará certamente alguns frutos. Um dia, um soldado norte-americano afirmou aos jornalistas: «Os helicópteros são autênticos «táxis» voadores...» Um comandante francês, por seu turno, garantiu que com trezentos helicópteros a França teria restabelecido a ordem na Argélia, em três meses...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O HOMEM DA GABARDINA

por CATHERINE ROY

RESUMO — Na noite de 14 de Julho, uma criada de hotel, Teresa Seybiron, é encontrada assassinada, debaixo de uma «roulotte», na feira da «Nation». Passara a noite com um homem chamado Jacques Duvernois, que, enfastiado, acabara por abandoná-la. Duvernois descobrira Teresa graças a uma carta encontrada num impermeável que vestira por engano, ao sair de um restaurante.

13 — Decididamente, nada conseguia encontrar. O comissário estava perplexo. Os investigadores nada tinham conseguido saber, de interessante, sobre o passado de Teresa. Educada pela Assistência Pública, orfã... Era desencorajador. «No entanto, ela devia encontrar-se com o namorado em algum local» — pensava Leloup. Voltou à «Nation» e interrogou de novo a cigana, que vira a jovem com um homem, na noite do crime. «Era um belo rapaz» — disse a cigana. «Só posso afirmar-lhe que se tratava de um homem moreno... Vejo tanta gente... Aliás, ele não quis que eu lhe lesse a sina... Parecia estar desconfiado, receoso... Depois, perdi-os de vista».

14 — No dia seguinte, o comissário estava no seu gabinete, quando o avisaram de que um rapaz pretendia falar-lhe. Intrigado, mandou entrar o desconhecido. «Chamo-me Jacques Duvernois, senhor comissário. O meu nome, no entanto, nada lhe dirá» — afirmou o jovem. «Acompanhei Teresa Seybiron, na noite de 14 de Julho». O investigador sobressaltou-se e considerou atentamente o jovem, que permanecia de pé. Era simpático, tinha um ar franco e... vestia um impermeável. «Era amigo de Teresa?» — perguntou Leloup. «Não... Escute... Sei que a minha história lhe vai parecer destituída de senso. Foi por isso, aliás, que hesitei em vir vê-lo» — prosseguiu o rapaz. «Sou casado, compreende?... Desagradava-me que a minha mulher soubesse que durante a sua ausência...» E Jacques Duvernois contou ao investigador como trocara de impermeável, na noite de 14 de Julho. Depois, disse que as duas cartas o haviam intrigado. Vira nisso o pretexto para uma ventura... «Eu estava sózinho. Aborrecia-me imenso. A rapariga quis que eu a acompanhasse á festa... Bem, esperei que a noite acabasse de outra maneira... O certo é que eu estava farto da moça... A pretexto de que ia comprar tabaco, deixei-a...» — «E nada notou enquanto esteve com Teresa?» — «Nada» — respondeu Jacques. «Bem, para falar com franqueza, quando parti, tive a impressão de que me seguiam...»

15 — O comissário teve de render-se á evidência. A história de Duvernois era verdadeira. Foi com ele ao «café» da «Nation» e um dos empregados reconheceu-o. «Recordo-me perfeitamente deste senhor... Abordou a pequena que estava sentada no terraço... E não foi nada difícil. Aliás, ela devia estar á espera de um convite desse género...» — «E o seu impermeável?» — perguntou o comissário a Jacques, quando deixaram o estabelecimento. «Voltei ao restaurante do «Quartier Latin», mas ninguém o viu». Leloup resolveu ir jantar com Jacques ao mesmo restaurante, nessa noite. «Abra bem os olhos» — disse o comissário. «O tipo que perdeu o impermeável deve estar muito aborrecido... Sabe, aquela carta era, na verdade, muito comprometedora...» Jantaram. Jacques olhava para todos os lados. À sobremesa, de repente, tremeu e a sua mão apertou violentamente a do investigador. Depois, proferiu: «Aquele tipo... Ali... Vê? Tem um impermeável no braço... Juraria que é o rapaz que veio aqui, enquanto eu jantava, naquela noite... Sentou-se ao lado de uma jovem...»

16 — Jacques aproximou-se do desconhecido e disse: «Meu caro senhor, tenho a impressão de que esse impermeável, que traz consigo, é meu...» O homem empalideceu terrívelmente, e balbuciou algumas frases incompreensíveis. Jacques pegou na gabardina e inspecionou-a cuidadosamente, acabando por afirmar: «Não há dúvida de que é o meu impermeável...» O comissário Leloup, que mantinha uma certa distância, aproximou-se: «Polícia, queira seguir-me...» O outro levantou-se, barafustando. Mas deixou-se conduzir sem resistir. Na Polícia Judiciária, o comissário verificou a identidade do homem. Chamava-se Gerardo Bonnevent, contava 32 anos, era casado tinha um filho... «Vá, confesse que era amante de Teresa, a criada do Hotel dos Viajantes.. A carta encontrada no seu impermeável, aliás, confirma esse facto. A rapariga começou a tornar-se aborrecida, não é assim? Estava grávida. Exigiu uma reparação... Você atemorizou-se...» — «Não, está completamente enganado!» — gritou Bonnevent. «Eu era amante de Teresa, mas não a matei. Na noite de 14 de Julho, fui esperar a minha mulher e o meu filho á estação... Ela pode confirmar o que acabo de lhe dizer...»

(Continua)

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

BILHETE TURÍSTICO
«ESTADIA NO ALGARVE»
745$00
Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
Bilhetes à venda até 10 dias antes de de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

NOVIDADE!...
CIGARRILHAS COM FILTRO
Herald
MÁÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50
Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

FRIGORÍFICOS
VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS
DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE
DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS
VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Caminhos da Divina Comédia

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

palpáveis dos mortos que os raios de sol e os gestos de Dante atravessam:

Vi uma delas avançar em frente
P'ra me vir abraçar com tal afecto
Que me senti movido ao mesmo [gesto.

Ó sombras vãs que tendes só ima- [gem!
Três vezes com meus braços a cer- [quei
E três vezes toquei só no meu peito.

O espanto, creio, se pintou em mim
Pois a sombra sorriu e recuou
E eu seguindo-a passei através dela.
(Purgatório. Canto II, t. 26-28)

E, ao lado do poema surrealista, apoiado no poema teológico e integrado no poema de amor, ergue-se o poema político com suas profecias, seus símbolos, seus signos cabalísticos.

Dante discute as lutas do seu tempo. Não as discute com serenidade: discute-as com fúria e paixão:

Serva Itália, da dor hospedaria,
Navio sem arrais no temporal
Não dona das províncias mas bor- [del.

De Florença, a sua pátria, que ele amou com toda a exigência do verdadeiro amor, e onde deixou a sua presença tão gravada que ainda hoje a cidade parece nascida do seu poema, Dante fala muitas vezes em tom de ironia, chamando-lhe «a bem guiada», e muitas vezes em tom de insulto nu e cru.

A sua paixão política passa de um pólo ao outro do poema com amargura, revolta e amor visionário. A sua poesia aparece-nos, então, como sendo aquilo a que hoje chamamos poesia «engagée» ou «poesia empenhada». E é tal a integração de Dante no compromisso político, que as palavras de despedida que ele põe na boca de Beatriz, no final do canto XXX do Paraíso, não são palavras de amor mas sim ásperas e austeras palavras de preocupação política.

Dante é um poeta, e, por isso, nele a opção política integra-se naquela busca de uma relação justa com todas as coisas que é a essência da poesia. Pois, ao contrário do sábio que apenas procura conhecimento, o poeta procura uma salvação.

Para compreender a obra de um poeta não é preciso conhecer a sua biografia, pois a obra de arte é um mundo completo em si mesmo e que se exprime a si próprio inteiramente. Mas a unidade entre a obra, a pessoa e a vida é sempre a marca da verdadeira criação. Pois não escrevemos apenas com um papel e um lápis, mas sim com todo o nosso ser.

E se queremos falar das coordenadas dos temas e dos caminhos da «Divina Comédia», temos de os relacionar com a vida de Dante: Homero canta a glória dos Aqueus, Vergílio a glória dos Romanos, Camões a glória dos Portugueses. Mas Dante canta a glória do próprio Deus, o destino de todos os homens, a criação inteira, o mundo dos mortos e o mundo dos vivos, a Terra, o Inferno, o Purgatório, os nove céus. Nunca houve poema cujo propósito fosse mais universal. Mas esta cosmogonia é, também, uma biografia, este retrato do Universo é um retrato do autor em corpo inteiro. E, mesmo que todos os testemunhos históricos se perdessem, nunca a identidade desse autor poderia ser discutida, como acontece com a identidade dos autores da Ilíada, da Odisseia, da «Chanson de Roland» ou, até, com Shakespeare. Pois o nome de Dante está inscrito em pleno poema.

Dante nasceu em Florença, em 1265, no fim de Maio, e sob o signo dos Gémeos. Foi um homem de grande cultura artística, filosófica e teológica, versado nas ciências do seu tempo, que estudou na Universidade de Bolonha e violentamente empenhado nas lutas políticas da sua época. Um homem onde encontramos simultaneamente representados o ideal humanístico da Idade Média e o ideal humanístico do mundo grego e latino.

Dante e Beatriz vêem-se pela primeira vez quando ambos têm nove anos de idade, aproximadamente. Nove anos mais tarde tornam-se a encontrar. As suas relações são sempre espaçadas e distantes e, aos 25 anos, em 1290, Beatriz morre. Depois da sua morte, Dante perde-se na «floresta obscura» de seus enganos, erros, pecados e melancolia. Mas é visitado por uma visão maravilhosa, da qual nascerá o seu poema.

E' no canto XXX do Purgatório que o poeta volta a ver Beatriz:

Por oliveira o branco véu cingido
Uma dama surgiu com manto verde
Vestida com a cor da chama viva.

Esta dama fala dos erros em que o poeta caiu depois da sua morte, e diz:

Tão fundo ele caiu que não podia
Salvá-lo já nenhum outro argu- [mento
Senão fazê-lo ver gente perdida

Este terceto diz-nos o ponto de partida da «Divina Comédia».

A conversação de Dante, o facto autobiográfico, é o motivo à roda da qual todos os temas se desenvolvem e organizam.

Dante, que estava inscrito na corporação dos médicos, tomou uma parte activa na vida política de Florença — e nas lutas entre Brancos e Negros pertenceu ao partido dos Brancos. Em 1301, faz parte de uma embaixada ao Papa Bonifácio VIII. Mas o Papa reteve o poeta como refém.

Entretanto, em Florença, os Negros sobem ao Poder, e Dante, acusado de vários crimes, é condenado, em 27 de Janeiro de 1302, a dois anos de exílio. Dois meses depois é condenado a ser queimado vivo.

O autor da «Divina Comédia» nunca mais voltará á cidade onde nasceu. Tem nessa época 36 anos e, segundo se crê, começou no ano anterior, «no meio do caminho da sua vida», a escrever o Inferno. A obra deste Florentino que tanto amou Florença, e que nessa cidade inscreveu para sempre a sua presença, será quase toda escrita no exílio.

Daí em diante, a política dominará a vida de Dante. No meio dos ódios e das lutas que dividem a Itália, o poeta buscará com paixão visionária um remédio para o mal. Ele não aceita o escândalo do mundo. O rio Arno atravessa como um rio de cólera o canto décimo quarto do «Purgatório».

Dante é Gibelino. No Imperador Henrique VII ele vê aquele que dará remédio ao mal, aquele que virá salvar a Itália e retomar o império, um império onde Dante via a continuação do antigo Império Romano. No canto 33 do «Purgatório», Beatriz profetiza a próxima vinda deste príncipe, que ela designa com o símbolo DXV, e pede ao poeta que anuncie aos vivos que os astros já estão preparando o tempo em que um «quinhentos dez e cinco» virá libertar a Igreja e a Itália.

Henrique VII recebe, no ano de 1312, em Roma, na igreja de São João de Latrão, a coroa de imperador. Mas, em 1313, morre, a caminho de Nápoles, sem realizar a obra que Beatriz profetizara.

Dante refugia-se em Verona e depois em Ravena, onde morre em 1321.

Nas ruas, a gente de Ravena apontava aquele homem que com seu corpo vivo tinha atravessado o folo do Inferno e a glória dos nove céus — aquele homem que, sem nenhuma demissão, sem nenhum alheamento, era um homem ligado e religado.

A «Divina Comédia» é uma arquitectura, uma construção. O material dessa construção é a prodigiosa linguagem de Dante — uma linguagem onde as palavras, densas como pedras, existem uma por uma, onde cada palavra é aparição e revelação da palavra. Uma linguagem precisa, rigorosa e seca, simultaneamente penetrada de espaço e de esplendor. Uma linguagem onde o valor concreto da palavra encontra a sua inteira expressão. Uma linguagem que é como a vida de Dante, apaixonada e austera, pesada de real e trespassada de visão.

Síntese das formas de expressão poética, a «Divina Comédia» é, também, como as catedrais, uma síntese do mundo medieval, um espelho onde a Idade Média reflecte a sua unidade.

Pois no poema de Dante, através da diversidade, ergue-se uma unidade sem falha, que toma em si as coisas e os seres. Neste mundo de êxtase e terror, de razão e visão, de amor e combate, não há nenhum lugar nem para o absurdo nem para a descontinuidade. A coesão da realidade é tal, que nenhum dos condenados do «Inferno» a nega.

Mas esta coesão, esta unidade, no tempo em que Dante escreve, estão já no limiar do seu fim. Passados dois séculos, a realidade já se rompeu. O artista da Renascença tem de enfrentar um mundo dividido e descontínuo. E Shakespeare escreve.

A vida é só uma sombra errante, [uma pobre actriz
Que se aflige e pavoneia em sua [hora de palco
E depois não é mais ouvida: é uma [história
Contada por um louco, cheia de [som e fúria,
Significando nada.

No mundo de Dante, nem o próprio rei dos Infernos ousaria esta negação.

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Câmara Cascudo

(Continuação da página central deste suplemento)

sas nos finais do século XV e ainda na primeira década no XVI, á volta de 1506-1510, Valentim Fernandes repetia, descrevendo as ilhas: *he pouada de cabras e no de gete;* exibe agora a vitalidade surpreendente de uma sociedade organizada, força económica radicada á terra, com o nobre exercício de todas as actividades mentais. Essa História constituirá, infalìvelmente, um motivo incomparável de estudo, análise e louvor. De como Portugal venceu o Tempo, plantando nas ilhas as vozes do idioma e a tenacidade do trabalho, na fecundação ecuménica de raças desafiantes da morte e dos climas. Nós, do Brasil, compreendemos e exaltamos esse esforço, obstinado na perpetuação da raça sem crepusculo.

«Não atino, nos limites da verificação provinciana, de como e quando a U. N. E. S. C. O. perceberá o encanto humaníssimo do nosso problema».

Sempre temos defendido a necessidade de tornar conhecido o fenómeno cabo-verdiano. Por isso lhe fizemos também esta pergunta:

— *Que proporia para que o caso de Cabo Verde se tornasse conhecido e chamasse as atenções dos centros internacionais de cultura antropológica?*

— Defendendo as permanentes características de sua cultura. Cedendo ao universal no acessório e resguardando o essencial-fisionómico, na extensão do popular. Japão e Finlandia são altos níveis industriais e heróicamente nacionais — na vida tradicional, compreensível e própria.

«Modificar o modificável. Ser, viver, sentir, propagar-se, através da alma cabo-verdiana. Continente, no solidarismo humano. Ilha, na sensibilidade da percepção intelectual. A vitória da permanência britanica é porque cada inglês continuou sendo uma ilha nas águas do mundo».

Quase para terminar, uma pergunta sobre a prorimidade: *Cabo Verde-Brasil.*

— *Haverá interesse e possibilidade de relacionação dos fenómenos do folclore crioulo com o brasileiro?*

— Interesse? Haverá necessidade desse conhecimento em maior proporção. Crioulismo e brasileirismo foram sinónimos no ponto de vista clássico, ortodoxo, regulamentar. Foram flores dos trópicos, com seiva nativa, africana e portuguesa. É tempo util da criação do ramalhete, flores distintas de raízes comuns.

Que pensaria este Mestre de Antropologia Cultural, ramo moderno das ciências humanas que o estuda e ensina há dezenas de anos?

— A Antropologia Cultural, a nossa velha e legitíssima Etnografia Geral, revela a normalidade essencial, a movimentação da vida humana no plano do social, da convivência, do intercambio, as origens e a contemporaneidade do milénio. A Senhora Ruth Fulton Benedict (1887-1948), professora de Antropologia na Colombia University, definia sua ciência: — *Anthropology is the study of human beings as creatures of society.* Bastante, não é verdade?

Ambiciosa definição, mas autêntica, sem duvida.

— *Os seus projectos imediatos, quais são?*

— Mais um pouco de vida, para mais um pouco de trabalho.

Eis o admirável depoimento de Luís da Camara Cascudo sobre o arquipélago cabo-verdiano, que continua a aguardar quem o revele etnográficamente, já que as tentativas feitas nesse sector têm sido um pouco de acaso e ao sabor das circunstancias, salvo uma ou outra honrosa excepção.

(1) *Estes dados foram colhidos em* Traços Biográficos, *de Diógenes da Cunha Lima Filho, plaquete publicada aquando da «Semana Camara Cascudo» (24-30 Dezembro-1964), por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico do RN e Directoria de Documentação e Cultura da Perfeitura do Natal.*

Concurso de Literatura

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

estiver inédita, acompanhados de um ofício dirigido ao agente-geral do Ultramar, em que conste o seu nome, morada e modalidade a que concorre.

Não serão admitidas obras que tenham sido objecto de apreciação em concursos anteriores; que tenham sido publicadas mais de dois anos antes da abertura do concurso; e que revelem sectarismo político ou se mostrem contrárias ao interesse nacional.

Por outro lado, foi prolongado até ao dia 30 de Setembro o prazo para entrega das obras concorrentes ao Prémio «D. João II», que tem o valor de 50 000$00 e se destina a galardoar o melhor estudo sobre a unidade nacional escrito em português por autor português.

THOMAS MANN

(Continuação da página central deste suplemento)

sica no gira-discos. Sabe-se que preferia Wagner, a que consagrou alguns ensaios notáveis, e que apreciava os românticos alemães, especialmente quando musicavam no *lied* os poemas de Goethe ou de Eichendorff. O que mais desejava na convivência era a descontração e não o renovado esforço intelectual. Uma visita de Charles Chaplin ou de Emil Janning, com as anedotas que esses amigos ilustres lhe contavam na animação natural do seu talento dramático, era para Thomas Mann uma razão bastante de excelente humor. Quando tinha convidados que o aborreciam ou o obrigavam a estéreis esforços de conversação, o recurso a que lançava mão era o de passar discos que correspondiam ao gosto dos visitantes. Esse estilo de convivência mundana mais ou menos forçada chegou a desiludir alguns admiradores, sobretudo jovens, que não compreenderam as suas razões. «Nunca lhe ouvi nada que tivesse uma significação profunda», declarou mais tarde um estudante norte-americano que o visitou nesses momentos de difícil sociabilidade.

A verdadeira profundeza da sua personalidade intelectual está na obra que escreveu, não nas conversas de circunstância. Dizer algo de profundo à mesa familiar, dar aos jovens um conselho profundo sobre a vida, havia de parecer-lhe deslocado e pretensioso. Falando de Gerhart Hauptmann, disse meu Pai um dia que apreciava a sua modéstia, a dúvida sempre expressa sobre a própria obra. Nunca Thomas Mann se considerou superior aos intelectuais da época, como Hofmannsthal, Hesse ou Jakob Wassermann, apesar das diferenças radicais de tendência artística e de estilo de vida que os separavam. Todos esses e outros escritores vinham com frequência visitar meu Pai na Poshingerstrasse, em Munich, e sempre vi entre eles uma atmoesfera de respeito, de interesse e de compreensão — muitas vezes de franca amizade. A propósito de visitas, recordo a do conde de Keyserling, pensador e ensaísta que teve grande aura no seu tempo. Em honra deste convidado minha mãe pôs na mesa todas as suas reservas de salpicão e manteiga, confiada em que o conde só simbòlicamente provaria essas iguarias. E ficou aterrada ao ver a elegante pregteza com que o conde e a condessa devoravam rações gigantescas que nos chegariam para meses de consumo familiar. Como grande proprietário nas terras bálticas, Keyserling nem fazia ideia da parcimónia em que vivíamos. Mais tarde, pelos anos vinte, meu Pai voltou a convidá-lo. Sentou à mesa o seu corpanzil enorme com tal brusquidão que todos os copos se voltaram, suscitando confusão indescritível. Nesse jantar, Keyserling discursou com a soberana facilidade de um grande senhor.

Meu Pai era brilhante leitor e conferencista mas não era um orador perfeito. Os discursos públicos e oficiais não eram o seu forte. Só nos últimos anos de vida aprendeu a improvisar, sobretudo na América, onde o seu comportamento e as suas maneiras, por necessidade do ambiente, se democratizaram. Por via de regra desconfiava dos que tinham a palavra demasiado fácil e perfeita, que falavam como nos livros e modulavam as frases correctamente com todos os pontos e vírgulas no seu lugar. Nesse aspecto, havia muitos homens de letras que lhe eram superiores, como Hermann Hesse — mas por este nutria meu Pai verdadeira simpatia e amizade, talvez mesmo ternura. Nem sempre foi isso possível com todos os seus contemporâneos, como veremos a seguir.

GOLO MANN

Os prémios da Academia de Belas-Artes de França

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

mesmo tempo foi dado a Bernard Teyssèdre o Prémio Debrousse pelas obras «Histoire de l'Art vu du Grand Siècle» e «Roger de Liles et les débats sur les Coloris du Siècle de Louis XIV».

Assinale se, em especial, que todos estes prémios da Academia de Belas-Artes de França foram concedidos a obras e autores franceses, salientando o invulgar significado da atribuição do Prémio Catenacci á edição monumental «As Maravilhas Artísticas do Mundo», de Ferreira de Castro.

TRADUTORES

de Inglês, precisa editora p/ trabalhos literários de responsabilidade.

Resp. c/ detalhes ao n. 84.

leia

AS CONFISSÕES DE FÉLIX KRULL CAVALHEIRO DE INDÚSTRIA

o último livro de

THOMAS MANN

edição de

ESTÚDIOS COR